

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

ANAIS DA 12ª MIPE
MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
Volume 2 - Trabalhos da Categoria Extensão

BLUMENAU

2018

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

M915a

Mostra Integrada – Ensino – Pesquisa – Extensão - Cultura (12. : 2018 : Blumenau, SC).

Anais da 12. Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura FURB [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2018.

Volume 2 - Trabalhos da Categoria Extensão: 106 f.

Disponível em: <<http://www.furb.br/web/3435/mipe-mostra-integrada-de-ensino-pesquisa-extensao-e-cultura/anais>>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, no período de 19 a 21 de setembro de 2018.

ISSN: 2525-9067

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. 5. Cultura. 6. Extensão universitária. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Título.

CDD 378



19 a 21 de
SETEMBRO de 2018



ISSN 2525-9067

**INCUBADORA TECNOLOGIA DE COOPERATIVAS POPULARES - ITCP/FURB.
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO
SOLIDÁRIO.**

Alan Franchesco Previley Contesini; Valmor Schiochet; Bruno Herwig; Claudia Sombrio Froza

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) é um programa de extensão universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB) criado em 1999 com o objetivo de desenvolver ações de geração de trabalho e renda voltados ao fomento da Economia Solidária. Em 2017 após 18 anos de existência consolida-se como programa de extensão permanente da FURB de acordo com o Parecer nº 28/2017/CONSUNI. Ao longo de sua trajetória a ITCP/FURB contribuiu para a formação universitária desenvolvendo suas ações na permanente busca pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A atuação da ITCP/FURB objetiva fomentar e apoiar iniciativas de Economia Solidária no município de Blumenau e Região para a geração de trabalho e renda, bem como, prestar assessoria multiprofissional aos Empreendimentos de Economia Solidária (EES). No campo acadêmico atua na formação de docentes, técnicos e discentes para atuar e contribuir na/para a inserção e discussão de conteúdos relacionados a Economia Solidária e desenvolvimento solidário nos espaços de ensino, pesquisa e extensão da FURB. O processo de trabalho desenvolvido na ITCP/FURB caracteriza-se pela interdisciplinaridade, a qual é concretizada por uma equipe formada por docentes e estudantes de várias áreas de conhecimento como: Jornalismo, Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Matemática, Artes, Nutrição, Moda, Música, Psicologia, Serviço Social e Ciências Sociais. Grupos de pesquisa com temáticas relacionadas à Economia Solidária também são realizados dentro da proposta da ITCP/FURB. Metodologicamente fundamenta-se nos princípios da educação popular de Paulo Freire priorizando uma educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Cumpre o preceito de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a inserção dos debates sobre Economia Solidária, mundo do trabalho e direitos sociais. Diante das crises e transformações no mundo do trabalho a Economia Solidária é um movimento de base voltado à inserção autônoma e coletiva das pessoas nos processos socioeconômicos territoriais por meio da sua organização associativa e autogestionária. Atualmente a ITCP/FURB assessora 17 empreendimentos de economia solidária distribuídos em vários segmentos como: Artesanato, Construção Civil, Produção Artística, Saúde Mental e Resíduos Sólidos. Além de prestar assessoria para os EES na articulação e organização da Rede de Economia Solidária (RESVI) e no Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) e na organização da Feira de Economia Solidária que acontece todos os meses em nossa universidade. No Vale do Itajaí a ITCP/FURB é uma das primeiras entidades de apoio à Economia Solidária, e de promoção da ampliação e fortalecimento dos processos de incubação de EES nos municípios da região do Vale do Itajaí, gerando trabalho e renda, inclusão social e cidadania para os trabalhadores excluídos do direito ao trabalho.

HISTÓRICO DE SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DOS USUÁRIOS DO CAPS INFANTO-JUVENIL DE BLUMENAU/SC.

Alexandra Zamboni Borges; Samira Raquel de Farias Wackernagel; Carolina Bevervanço Veiga; Larissa Carneiro; Karla Ferreira Rodrigues

O histórico familiar de transtornos psiquiátricos é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de patologias semelhantes no público infanto-juvenil. Estresse, depressão, ideação suicida, uso de substâncias psicoativas (SPA) e baixo índice de habilidades sociais são aspectos relevantes na análise do contexto familiar. O mapeamento desse cenário é extremamente importante à compreensão do caso e ao estabelecimento da conduta terapêutica. O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), serviço de atenção diária, presta atendimento multidisciplinar a crianças e adolescentes com graves prejuízos psíquicos. O objetivo deste trabalho é descrever a Saúde Mental de familiares dos usuários do CAPSi de Blumenau. Analisados 122 prontuários, dos quais foram coletados os dados: sexo, idade, queixa inicial e histórico familiar de transtornos de Saúde Mental e/ou uso de SPA. Análise realizada por participantes do PET-Saúde/GraduaSUS, programa desenvolvido pela FURB em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção de Saúde, que visa a integração de acadêmicos da área de saúde nos cenários de prática do SUS, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Observou-se do total de prontuários, 67 (54,8%) do sexo masculino e 55 (45,1%) do sexo feminino; 10 (8,2%) até 05 anos e 11 meses, 22 (18,0%) até 11 anos incompletos e 90 (73,8%) até 17 anos e 11 meses de idade. Queixas iniciais mais comuns: depressão em 23 (18,85%) prontuários; ideação suicida ou tentativa de suicídio em 21 (17,21%), agressividade em 17 (13,93%), automutilação em 15 (12,29%) e uso de SPA 14 (11,47%) em registros. Quanto ao histórico familiar, 67 (55,0%) dos prontuários registravam familiares com transtorno mental e/ou uso de SPA e 18 (14,7%) prontuários não. Em 37 (30,3%) prontuários não constava registro sobre esta informação. Do total, 15 estavam (12,29%) abrigados ou cumprindo medida de privação de liberdade (prontuários sem histórico familiar). Havia registro de histórico familiar de 22 pais, 13 mães e 07 irmãos (entre outros familiares), e as queixas mais comuns foram uso de SPA e depressão. Considerando que 30,3% dos prontuários não tinham dados sobre o histórico familiar, a porcentagem dos usuários do CAPSi terem parentes em sofrimento psíquico pode ser maior. A história familiar de transtornos psiquiátricos, como depressão em um dos pais aumenta o risco de depressão em crianças e adolescentes em pelo menos três vezes; e suicídio e/ou sua tentativa também é fator de risco para comportamento suicida na infância e adolescência. Este aspecto, comum a maioria das famílias dos usuários do CAPSi deve demandar atenção e encaminhamentos dos familiares a outros serviços do município, em um trabalho em rede de Saúde Mental. Pois, a família é fator de proteção, principalmente considerando-se a importância da qualidade das relações familiares, que se organizam em torno das dimensões de apoio emocional e afeto.

**PROJETO DE EXTENSÃO SORRIR PARA DOWN: COMO ESTÁ SUA SAÚDE?:
APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE AÇÃO PARA 2018.**

Aline Bogo; Maria Cláudia Schmitt Lobe; Bruna Maiara Motta; Yohanna Lima dos Santos

A Síndrome de Down (SD), cromossomopatia causada pela trissomia do 21, possui um conjunto de alterações morfofuncionais com aparentes características físicas e aprendizagem mais lenta, portanto, precisando de cuidado integral para seu desenvolvimento. De acordo com o IBGE (2010), no Brasil, existem mais de 270 mil pessoas com SD. Os cuidadores desses indivíduos têm um papel importantíssimo pois além de atentar a saúde física, ajudam na inserção do mesmo na sociedade, através do apoio na evolução cognitiva e emocional. O cuidado exige grande sobrecarga social, psicológica e financeira, o estresse causado, a longo prazo, cria consequências na saúde física, emocional e funcional. Neste sentido, cuidar do cuidador é tão importante quando preocupar-se com o indivíduo com SD, pois a saúde e disposição do cuidador são indispensáveis para o desenvolvimento adequado da criança. Assim sendo, o projeto “Sorrir para Down: Como está a sua saúde?” tem como objetivo melhorar a qualidade e condições de vida dos familiares/cuidadores das pessoas com SD através da promoção de saúde, prevenção de danos e intervenção precoce. Busca-se a orientação sobre saúde mental, bem-estar e autocuidado pessoal através de rodas de conversa, palestras e oficinas. Discussões sobre os limites na educação dos filhos e a visão da psicologia em relação a isto foram aplicadas com grande colaboração. Outros temas para debate estão em processo de realização como a sexualidade do indivíduo SD, prevenção de acidentes domésticos, primeiros socorros, saúde da mulher, a importância da atividade física através da zumba e alimentação saudável, com isso se procura conscientizar a comunidade através do incentivo a adoção de hábitos mais saudáveis e a intervenção precoce em caso de necessidade. O projeto está desenvolvendo um calendário permanente com fotos e relatos dos próprios indivíduos com SD, em prol de retorno financeiro à associação. Também se visa a comemoração do Dia Internacional da SD, onde profissionais da com conhecimento em SD serão convidados. Além disso busca-se incentivar a integração do grupo com outros projetos através da Feira de Economia Solidária da FURB. A avaliação de impacto sócio comunitário está sendo por aplicação de questionário analisando a percepção da comunidade e grau de satisfação. Não se pode precisar qual o grau de autonomia que a pessoa com SD pode atingir, por isso a inclusão dentro de um grupo de acadêmicos com interesse em levar informação sobre assuntos de interesse dos cuidadores pode permitir a melhora do conhecimento em saúde e, por conseguinte o máximo de estimulação aos sindrômicos. O projeto influenciará de forma positiva aos acadêmicos, mostrando as principais características das pessoas com SD e seus familiares e as diferentes condutas de abordagem e tratamento, contribuindo para uma formação acadêmica mais humanizada, tornando-os profissionais aptos a atenderem pessoas com necessidades especiais.

PROJETO GARUVA EM MOVIMENTO: REUTILIZAÇÃO DE PNEUS PARA MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA DA COMUNIDADE DO MORRO DA GARUVA NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU (SC).

Ana Claudia Alcantara; Shimene Feuser; Ana Fernanda Rodrigues; Julia Barsch Goedert; Viviane Bosa

O processo de ocupação da localidade Morro da Garuva, no município de Blumenau (SC), considerada área de risco, remete a uma problemática em especial: a qualidade de vida da comunidade. Em saída ao campo, moradores da comunidade foram abordados informalmente, a fim de levantar informações sobre história local, origem, fatores que promoveram a migração para a localidade, fragilidades enfrentadas, expectativas futuras em relação ao poder público, entre outras. Observaram-se assim as condicionantes, deficiências e potencialidades a serem exploradas para melhorias locais. Desta forma, emergiu a presente proposta de intervenção que contempla o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE-FURB). O objetivo geral deste trabalho consiste em auxiliar a comunidade do Morro da Garuva na resolução das dificuldades enfrentadas, de maneira sustentável, reutilizando pneus descartados a fim de contribuir para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Trata-se de um estudo qualitativo com ênfase nas seguintes formas de percepção: legibilidade, escala humana e permeabilidade. Isto posto, propõe-se: (i) facilitar acessibilidade às moradias através da construção de escadas mais seguras, utilizando pneus em sua confecção; (ii) promover o descarte adequado do lixo doméstico por meio da instalação de lixeiras confeccionadas a partir de pneus; (iii) viabilizar espaços de lazer para a comunidade com a implantação de um parque construído com pneus; (iv) realizar uma oficina para a capacitação dos voluntários e orientação da comunidade sobre as formas de uso e manutenção. O recebimento de devolutivas da comunidade dá-se por meio de entrevista informal, observações in loco e questionários aleatórios. A proposta busca melhorias na infraestrutura dos espaços coletivos da comunidade, envolvendo moradores em sua concepção, de forma a promover inclusão social e compreensão de sua capacidade para a construção de sociedades mais justas. Os agentes que devem promover os desafios emergentes do desenvolvimento sustentável definem-se tanto pelo governo como pelos demais membros da sociedade, com o compromisso de melhorar o cenário de vida na comunidade. Como resultados, tem-se o beneficiamento da comunidade acadêmica ao vivenciar experiências decorrentes de intervenções interdisciplinares, além de favorecer acessos mais seguros e de estruturas de lazer e convivência para as famílias residentes na área de estudo, por meio do reaproveitamento de materiais, contribuindo para a redução da geração de resíduos. Sabe-se que comunidades socialmente vulneráveis têm seu valor humano negligenciado, sendo desconsideradas necessidades básicas, distanciando-as das oportunidades. No entanto, ações de mudança podem ocorrer por meio de estímulo e disposição para alterar a realidade em busca de melhorias. Assim, anseia-se que ações como esta sirvam de incentivo para futuros projetos em prol do meio ambiente e da qualidade de vida.

TE ORIENTA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Ana Cláudia Kostetzer; Roseméri Laurindo

O presente projeto de extensão está em curso desde fevereiro de 2018 mas a proposta nasce de um protótipo realizado pelos estudantes de Jornalismo da Furb em 2016, que inaugurou um espaço permanente para reportagens multimídias com foco temático diverso (<https://teorienta.wixsite.com/teorienta>). O objetivo em dar continuidade ao TE ORIENTA: Extensão Informativa é trabalhar agora com reportagens para formação sobre posturas éticas relacionadas às práticas no trânsito. A partir de metodologia já testada na primeira abordagem, pretende-se ampliar o meio para levar adiante a inserção de problemáticas sociais, debatendo-as em parceria com atores estratégicos da sociedade, como vem acontecendo com a parceira estabelecida com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) em 2018. No primeiro semestre, um dos primeiros resultados produzidos foi a produção de um caderno especial impresso com várias matérias jornalísticas sobre trânsito, encartado no jornal bissemanal Metas, do município de Gaspar. Além dos agentes extensionistas, alunos do primeiro semestre do Curso de Jornalismo, na disciplina Apuração e Escrita Jornalística desenvolveram pautas, pesquisas, entrevistas e textos para a temática “Por um trânsito mais humano”. O especial contém matérias que falam das posturas éticas no trânsito trazendo uma perspectiva mais humana para um assunto que por vezes é tratado de forma sensacionalista pela grande mídia. O conteúdo do jornal gasparense apresenta ao público os princípios do projeto de extensão TE ORIENTA, que seguirá no segundo semestre com novas realizações. A qualidade do material realizado, graças à parceria com o veículo profissional regional e a instituição PRF, permitiu perspectiva impactante para o público leitor, com materiais diferenciados, problematizando um contexto mais humanizado sobre as práticas dos vários agentes dentro do trânsito (pedestres, ciclistas, motoristas, etc). O site específico sobre o projeto está em fase de organização e produção de conteúdo. As ações realizadas até o momento são práticas que agregam para a profissionalização no curso de Jornalismo, na medida em que os estudantes, graças ao estímulo da extensão, dialoguem e realizem juntamente no ambiente de trabalho jornalístico, interferindo também na construção social do conhecimento; tanto para dentro como para fora da universidade. A interação entre estudantes, comunidade e profissionais da área de comunicação e do trânsito possibilitam ações inovadoras que são porta de entrada para o mercado de trabalho. Por mobilizar uma tarefa realizada como conteúdo de disciplina, no caso Apuração e Escrita Jornalística, fortalece também a curricularização da extensão na instituição. A parceria com a PRF garante informatividade oficial com aprofundamento e, junto com os parceiros pretende-se ainda refletir sobre elementos afetivos necessários para fazer vigorar valores humanos envolvidos no trânsito. Acredita-se contribuir com as realizações do projeto para que o jornalismo indique melhores versões de fatos policiais muitas vezes compartilhados de forma sensacionalista.

FÓRUNS E SEMINÁRIOS SOBRE DIREITO A MORADIA E A CIDADE COMO INSTRUMENTOS DE EMPODERAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.

Ana Luísa Beber; Carla Cíntia Back

“Cidades para Pessoas: o empoderamento das organizações sociais” é um projeto de extensão da FURB que visa contribuir para o empoderamento dos grupos comunitários de Blumenau e sua participação nos processos democráticos da política urbana inclusiva, sustentável e cidadã. Neste semestre, dentre as atividades desempenhadas no projeto, foram realizados dois seminários. O primeiro deles levou como tema o Programa Cartão Reforma, de iniciativa do Governo Federal, que busca melhorar as condições de moradias das famílias de baixa renda por meio da concessão de subsídio para compra de materiais de construção e assistência técnica de profissionais da área de construção civil. Este seminário teve como maior objetivo informar o público presente sobre os mecanismos para implementação deste benefício. Já o segundo, foi abordado o tema "O Direito à moradia e a Cidade" buscando fortalecer a participação popular com o intuito de mobilizar a sociedade através de conversas, palestras e debates a fim de reconhecer os seus direitos e de promover condições dignas de moradia. Estes eventos somaram a participação de quase 180 pessoas de mais de 7 municípios diferentes e dentre elas estavam representantes de diversas entidades sociais e grupos comunitários. Faziam-se presentes entes relacionados a arquitetura como o IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) de Blumenau, Brusque e outros municípios e o CAU/SC (Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina) e entes do setor público como vereadores e representantes da prefeitura de Blumenau e outras prefeituras da Região do Vale. Estes palestraram, informaram, debateram e ouviram a opinião do público. Foram realizados questionários sobre temas tratados contemplando sua efetividade com a participação popular. Com o intuito de compreender o quanto as palestras contribuíram para o conhecimento dos presentes. O resultado obtido foi extremamente satisfatório ao contabilizar 100% em respostas positivas as perguntas: “Você compreendeu a importância da mobilização social para promover o direito à moradia?” e “O seminário contribui para você adquirir conhecimento sobre o cartão reforma?”. Neste sentido, percebe-se que as atividades desenvolvidas pelo projeto estão atingindo seus objetivos atingindo os municípios de Blumenau e de todo Médio Vale.

CIDADES PARA PESSOAS: O EMPODERAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS.

Ana Luísa Beber; Carla Cintia Back; Clara Marcarini Micheluzzi; Rafaela Janna dos Santos; Rebeca Finger; Anamaria Teles; Feliciano Alcides Dias; Marilda Angioni

Com a integração dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Serviço Social e Publicidade e Propaganda da FURB, o projeto “Cidades para pessoas: o empoderamento das organizações sociais” visa contribuir para a socialização dos grupos comunitários, entidades não governamentais e representantes do poder público municipal e sua participação nos processos democráticos da política urbana inclusiva, sustentável e cidadã. Dentre as propostas oferecidas pelo projeto tem-se, principalmente, a abordagem ao tema da garantia à moradia e a conscientização da população sobre direitos dos quais podem reivindicar, bem como a participação e capacitação de profissionais da área, além de fomentar o envolvimento de representantes dos setores privado e público na discussão. No decorrer deste ano, já foram realizados dois eventos que levaram à comunidade o tema do “Direito à moradia e a cidade” e do “Programa Cartão Reforma”, uma iniciativa do Governo Federal. O primeiro evento, “Articulação Municipal para Implementação do Cartão reforma na cidade de Blumenau e região”, contou com a parceria do CDDH (Centro de Defesa dos Direitos Humanos) de Blumenau e foi realizado dia 10 de abril no Galpão de Arquitetura, com a participação de 43 pessoas e oito movimentos sociais diferentes. O objetivo do evento foi apresentar à população os mecanismos para implementação deste programa e dar conhecimento ao público sobre sua existência. Outro evento promovido foi o seminário “O direito à moradia e a cidade”, organizado pelo CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) de Santa Catarina em parceria com o Grupo Esquinas e realizou-se nos dias 26 e 27 de abril. O objetivo deste evento foi demonstrar a importância da mobilização social para viabilizar o direito à moradia. Contabilizou-se 8 organizações sociais e 139 pessoas presentes no evento, sendo elas representadas por 16 municípios. Para a realização dos eventos, houve a criação de artes para convite, programação e atestados de participação. O desenvolvimento de uma boa divulgação é fundamental para o sucesso de um evento, assim como manter o público ativo e informado sobre as realizações do Projeto. Foram aplicados questionários de avaliação para levantar tanto a satisfação do público quanto seu entendimento sobre as palestras e debates realizados. Ao final, foi possível perceber a adesão de novas organizações e movimentos sociais ao Projeto tais como: CDDH – Conselho de Defesa dos Direitos Humanos (Blumenau); Cisne Negro; Praça Lilás; GT Moradia; entre outros. Assim, o projeto tem alcançado seus objetivos à medida que, através de suas ações, propõe a participação da sociedade civil, além de oportunizar o conhecimento dos direitos que são inerentes à comunidade e que devem ser reivindicados. O Projeto também possibilita que estudantes e professores interajam com outros setores da sociedade, ampliando seu repertório cultural e informacional.

ATIVIDADE SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E DEPRESSÃO PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA.

Andréia Baldin; Ricardo Dantas Lopes; Giulia Orlandi Teske; Maisa Schultz; Yohanna Lima dos Santos

Os moradores em situação de rua formam um grupo populacional de realidades diversificadas, compartilham uma condição de pobreza extrema, possuem vínculos debilitados e utilizam a rua como refúgio. Em Blumenau, a prefeitura possui serviços especializados que realizam trabalho de abordagem, atendimento e acolhimento às pessoas em situação de rua. São eles o Centro de Referência Especializado para População de Rua (Centro Pop), o Abrigo Municipal de Blumenau (Amblu) e o Consultório de Rua. O Comitê da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) Brazil FURB reconheceu oportunidade para promover práticas educativas sensíveis às demandas deste grupo enquanto, por meio da aproximação dos moradores de rua com os estudantes que ingressaram no curso de medicina. A ação objetiva promover educação em saúde, empoderamento e autonomia dos moradores em situação de rua, ao passo em que se propicia noções de responsabilidade social, empatia e humanização aos acadêmicos da primeira fase do curso de medicina. Trata-se de um relato de experiência. A ação ocorreu no Amblu. Foram abordados dois temas: doenças sexualmente transmissíveis e depressão. As atividades realizadas envolviam dinâmicas de integração, autocuidado, autoestima e aplicação de mitos e verdades sobre as referidas patologias, sendo ministrado por um infectologista, uma psiquiatra e acadêmicos de medicina. Estes, por sua vez, receberam uma capacitação pelos mesmos profissionais de saúde e foram submetidos a responder o mesmo questionário, objetivando uma preparação para educar em saúde. 40 acadêmicos de medicina (grupo A) e 40 membros do Amblu (grupo B) responderam o questionário. 85% do grupo A marcou que a primeira lesão da sífilis pode regredir espontaneamente sem a pessoa estar curada, comparado a 55% do grupo B. 50% do grupo A disse que a camisinha protege contra todas as DSTs, comparado a 70% do grupo B. 40% do grupo A marcou que DSTs podem ser transmitidas pela picada do mosquito, comparada a 30% do grupo B. 10% do grupo A acredita que falar sobre depressão faz com que ela piore, comparado a 15% do grupo B. 60% do grupo A acredita que a depressão é 100% curável, comparada a 40% do grupo B. Desta forma, é possível perceber que há um tabu muito grande acerca dos assuntos, visto que uma parcela significativa, tanto de estudantes de medicina quanto dos membros do Amblu, vêem mitos como verdades. Demonstrando, portanto, a efetividade do evento, ao desmistificar preconceitos. Ressalta-se a importância de atividades de medidas de promoção de saúde para contribuir na reinserção social e ir além de apenas oferecer serviços que supram as necessidades básicas de sobrevivência. Nota-se a importância de incentivar nos acadêmicos de medicina o sentimento de empatia o que favorece o desenvolvimento da atenção humanizada do cuidador e de quem é cuidado.

FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO.

Andréia Baldin; Ricardo Dantas Lopes; Anna Beatriz Galheiro Silvério; Ana Gabriela Quintanilha Verás; Alan França Cerioli; Angela Theresa Zuffo Yabrude; Francieli Cristina Dreon

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) atua como agente disseminador de educação em saúde, intervindo em necessidades específicas de cada região. No Brasil, o ensino em primeiros socorros é pouco difundido. Todavia, a sobrevivência em situações de emergência, no ambiente pré-hospitalar, está diretamente relacionada ao desempenho dos socorristas leigos. Nesse contexto, a IFMSA BRAZIL FURB, dedicou-se a capacitar o público leigo em primeiros socorros, tendo como foco os alunos do ensino médio do Escola Técnica do Vale do Itajaí (ETevi), por intermédio dos estudantes de medicina do comitê. O projeto objetiva contribuir para um adequado atendimento pré-hospitalar na comunidade de Blumenau, associando ao treinamento dos acadêmicos de medicina do ciclo básico, em primeiros socorros, a fim de que sejam educadores em saúde. Trata-se de um relato de experiência. Optou-se por este público pois, alunos do ensino médio já possuem compreensão e maturidade acerca do valor de se realizar um curso básico em primeiros socorros, mesmo que não faça parte das exigências de suas futuras profissões, tendo em vista que em qualquer lugar que estiverem, alguém poderá precisar de ajuda. O treinamento foi oferecido pelo Corpo de Bombeiros de Blumenau, e um total de 20 acadêmicos foram capacitados. Os assuntos abordados na capacitação foram: o manejo do primeiro atendimento de intercorrências clínicas, identificação de sinais vitais e sinais diagnósticos, obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), ressuscitação cardiopulmonar (RCP), além de simulações de urgência e emergência. Então, após o treinamento, os acadêmicos de medicina, juntamente com o corpo de bombeiros, capacitaram 60 alunos inscritos na atividade. Para averiguação de impacto, optou-se por uma abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário, antes do evento, utilizando como ferramenta o “google forms”, o qual foi respondido anonimamente. 60 alunos do ensino médio da ETEVI responderam o questionário: 50% relatou já ter vivenciado alguma situação que necessitasse medidas de primeiros socorros. Dentre elas, apenas 10% referiram saber agir diante da ocorrência. Somente 15% do total de participantes já tinham participado de alguma capacitação em primeiros socorros. Assim sendo, nota-se a grande relevância do assunto, visto que metade da amostra já tinha sido exposta a uma situação de emergência e a maioria não soube executar o atendimento básico inicial. Além disso, há uma carência na formação escolar e na população em geral sobre medidas de primeiros socorros, demonstrando, portanto, a importância do evento. Ampliar a visão de responsabilidade social e incentivar estudantes de medicina a tornarem-se educadores em saúde, contribui para uma formação acadêmica mais humanizada. Ressalta-se também que ações como esta, tem grande valor à vida humana, por isso deveria ser aplicada de maneira periódica a alunos de ensino médio.

CONHECENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ATRAVÉS DO VER SUS.

Angela Theresa Zuffo Yabrude; Rafael de Liz

O VER SUS foz do rio Itajaí ocorreu entre os dias 27 de janeiro e 02 de fevereiro de 2018 na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) em Itajaí e envolveu estudantes e profissionais da área da saúde. Tal projeto de extensão visa edificar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e esclarecer o funcionamento das redes de atenção à saúde. Além disso, pretende enaltecer a interdisciplinaridade e propiciar a troca de experiências. Objetiva, também, capacitar profissionais da saúde e, por conseguinte, disseminar informações à população. O projeto ocorreu em 7 dias: Nos 4 dias de formação teórica, realizaram-se rodas de conversa sobre o conceito de saúde, os princípios do SUS, a falta de acesso à informação e o funcionamento de conselhos locais e ouvidorias públicas. Ademais, discutiu-se saúde mental e a saúde do trabalhador, além de abordar a dinâmica de redes e o encaminhamento as áreas específicas de acordo com as necessidades, a fim de complementar a formação dos estudantes. Nos 3 dias de vivência foram apresentados centros como UBS, CAPS, NASF, CTA, CISS, hospital, permitindo, portanto, a melhor compreensão da gestão desses locais e, por conseguinte, a dinâmica de funcionamento do SUS na região abordada. No VER SUS, os conceitos de igualdade, equidade, gerenciamento de redes, direitos humanos foram edificados através de debates, além disso foi discutido o papel dos profissionais da saúde nas militâncias que abordam esses temas e no próprio local de trabalho, a fim de gerar mudanças. A participação de indivíduos de diferentes estados, classes sociais e profissões fomentou o rebuscamento do senso crítico dos participantes, visto que foi possível compartilhar diferentes realidades, posicionamentos sociais e políticos, ideias e situações vividas. Assim, ao ouvir a opinião e as experiências dos demais ocorreu o desencantamento de mundo, ou seja, os viventes se aproximaram de contextos diferentes aos seus e, dessa forma, tornaram-se mais propensos a entender a visão dos outros. Ao conhecer centros de atendimentos de outra região os viventes passaram a realizar comparações com a suas realidades e a suscitar a incorporação de boas ideias aplicadas como panfletos, capacitações e ações que geram a promoção de saúde. Ademais, propiciou-se o matriciamento de informação, além da apropriação de ideias e projetos inovadores, os quais podem ser levados para outros lugares. O VER SUS, portanto, ampliou o conhecimento teórico e prático dos viventes, além de suscitar ideias interventivas que ao serem transportadas para outras realidades podem melhorar a promoção de saúde pelo território brasileiro. Ademais, fomentou a coletividade e o trabalho em equipe evidenciando a importância de cada profissão e sua correlação com as demais. As dinâmicas criaram vínculo entre os viventes e inspiraram a persistência na luta pelo SUS.

TOQUE TERAPÊUTICO: PARA O CORPO, MENTE E ESPÍRITO.

Angela Thums; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Beatriz Pansica Santos; Elisabete Pereira; Alexsandro Siqueira da Silv; Mônica Weiler Ceccato; Caroline Valente

O projeto Toque terapêutico para o corpo, mente e espírito (SIPEX – 888/2017) desenvolve atividades terapêuticas como Auriculoterapia, Do-in, Reiki, Massagem terapêutica. A Auriculoterapia e o Do-in têm origem Chinesa, sendo que Do-In significa o conhecimento do próprio corpo, e baseia-se no estímulo de automassagem com os dedos nos pontos e meridianos da acupuntura com a finalidade de equilibrar o fluxo da energia. A Auriculoterapia utiliza pontos do pavilhão auricular para efetuar tratamento, aproveitando o reflexo que a aurícula exerce sobre o sistema nervoso central, promovendo efeitos sistêmicos e o equilíbrio da energia vital do corpo. Essas técnicas chinesas atuam para melhorar a saúde física, mental e emocional. O Reiki tem origem no Japão, onde Mikao Usui criou o Sistema Usui de Cura Natural. Tem como base a energia vital “Ki”. É uma técnica milenar de cura que busca, pela imposição das mãos, transmitir energia apolar aos chacras de quem está recebendo, com o intuito de harmonizar e equilibrar o corpo. O realinhamento dos chacras auxilia nos processos de cura físicos, emocionais, mentais e espirituais. A massagem terapêutica consiste em aplicar manualmente ou sistematicamente manobras ordenadas ao tecido corporal. Tais manobras levam conforto, relaxamento e tratamento de algias específicas. Promove efeitos que desencadeiam reduzir a tensão, equilibrar o corpo e a mente. Motivam a cuida da sua saúde, a manter o bem-estar e contribuir com o autocuidado. No ano de 2018 já foram realizados aproximadamente 80 atendimentos de massagem, cerca de 90 atendimentos de auriculoterapia, 1 curso de Do-In, 70 atendimentos de Reiki e 226 pessoas participaram dos cursos de Reiki nível I e II, durante o período de março à maio. Estas práticas são reconhecidas internacionalmente pela OMS e também pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O intuito deste projeto é cooperar para uma maior humanização do atendimento à saúde, com atenção à paz interior e à realização pessoal. As práticas são ofertadas na forma de cursos, vivências em comunidades parceiras, oficinas e atendimentos para os servidores da Universidade e a comunidade externa. Com as atividades temos o interesse de formar, inserir e mostrar as PICS nos serviços de saúde do município, para a comunidade e parceiros do projeto. Os resultados têm sido muito positivos, com grande satisfação por parte do público que participa das atividades e uma procura cada vez maior pelos cursos de formação.

O VALOR DA ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE E CIDADANIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSi) DE BLUMENAU.

Arthur Mandalis Sônego; Samira Raquel de Farias Wackernagel; Nicolas Matheus Bauler

Os Centros de Atenção Psicossociais surgiram no contexto da Reforma Psiquiátrica com objetivo de possibilitar atendimento multidisciplinar a usuários com transtornos mentais graves e persistentes. Nesse cenário, o CAPSi é um serviço destinado ao atendimento de crianças e adolescentes até 17 anos incompletos. Usou-se de terapia individual e oficinas conjuntas utilizando do esporte como ferramenta complementar que permite a aproximação dos acadêmicos aos usuários e acarreta na obtenção de informações do cotidiano, bem como das vivências de modo mais facilitado e com maior profundidade. Na mesma instância, a atividade física é vista socialmente como forma de substituir a violência por uma competição controlada em que o respeito à vida é um elemento fundamental. Representa um método de auto-realização e superação pessoal. O trabalho objetivou comprovar a eficiência do esporte como ferramenta para atingir valores como coletivismo, amizade, inclusão social e solidariedade os quais são importantes no combate a baixa autoestima, desmotivação e depressão. A temática foi realizada por acadêmicos do PET-Saúde/GraduaSUS, programa desenvolvido pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção de Saúde, visando a integração de acadêmicos da área de saúde nos cenários de prática do SUS, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dois integrantes deste projeto, acadêmicos do curso de Medicina, em conjunto com uma enfermeira e um arte educador desenvolveram atividades práticas, tais como: prática de tênis de mesa, futebol suíço e caminhada. Como resultado, o esporte favoreceu a iniciação, duração e aprofundamento do diálogo, permitindo socialização e promoção de saúde. Conclui-se que o impacto das ações foi bidirecional. Para os universitários concretizou a ideia de que o esporte é essencial na formação morfofisiopsicológica e para os adolescentes permitiu o aprimoramento da função motora, cognitiva, afetiva e social. Assim, o esporte serviu como meio para visar e promover eloquência, mostrando a sua relevância para o tratamento em Saúde Mental.

CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DE BLUMENAU.

Arthur Mandalis Sônego; Samira Raquel de Farias Wackernagel; Ana Beatriz dos Santos; Karla Ferreira Rodrigues; Nevon Goretti Damo

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dispositivo municipal que presta assistência de Saúde Mental e suporte psicossocial, diário, multidisciplinar, de caráter ambulatorial a usuários com transtornos severos e persistentes. Em 2002, a portaria número 336 do Ministério da Saúde regulamentou o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) para o atendimento a crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho é a caracterização dos usuários do CAPSi de Blumenau de acordo com sexo, idade, queixa inicial e região de saúde. Para isso, foi feita análise retrospectiva dos acolhimentos realizados entre janeiro de 2015 e janeiro de 2018. Essa revisão foi realizada por acadêmicos do PET-Saúde/GraduaSUS, programa desenvolvido pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção de Saúde, visando a integração de acadêmicos da área de saúde nos cenários de prática do SUS, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foram analisados 369 casos registrados no livro de acolhimentos, 58,8% (217 casos) do sexo masculino e 41,2% (152 casos) do sexo feminino; 9,2% (34) com até 05 anos e 11 meses, 26,3% (97) de 06 anos a 11 anos incompletos e 64,5% (238) de 12 anos a 17 anos e 11 meses de idade. As regiões de saúde de origem foram: 29% (107 casos) da Velha/Escola Agrícola, 27,6% (102 casos) da Itoupava/Fortaleza, 25,2% (93 casos) do Centro/Badenfurt e 18,2% (67 casos) da região do Garcia. As queixas mais comuns foram: uso de substâncias psicoativas (SPA) por 18,7% (69 casos), transtorno de comportamento em 14,7% (54 casos), agressividade em 12,5% (46 casos), depressão em 11,6% (46 casos) e automutilação em 10,3% (43 casos). Este estudo mostrou que a maior parte dos usuários do CAPSi são do sexo masculino, com idades entre 14 e 15 anos, oriundos da região da Velha/Escola Agrícola e apresentaram como queixa inicial o uso de SPA. A caracterização dos usuários de um serviço é de extrema importância, ao possibilitar aos profissionais do CAPSi estruturar ações mais adequadas aos seus usuários. Assim, o planejamento e a elaboração dos processos de trabalho do serviço se tornam mais objetivos e eficientes, ao promover ações e planos terapêuticos mais específicos e intervenções apropriadas. Com isso, aumenta-se a qualidade da oferta de trabalho em Saúde Mental e promove-se melhor qualidade de vida aos usuários em sofrimento psíquico.

CULTURA PACIFICADORA E PRÁTICAS DE NÃO VIOLÊNCIA NA GESTÃO DE CONFLITOS NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS.

Artur Bernardo Milchert; Ivone Fernandes Morcilo Lixa; Andrea Soares Wu; Angelo de Amorim Brocardo; Marcelino da Silva Meleu

A partir de experiências de professores da área do Direito e da Educação, particularmente no que se refere a Direitos Humanos e práticas de gestão de conflitos não violentas, chegou-se a necessidade de proposição do presente projeto que pretende contribuir para a construção de uma cultura pacificadora no ambiente escolar - aqui compreendido como a relação mais ampla entre alunos, professores, pais e funcionários da escola - promovendo ações de intervenção que possam, a partir de procedimentos colaborativos, identificar os conflitos vivenciados no ambiente educacional e, por amostragem, elaborar a cartografia de suas causas. São as atividades pretendidas pelo projeto: oficinas e círculos de formação, quando então serão instrumentalizados os sujeitos envolvidos com a aquisição de práticas de mediação e comunicação não-violenta. Para fins da forma de intervenção proposta, que tem por objetivo difundir práticas e métodos não-violentos de tratamento de conflitos e, de modo objetivo, após eleita a escola para o desenvolvimento do projeto e o grupo de extensionistas preparados, as ações serão desenvolvidas usando os seguintes procedimentos: a) Mapear os conflitos originados nos ambientes educacionais; b) Introduzir o instituto da mediação no ambiente educacional eleito; c) Capacitar os estudantes e professores em técnicas de mediação e comunicação não-violenta; d) formar, estes estudantes e professores em agentes mediadores de conflitos sociais. A intervenção proposta considera a convivência social em sua complexidade e conflitualidade e, portanto, um dos marcos teóricos utilizados para compreensão do fenômeno é o método exlético. O projeto tem como parceria a Gerência Regional de Educação de Blumenau e terá seu desenvolvimento e implantação, como projeto piloto, desde a parceria com a entidade.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: BRINCAR PARA APRENDER.

Beatriz Doring; Sônia Regina de Andrade; Marcel Hugo; Víctor Cesar da Silva Nunes; Caroline Carneiro

As mudanças históricas e sociais influenciam diretamente a cultura lúdica e, sendo o brincar um elemento cultural, a criação de Brinquedotecas expressa uma tendência da sociedade contemporânea a esse respeito. A organização de Brinquedotecas especificamente nas Universidades, em cursos de formação de educadores, como de Pedagogia e outras Licenciaturas, como Letras, possibilita a compreensão do real significado do processo de brincar da criança, bem como a ampliação dos estudos voltados às teorias e conceitos que sustentam as discussões sobre o brincar para aprender. Apresentamos neste projeto a proposta de disseminar práticas educativas e materiais pedagógicos da Brinquedoteca Universitária da FURB a professores da Educação Básica das redes de ensino e acadêmicos dos cursos de licenciatura impactando na melhoria do ensino destes professores e na aprendizagem de seus alunos. A partir deste Edital, ampliam-se as parcerias da Brinquedoteca com a inclusão da Licenciatura em Letras, por meio do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, e do Núcleo de Estudos Linguísticos, do Departamento de Letras. A licenciatura é um campo de atuação. O NEL agregará seu atual acervo de jogos na área de linguagem ao conjunto de materiais da Brinquedoteca. Esta proposta possui como importante instrumento de compartilhamento de informação um catálogo on-line disponível na web dos jogos, brinquedos e materiais pertencentes ao acervo da Brinquedoteca Universitária da FURB e do NEL. O desenvolvimento e criação deste catálogo conta com a ação do curso de Ciência da Computação. A partir do acervo e do catálogo, serão realizadas ações de formação continuada para professores da Educação Básica das redes públicas de ensino e também na formação inicial dos acadêmicos das licenciaturas.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E ACESSIBILIDADE PARA OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA PARADESPORTO ESCOLAR.

Beatriz Gonçalves Zimmermann; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Anamaria Araújo da Silva; Aurélio Faustino Hoppe; Barbara Linhares Silva; Débora Zinke; Eloisa Romig; Gilmar Reinert Júnior; João Francisco Noll; Luma Kühll; Mahasiãh Raimundo; Maiara Joaquim; Maria Eduarda Magnani; Patrícia Neto Fontes

Proposta de extensão voltada aos participantes do Programa Paradesporto Escolar do município de Blumenau. Com o envolvimento de professores e alunos de graduação, engloba ações de: 1) educação em saúde; 2) desenvolvimento tecnológico de produção de um aplicativo para identificação de áreas de acessibilidade limitada em Blumenau; 3) composição de um banco de dados sobre as áreas de fraca acessibilidade, banco este produzido pelos próprios participantes do Programa Paradesporto Escolar (PPE) com o uso do aplicativo que está sendo produzido pela equipe do projeto; 4) proposição de soluções arquitetônicas e urbanísticas, com suas respectivas estratégias para viabilização, geradas pela equipe do projeto a partir do banco de dados gerado em debate com os participantes do programa; 5) encaminhamento do conjunto de pontos de limitada acessibilidade, com as proposições de solução, à Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Blumenau, pelos próprios participantes do Programa Paradesporto Escolar e seus familiares. O projeto, que tem duração até dezembro do corrente ano, efetuou até o mês de maio as seguintes ações: 8 reuniões de planejamento; participação dos extensionistas em 2 visitas técnicas; 1 apresentação sobre as ações do projeto na Secretaria Municipal de Educação; 3 encontros de planejamento dos extensionistas bolsistas e voluntários; Reuniões quinzenais para produção do aplicativo. Mais atividades não foram possíveis, pois os calendários do público alvo precisam ser respeitados, no sentido de que pretende-se iniciar, em junho de 2018, as ações de educação em saúde que já foram pactuadas com a comunidade. As ações envolvem dialogicamente públicos distintos, isto é, profissionais do PPE, estudantes e professores universitários, e comunidade em geral. O aplicativo Android que está sendo gerado será um produto inovador, e sua base de dados permitirá reconhecer pontos limitados de acessibilidade em Blumenau, com possibilidade de produção de solução contextualizada às normas técnicas vigentes da área de construção. As ações vêm aproximando a universidade da comunidade, e colaborando para a construção de uma sociedade mais acessível e inclusiva. É possível identificar importantes benefícios potenciais para estes públicos, como, em especial ao que tange à acessibilidade. Neste cenário, as deficiências não são mais entendidas apenas como condições de saúde, mas como desafios sociais e econômicos para construção de equidade de oportunidades e desenvolvimento de autonomia, para participação ativa das pessoas com deficiência na vida social e econômica da sociedade.

AURICULOTERAPIA PARA TODOS.

Beatriz Pansica Santos; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Angela Thums; Caroline Valente; Elisabete Pereira; Mônica Weiler Ceccato.

A Auriculoterapia é uma prática integrativa complementar que compõe o projeto Toque terapêutico para o corpo, mente e espírito (SIPEX – 888/2017), que procura integrar a prática ao cotidiano da população. Esta técnica faz parte da Medicina Tradicional Chinesa, porém os primeiros estudos e publicações sobre o método foram executados pelo médico francês Paul Nogier, que foi nomeado como o pai da Auriculoterapia. Em seus estudos, Nogier percebeu que é possível realizar diagnósticos e tratamentos de diversas patologias através do pavilhão auricular. A orelha é um microssistema no qual há inúmeros pontos específicos para todos os locais e órgãos do corpo humano. Quando há algum distúrbio fisiológico ou energético, surgirá uma reação no pavilhão auricular, que pode ser manifestada em forma de edemas, descamações, manchas, entres outros no ponto correspondente. Nesse local deve-se realizar uma estimulação, que pode ser feita por meio de agulhas, sementes ou esferas. Quando estimulados, os pontos, que são terminações nervosas, conduzem os estímulos nervosos até o córtex cerebral, na área correspondente ao órgão ou função estimulada. Em resposta, o cérebro libera mensagens neuro-hormonais para equilibrar as funções do órgão estimulado. As atividades realizadas pelo projeto têm como objetivo atender os servidores e a comunidade em geral, tanto na FURB, como através de oficinas em diversas instituições. Ao final de cada atendimento aplicamos um questionário de satisfação para avaliarmos os serviços. Durante o período entre abril e maio de 2018, obtivemos o total de 54 questionários, sendo 31 dos servidores da FURB e 23 da comunidade em geral. De acordo com o resultado dos questionários respondidos pelos servidores da FURB 83,87% conheciam a prática da Auriculoterapia, e 32,26% nunca a haviam utilizado. 100% dos servidores ficaram satisfeitos, classificaram a vivência da terapia como importante no seu dia e fariam a terapia novamente. De acordo com o resultado dos questionários respondidos pelos indivíduos da comunidade em geral 65,22% conheciam a prática da Auriculoterapia apesar de 60,87% não a terem ainda utilizado. 100% da comunidade ficou satisfeita, classificando a vivência da terapia como atividade importante executada naquele dia e a repetiria novamente. Portanto confirma-se a importância da Auriculoterapia como terapia complementar e preventiva de atenção à saúde.

O PAPEL DA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS NA CONSTRUÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Betina Schwabe; Karla Ferreira Rodrigues; Cláudia Regina Lima Duarte da Silva; Luana Raimundo; Luíza Souza de Magalhães; Thyara Becker Araldi

Ao ponderar práticas inéditas em saúde, é fundamental perceber que tais mudanças somente serão viáveis com a formação de profissionais que atuem na perspectiva de atenção à saúde de forma intersetorial. Como forma de repensar a formação do profissional de saúde, o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), em parceria, lançaram o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Para complementar a atuação do Pró-Saúde, o MS criou, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O PET-Saúde caracteriza-se como uma estratégia do Pró-Saúde para fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas prioritárias para o SUS, inserindo os estudantes das graduações em saúde nos espaços dos serviços. Através desta iniciativa, é possível vivenciar e praticar a interdisciplinaridade, a pesquisa e a integração ensino, serviço e comunidade em um dos cenários do Pet-Saúde/GraduaSUS, o NAD (Núcleo de Atenção em Diabetes), com acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia. Em uma vivência de ações conjuntas que visam proporcionar a capacitação do futuro profissional e trabalhador em saúde, bem como o comprometimento em desenvolver habilidades da comunidade no manejo de situações que envolvem vulnerabilidade em saúde. A experiência possibilita aos estudantes se visualizarem nos serviços de saúde e perceber as necessidades do trabalho interdisciplinar, visto que na prática ainda é insipiente. É uma estratégia que permite a formação de futuros profissionais de saúde mais próximos e conscientes da realidade da população e dos serviços de saúde, gerando novos olhares para as necessidades do sujeito, desenvolvendo potencialidades para enfrentar as limitações, criando possibilidades e soluções cabíveis para a melhoria na qualidade dos serviços de saúde. Contribui assim para a formação de um novo perfil de profissionais de saúde mais qualificados, preocupados com suas responsabilidades sociais e seu enfrentamento.

**EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO
“ATMOSFERA – PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES” EM
2018.**

Bianca Volpi; Rafaela Vieira; Daniela Tomio; Bruna Hamann; Mauricio Capobianco Lopes; Patrick Krauss Silva; Kátia Ragnini Scherer; Aline de Souza e Silva; Giane Roberta Jansen; Jefferson Ribeiro

O projeto de extensão “Atmosfera - prevenção e mitigação aos riscos de desastres”, financiado pela Universidade Regional de Blumenau, FURB, é oriundo do Programa de extensão “Cidadania pela água na Bacia do Itajaí”. Há sete anos, os objetivos do projeto visam construir uma cultura de prevenção e mitigação aos riscos de desastres, com ênfase no recorte territorial da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, ampliando a capacidade de resiliência da comunidade frente à ocorrência de eventos extremos. No ano de 2018, as ações do projeto têm sido realizadas por professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, dentre elas Arquitetura e Urbanismo, Direito, Ciência da Computação e Educação, estimulando a interdisciplinaridade e interprofissionalidade dentre os participantes, a partir de suas vivências junto à bacia hidrográfica. O projeto possibilita dar continuidade à estruturação de canais de diálogo entre a universidade, poder público e comunidade em geral potencializando a construção da governança da gestão de risco de desastre. Dentre as experiências que foram realizadas destacam-se duas: (1) a realização do XIº Fórum Permanente de Prevenção aos Riscos de Desastres na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí e (2) ações de Educação Ambiental para gestão de riscos de desastres. O XIº Fórum foi realizado na cidade de Brusque, com o tema: Terraplanagem e Desastres: boas práticas auxiliam na mitigação de impactos. Os fóruns têm como objetivo ampliar a discussão das experiências e políticas públicas de gestão de riscos de desastres, das comunidades dos 50 municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, impactando uma população de mais de 1.300.000 habitantes, por meio dos gestores públicos, instituições de ensino, associações de municípios e sociedade civil organizada. As ações de Educação Ambiental foram várias: (1) participação na semana do Junho Verde com a exposição, para estudantes de escolas do município de Blumenau, da Caixa e-água, instrumento de ensino e aprendizagem que utiliza tecnologia digital; (2) aperfeiçoamento do jogo interativo Atmos que dá suporte as ações da Defesa Civil de Blumenau; (3) acompanhamento e suporte com novas estratégias de ensino e aprendizagem aos projetos Defesa Civil na Escola e Agente Mirim de Defesa Civil de Blumenau; (4) participação nas reuniões para criação e implementação da Escola de Governo em Proteção e Defesa Civil; (5) participação nas reuniões do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental Local, visando participar das ações de educação ambiental em Blumenau e região. Pode-se também destacar as articulações do projeto com a pesquisa, uma vez que participam desse coletivo acadêmicos de pós-graduação que desenvolvem suas investigações, no PPGECIM e PPGEA, com objeto de estudo em gestão de risco. Nessa interface, interpreta-se a produção de conhecimentos com relevância científica com contribuições para o contexto regional.

A MEDIAÇÃO REALIZADA NO CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA – CEJUSC.

Bruna Trocatti de Queiroz; Alessandra Jeanne Dias Christ; Bárbara Buzzi Floriani; Ricardo Bortoli; Maria Aparecida Bernart Laux

Este trabalho visa socializar as ações desenvolvidas no Projeto Mediação de Conflitos no primeiro semestre de 2018. Referido projeto iniciou suas atividades em Fevereiro/2015 e nasceu com objetivo principal favorecer o atendimento humanizado às pessoas que preferencialmente mantém entre si relação continuada, caracterizada por vínculos preestabelecidos, e buscam acesso à justiça para solucionar seus conflitos através do Núcleo de Prática Jurídica da Universidade, cujas demandas decorrem de situações de vulnerabilidade social e/ou econômica. A intervenção tem como referência o procedimento da mediação, meio autocompositivo destinado à gestão, solução e prevenção de conflitos, mediante a ingerência de equipe multiprofissional composta por professores de Direito e Serviço Social, com a participação de duas bolsistas. Como objetivos específicos busca-se a pacificação social, o estímulo à autocomposição de modo a prevenir a instalação de Ações Judiciais, o empoderamento das pessoas e a facilitação do diálogo, propiciando celeridade, sigilo e simplicidade no processo. Cada sessão é coordenada por um mediador, com apoio do co-mediador. O encaminhamento dos casos é recomendado pelos servidores que recepcionam os usuários no NPJ, pelos professores orientadores da Prática Jurídica, mediante manifesta concordância dos interessados, ou ainda pelo Fórum de Blumenau, por indicação dos juízes e promotores da Unidade Judiciária da Furb e Varas de Família, devido a parceria entre a Universidade e Tribunal de Justiça Catarinense, quando em 15/06/15 firmaram Termo de Compromisso oriundo do Convênio n. 2/2006 para criação do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania - CEJUSC, instalado nas dependências do NPJ. O projeto está em sua segunda edição, e desde que iniciou suas atividades, vem promovendo a inclusão dos usuários às técnicas da mediação, tanto em sessões individuais quanto conjuntas. Os trabalhos nele desenvolvidos vêm despertando o interesse não apenas da comunidade blumenauense que se beneficia com o serviço prestado, mas inclusive dos docentes e discentes de áreas afins, como a psicologia; e como resultado, oferecemos à comunidade acadêmica a ampliação da visibilidade desta prática através da socialização de experiências, pois realizam seus estágios observando as sessões, assim promovendo articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Uma das atividades relevantes neste 1º semestre foi a organização de evento acadêmico científica, abrangendo ciclo de debates multidisciplinar ocorrido em 07/05/18, que abordou os direitos sociais das mulheres e busca da cidadania, e forma de gerir conflitos por meio da mediação. A proposta tem sido altamente recepcionada, pois fundamentada no reconhecimento dos sujeitos cujas necessidades exigem total atenção, como na compreensão de que eles próprios são capazes de negociar seus conflitos, construir soluções e se responsabilizar pelas decisões que afetam suas vidas. Por essa razão, obtém-se elevado índice de acordos firmados e cumprimento voluntário do compromisso pelos mediandos, o que reforça a importância do trabalho em prol da comunidade.

LABORATÓRIO NEEM - VISITAS EDUCATIVAS.

Bruno Fabiano Chiodini; Georges Cherry Rodrigues

O laboratório NEEM (Núcleo de Estudos de Ensino da Matemática) constitui um espaço diferenciado, no qual são desenvolvidos projetos relacionados à Educação Matemática. A demanda por atividades vinculadas ao uso de jogos e de materiais didáticos, desenvolvidos no próprio laboratório, permitiu a estruturação deste projeto, que visa à participação de estudantes por meio de Visitas Educativas, nas quais os mesmos podem descobrir e/ou entender conceitos matemáticos. Para tanto, há a manipulação de materiais didáticos ou uso de jogos e de atividades, por meio dos quais o aluno participa ativamente do processo de construção do seu conhecimento, deixando de ser um mero expectador da exposição realizada pelo professor. O projeto Laboratório NEEM - Visitas Educativas, tem o intuito de também, desenvolver atividades que possam ser aplicadas nas salas de aulas das escolas de Educação Básica, para que os alunos possam participar da construção do conhecimento ativamente durante todo o tempo das etapas do saber científico, fazendo, analisando, questionando, relacionando e interpretando. No espaço do laboratório há dezenas de materiais didáticos da área de Matemática, frutos de intensas pesquisas e discussões realizadas junto a diversas disciplinas do curso de Matemática (Matemática Instrumental I e II, Estágio do Curso de Matemática, História da Matemática, Geometria Euclidiana) e da Pedagogia (Teoria Pedagógica e Prática da Matemática). Dessa forma, o projeto objetiva contribuir para o desenvolvimento da Educação Matemática, promovendo o interesse pela Matemática Instrumental como metodologia de ensino e também como conexão para a interdisciplinaridade, pesquisando ações para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos que estimulem também à educação ambiental, em particular, a sustentabilidade. Por fim, espera-se atingir estudantes da Educação Básica e dos cursos de graduação da universidade, contabilizando nos resultados o número de visitas realizadas (mediante à demanda), a quantidade e a qualidade dos materiais desenvolvidos e também os artigos científicos oriundos das reflexões e discussões realizadas nesse processo.

FURBOT - DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES - FASE II.

Bruno Fischer Ferreira Santos; Mauro Marcelo Mattos; Luciana Pereira de Araújo, Fabrícia Durieux Zucco, Karina Zendron da Cunha, Nelson Hein, Leonardo Fronza, Larissa da Silva, Laura de Melo da Silva, Sophia Gross Oliveira

Com a finalidade de dar continuidade às ações desenvolvidas nos últimos 10 anos com o projeto Furbot no desenvolvimento de habilidades de Pensamento Computacional (WING,2006) em alunos de graduação e no último ano com a aplicação do método na Escola de Educação Básica Pedro II, apresenta-se o projeto Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - fase 2 para renovação. Nesta segunda etapa, pretende-se ampliar as atividades desenvolvidas a partir dos resultados obtidos na etapa 1 em 2017 (ARAUJO, SCHLÖGL; MATTOS,2017) de tal modo que seja possível realizar um acompanhamento de longo prazo na evolução dos alunos e professores envolvidos no projeto. Destaca-se que o Pensamento Computacional introduz uma nova abordagem para a área da ciência cognitiva e da ciência da computação, pois parte da premissa de que a inserção dos conceitos da Ciência da Computação na educação básica desenvolve uma habilidade de abstração diferente, a qual ajuda as crianças na resolução de problemas em todas as áreas da vida. Dessa forma, o Pensamento Computacional é uma habilidade para todos, e não apenas para futuros cientistas da computação. Conforme Nunes (2011), o raciocínio computacional é intuitivo no ser humano e se manifesta já na idade infantil. Portanto, a criança naturalmente raciocina de forma computacional. Levando em consideração o atual cenário da Educação Básica no país, ensinar habilidades computacionais pode, portanto, configurar-se como um desafio. Ao mesmo tempo, apresenta-se um cenário repleto de oportunidades aos educadores, pesquisadores e à comunidade escolar. Assim sendo, espera-se, com este projeto, a inclusão digital cidadã por meio de oficinas de programação que permitam o desenvolvimento de habilidades em pensamento computacional por meio da utilização de uma ferramenta de aprendizagem desenvolvida na FURB. Em concreto, o presente projeto tem o objetivo de estimular o desenvolvimento de saberes relacionados ao pensamento computacional em estudantes e professores do Ensino Fundamental e, ao mesmo tempo, promover a aprendizagem mútua entre os agentes de produção de conteúdo dos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Publicidade e Propaganda, Letras e Matemática.

TRABALHO E METODOLOGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP/FURB): CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DISCENTE.

Bruno Herwig; Claudia Sombrio Fronza; Alan Franchesco Previley Contesini; Jaison Hinkel; Valmor Schiochet

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) é um programa institucional de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que desenvolve ações na perspectiva da Economia Solidária voltadas à geração de trabalho e renda. Visando oportunizar alternativas dignas de trabalho e renda para as pessoas que estão à margem do mercado formal de trabalho, a ITCP/FURB presta assessoria a grupos associativos denominados de Empreendimentos de Economia Solidária (EES). As ações desenvolvidas com os EES são realizadas em vários segmentos, como reciclagem, saúde mental, construção civil, alimentação e artesanato. O trabalho é executado por equipes multidisciplinares que realizam o diagnóstico, a elaboração da proposta de intervenção, a execução e a avaliação das atividades. Desta forma, a ITCP/FURB caracteriza-se como espaço de formação de técnicos, discentes e docentes de várias áreas do conhecimento que atuam com os públicos-alvo dos projetos desenvolvidos pela ITCP/FURB. Assim, o processo metodológico e organizativo do trabalho desenvolvido na ITCP/FURB possui certa particularidade, pois não se caracteriza pela reprodução hierarquizada das relações de trabalho formalizado, mas sim pela prática da gestão participativa. Esta é um instrumento metodológico adotado pela Economia Solidária, pautado nos princípios da igualdade, democracia e coletividade. A adoção deste método na gestão da ITCP/FURB possibilita a multidisciplinariedade e a transdisciplinariedade nas suas relações, evidentemente obedecendo aos limites institucionais aos quais a ITCP/FURB está submetida. Neste sentido, as estratégias e articulações necessárias para a viabilidade da execução das ações são pactuadas nas reuniões das equipes de cada projeto, onde os técnicos, docentes, discentes e público-alvo tem poder de decisão. A prática da gestão participativa aplicada na ITCP/FURB permite aos estudantes participar das tomadas decisórias, bem como, acompanhar todo o processo de estruturação dos projetos e seus impactos frente à comunidade. Aproximando o estudante das dimensões institucionais e sociais e, portanto, fazendo com que este visualize em sua práxis as conexões e processos existentes nos trabalhos desenvolvidos. Isso possibilita que os estudantes consigam compreender de maneira mais abrangente a relação ensino, pesquisa e extensão de uma forma mais participativa e não hierarquizada que muitas vezes se caracteriza pela reprodução de tarefas cuja finalidade e/ou processo constitutivo dessa atividade é alheio à sua compreensão. Cabe ressaltar que o modelo de gestão participativa adotado pela ITCP/FURB impacta na relação com os grupos incubados no sentido de dar sustentabilidade a estes, pois eles participam dos processos de tomada de decisão e organizativos, agregando conhecimento e os instrumentalizando conceitualmente para a sua própria gestão. Assim, os processos de trabalho e metodologia de gestão utilizados pela ITCP/FURB propiciam não só uma alternativa aos processos de gestão mais conservadores, mas também apresenta-se como instrumento de participação, formação e apreensão dos processos de gestão aos envolvidos.

PROJETO ALGODÃO DOCE.

Caren Odebrecht; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Nathalia Luiza Ferri Bonmann; Kananda Kormann; Manoela Andrea Hass; Maria Eduarda Lemos; Fernanda Ostetto; Larissa Schlögl

Doenças associadas à má alimentação, como o sobrepeso e a obesidade, se caracterizam como situações de insegurança alimentar e nutricional, logo, fomentar ações de educação em alimentação e modos de vida saudáveis é uma das estratégias de SAN para incorporação de hábitos adequados, e o uso de ferramentas digitais, além das convencionais, entre os mais jovens, é uma maneira de gerar impacto na mudança de comportamentos. Diante do exposto, este projeto apresenta como objetivo geral realizar ações de educação em alimentação e modos de vida saudável com crianças e adolescentes em situações de insegurança alimentar e nutricional, por meio de atividades interprofissionais e intersetoriais. O projeto prevê um público (direto) de aproximadamente 500 pessoas, entre elas, crianças e adolescentes com excesso de peso e seus cuidadores, docentes e discentes dos cursos de Medicina, Nutrição e Publicidade e Propaganda da FURB, servidores da Secretaria Municipal de Promoção da Saúde, da Secretaria Municipal de Educação e da Fundação Hospitalar de Blumenau - Hospital Santo Antônio. Como procedimentos metodológicos, destaca-se: realização de abordagens em SAN individuais (no nível de atenção à saúde secundária), em grupo (no nível de atenção à saúde primária e em ma escola da rede municipal de ensino) e no nível comunitário (por meio de atividades desenvolvidas por mídia digital), elaboração de materiais educativos e técnicos, busca ativa e monitoramento de agenda profissional, realização de oficinas de estudo, elaboração e monitoramento de atividades de educação em saúde através de mídias digitais (blog e Facebook) e formação da equipe nos temas relacionados ao projeto (SAN, políticas públicas de saúde no combate ao sobrepeso e à obesidade e uso de ferramentas digitais nas atividades de educação em saúde). Neste ano conseguimos integrar o Projeto à disciplina de Produção Eletrônica II, do curso de Publicidade e Propaganda, que propôs a constituição de vídeos gastronômicos que apresentam receitas saudáveis e fáceis de compor para crianças. Com uma linguagem simples e dinâmica, os ingredientes e o modo de preparado são apresentados. Ao todo, são quatro vídeos com a duração de 30 segundos cada, o que garante o interesse do público-alvo ao mesmo tempo em que o instiga a buscar por novas receitas. O objetivo com esta atividade é deixar as redes sociais do Projeto mais interessantes aos adolescentes e crianças impactados com a comunicação proposta. Enfim, o projeto ALGODÃO DOCE, por meio das atividades desenvolvidas, almeja aplicar a Filosofia Institucional, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, que tem como missão básica a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural.

DOCE SORRISO E APOIO AO AUTOCUIDADO MEDICAMENTOSO.

Carla Packer Koerich; Nevoní Goretti Damos; Giovana Karina Alves; Carla Maria Longen; Felipe Krieger Rosin; Larissa Jakeline Anesi Giacomozzi; Leonardo Clasen Neto; Marcelo Vizentainer; Rafaeli Barbosa Peruzzo; Rafaella Depiné Nardelli; Rafaela Horn de Santi; Márcia de Freitas Oliveira

O "diabetes mellitus" descreve um grupo de distúrbios caracterizados por níveis elevados de glicose no sangue e anormalidades no metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas. Pacientes com diabetes, mal controlada, correm risco de desenvolver candidíase oral e as evidências indicam que a periodontite é um fator de risco para o controle glicêmico e o desenvolvimento de outras complicações clínicas do diabetes. Evidências sugerem que as alterações periodontais são a primeira manifestação clínica do diabetes. A crescente longevidade da população e protocolos diagnósticos mais eficazes significam que profissionais da saúde, dentre esses os farmacêuticos e o dentista, estará tratando um número crescente de pacientes com a doença. Para que os procedimentos invasivos possam ser executados é necessário que o paciente esteja com a glicemia controlada. Nesse sentido, uma das ações dos participantes do projeto é aferir a glicemia capilar do paciente. No que diz respeito ao ensino o projeto contribui para que acadêmicos de cursos da saúde estejam aptos a situações como esta, visto que em sala com aulas teóricas não se tem esta oportunidade. Desta forma, presenciar/vivenciar atuações práticas oportunizadas com o projeto "Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso" são importantes para complementar as práticas pedagógicas, sendo esses momentos singulares e formidáveis para a formação profissional. Em relação à pesquisa o projeto serve como fonte de estudo, de pesquisa e realização de Trabalho de Conclusão de Curso. A interatividade entre acadêmicos de variados cursos proporciona um crescimento pessoal e permite compartilhar conhecimentos aprendidos em cada curso. Sendo assim, os acadêmicos aprendem a se relacionar com diversas áreas do saber e ampliar o olhar sobre a condição da saúde do paciente. Este projeto objetiva proporcionar as crianças, adolescentes e familiares, com diagnóstico de diabetes atendidos no Ambulatório Geral da FURB, atenção básica em saúde bucal, apoio ao autocuidado medicamentoso e ações de educação em saúde que proporcionem melhorias na qualidade de vida do paciente e da comunidade. O público alvo do projeto são pacientes portadores de DM assistidos por uma equipe interprofissional, integrada por professores extensionistas e acadêmicos dos cursos Odontologia, Farmácia, Biomedicina e Fisioterapia. Estes atuam na clínica de odontologia no Campus 3 da Universidade, executando atividades de atenção básica ao paciente e de educação em saúde. Pelo meio das ações desenvolvidas observa-se melhora na manutenção da saúde bucal, no quadro glicêmico e no uso racional de medicamentos dos pacientes. Em relação à comunidade acadêmica, os extensionistas e professores trabalhando de forma interprofissional estão mais preparados para trabalhar como membro de uma equipe de prática colaborativa.

UMA SAÚDE, NOSSO BEM-ESTAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA JUNTO A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA JOÃO ROSA CAMARGO EM BLUMENAU.

Carolina Xavier May; Julio Cesar de Souza Junior; Izabelli Silveira Vargas; Juliano Eble; João Vitor Antonio Bramorski; Gabriela Murari Fernandes; Gabriela Della Giustina; Bruna Scottini; Daniela Alves; Bruna Helena Kipper; Carlos Efrain Stein; Silvio Negrão; Thais Helena Szabo Castro; Eliane Leonir Saraiva

A medicina veterinária é reconhecida como uma profissão da área de Saúde e tem um importante papel na construção da Atenção Básica no SUS. “Uma saúde nosso bem-estar” é um projeto de extensão (1033/2016) que tem como objetivo promover a saúde única na comunidade compreendida pela Estratégia de Saúde da Família - ESF João Rosa Camargo a partir do desenvolvimento de ações de educação em saúde, bem-estar e posse responsável, em colaboração com o Centro de Proteção e Recuperação de Animais Domésticos do Município Blumenau – CEPREAD. Para tanto, foram realizadas entre março e dezembro de 2017 visitas domiciliares para cadastramento de animais, caracterização de problemas relacionados à saúde única, avaliação do bem-estar animal e ações de educação em saúde. Dois estudantes bolsistas e oito voluntários foram treinados para aplicação de questionários semi estruturados para cadastramento de animais, caracterização de problemas de saúde e bem-estar e conhecimento sobre zoonoses. Todas as visitas foram acompanhadas por agentes de saúde locais. Foram visitados 319 domicílios de quatro microáreas e um público estimado de 1238 pessoas. Com o intuito de integralizar as atividades de ensino pesquisa e extensão participaram do projeto: três estudantes do artigo 170 e 78 alunos do curso de medicina veterinária das disciplinas de Parasitologia Veterinária e Políticas Educacionais e da Saúde. Estes realizaram visitas domiciliares, exames parasitológicos no Laboratório de parasitologia da FURB e produção de ação local intitulada “Dia de Cão”. Nesta última, estandes informativos, recreação infantil e distribuição de mudas foram realizados na estrutura física do ESF. Os resultados evidenciaram um grau satisfatório de bem-estar dos animais da comunidade. O alto número de animais por residência e a ausência de uso e métodos anticoncepcionais indicam a necessidade de programas de esterilização futuros em colaboração com o CEPREAD. Os problemas de parasitismo animal e desconhecimento sobre zoonoses pautarão ações educativas realizadas em parceria com ESF.

PROJETO PANORAMA PUBLICITÁRIO.

Celine Zandoná Rafagnim; Fernanda Schroeder Macha Ostetto; Débora dos Santos; Eugênia Moser; Michelle Karine de Melo; Leandro Werner; Alex Sandro Raulino; Mateus Jacobsen

O estímulo ao consumo e as mudanças comportamentais na sociedade conectada, por meio de interações por redes, criam estímulos comunicacionais que devem ser entendidos tanto pela academia quanto pelo mercado. Dentro desta perspectiva, a pesquisa-ação segundo Thiollent et al (2000) faz parte da metodologia extensionista de forma participativa, crítica e reflexiva explicando a importância deste método na extensão universitária. Este projeto recorre a uma base teórica dirigida às Geografias da Comunicação. Dentro do cenário atual, a mudança com a interação com o mundo digital, buscar inovações na publicidade e propaganda se torna premissa indiscutível nos dias de hoje. Com o entendimento de que mudanças no comportamento da sociedade são de grande relevância para a sustentabilidade econômica e social, o projeto Panorama Publicitário tem por objetivo promover um diálogo entre a Universidade e o mercado publicitário regional que aponte tendências acerca das tecnologias comunicacionais; investigar diferentes aspectos da dinâmica do mercado publicitário local e produzir conteúdo multimídia de forma cooperada com os parceiros. Como uma das atividades do primeiro semestre realizou-se um debate sobre Fake News que pudesse dar embasamento teórico e profundo sobre o assunto por diversos ângulos. O evento contou com especialistas de diferentes áreas: jornalistas, professores, sociólogos e publicitários que estão envolvidos diretamente com o mercado regional e estadual. Os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Marketing e Comércio Exterior garantiram uma construção de conhecimentos multidisciplinar. O evento, que teve repercussão local e interesse de profissionais de diversas áreas, também se tornou uma fonte de estudos, na medida em que se apropria das percepções dos profissionais e entidades participantes, onde o intuito é analisar o cenário regional com um tema extremamente global. O resultado esperado com o projeto é trazer a tona temas importantes para o mercado relacionado ao comportamento de consumo dos blumenauenses a partir de estudo de campo que sirva de base propositiva ao crescimento sustentável da comunidade por meio de ações estimuladas a partir do projeto. O Panorama Publicitário sempre contou com o apoio do SINAPRO/SC - Sindicato das Agências e Propaganda de Santa Catarina, e da ACIB (Associação Comercial e Industrial de Blumenau) por meio dos núcleos de mídia exterior e marketing.

A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS PARA OS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU.

Cheila Carolina Kohls; Caroline Valente; Mônica Weiler Ceccato; Francielli Luana Conti

O termo saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber, que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesse sentido, saúde e doença são considerados como processos dinâmicos, diretamente relacionados com os modos de desenvolvimento produtivo, em determinado momento histórico. O fisioterapeuta do trabalho atua com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos profissionais, e assim, os trabalhadores conseguem melhorar o rendimento e a produtividade dentro da empresa, além do bem-estar físico e social. O projeto de extensão Saúde e Bem-Estar FURB (SIPEX – 891/2017), objetiva promover a saúde e o bem-estar dos servidores da Universidade Regional de Blumenau. A promoção da saúde está correlacionada com a autonomia do indivíduo, prática comunitária e valorização da dinâmica socioambiental, assim, promovendo qualidade de vida em todas as atividades de vida diária dos servidores. A metodologia do projeto é de educação em saúde com a prática de grupos. São utilizados exercícios psicomotores, de educação postural, práticas integrativas e complementares (PICs), rodas de conversa e vivências culturais e ambientais locais. Acontecem dois grupos semanais, um grupo na quinta-feira na sala J002, bloco J no campus 1, com início às 9 horas e outro grupo na sexta-feira na sala R212, Bloco R no campus 1, com início às 12 horas. Ao longo dos dias, é comum que os servidores sintam alguma algia em seu corpo, estes sintomas podem ocorrer por movimentos repetitivos diários ou então pela má postura adquirida durante o seu trabalho. Com os grupos do projeto de extensão Saúde e Bem-estar FURB, os servidores relatam diminuição da dor e disposição na execução de suas tarefas de vida diária. Os servidores que participam do grupo, melhoram a amplitude em seus movimentos, postura, coordenação, auto-estima, consciência respiratória e a partir dos alongamentos relatam alívio de dor. A realização deste grupo de exercícios é importante para que os servidores consigam executar as demandas estabelecidas pelo ambiente de trabalho com mais disposição e sem apresentar nenhuma dificuldade, assim como todas as suas atividades de vida diárias.

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE E BEM-ESTAR FURB.

Cheila Carolina Kohls; Caroline Valente; Mônica Weiler Ceccato; Francielli Luana Conti

Saúde e Bem-Estar Furb é um Projeto de Extensão da Universidade Regional de Blumenau, sua classificação está na Categoria 1 do Edital PROPEX/FURB 05/2016 e seu registro é SIPEX/FURB 944/2016. De acordo com o Edital PROEXT 2016 MEC/SESu, em convergência com as áreas temáticas presentes na Resolução FURB 24/2004, este projeto de extensão possui como área temática principal o eixo Saúde e sub-áreas: 3.3 Saúde da Mulher, 3.4 Saúde das Mulheres e 3.9 Saúde do Trabalhador. Em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU, 2016), este projeto de extensão relaciona-se diretamente com o ODS 3 Boa Saúde e Bem Estar e, indiretamente com vários outros, haja visto que a promoção de saúde e qualidade de vida está relacionada com as várias dimensões do desenvolvimento sustentável. Sendo, o desenvolvimento sustentável um dos eixos transversais da Universidade Regional de Blumenau. Este projeto de extensão objetiva promover a saúde e o bem-estar das mulheres da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau e dos trabalhadores da FURB. A promoção da saúde está correlacionada com a autonomia do indivíduo, prática comunitária e valorização da dinâmica socioambiental, a qual tem como pressuposto a indissociabilidade entre homem e natureza. Os avanços nos últimos anos em relação ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama, produziram um significativo aumento da taxa de sobrevivência das mulheres, que buscam cada vez mais melhorar a sua qualidade de vida no âmbito pessoal, comunitário e no mundo do trabalho. A metodologia do projeto é de educação em saúde com a prática de grupos oficinas. Serão utilizados exercícios psicomotores, de educação postural, práticas integrativas e complementares (PICs), rodas de conversa e vivências culturais e ambientais locais. O grupo deste projeto acontecerá uma vez na semana e o seu planejamento será construído participativamente com a fisioterapeuta local e as mulheres da rede. À medida que os saberes são trocados, se constrói, conjuntamente, um novo saber; é justamente esse processo que favorece a autonomia do educando (FREIRE, 2011). O grupo com as mulheres mastectomizadas ocorre na quarta-feira com início às 14 horas na sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau. Com os servidores da Universidade Regional de Blumenau acontecem dois grupos semanais, um grupo na quinta-feira na sala J002, bloco J no campus 1, com início às 9 horas e outro grupo na sexta-feira na sala R212, Bloco R no campus 1, com início às 12:15 horas. Os servidores e as pacientes mastectomizadas submetidos ao tratamento fisioterapêutico, melhoram a amplitude em seus movimentos, boa postura, coordenação, autoestima, consciência respiratória e a partir dos alongamentos relatando alívio de dor, assim apresentando melhora nas suas atividades de vida diária favorecendo uma melhora na qualidade de vida.

REFLEXO FURB - DIAGNÓSTICO DO PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO.

Cinara Waldrigues Gayo; Henriette Damm; Caroline Laura de Souza; Diogo Felipe Ferreira de Lira; Cíntia Regia Rodrigues; Roberta Andressa Pereira; Valéria Contrucci de Oliveira Mailer

Em 2017 o projeto Reflexo FURB - Diagnóstico do perfil do professor da rede estadual de ensino de Blumenau-SC elaborou um diagnóstico do perfil dos professores do 6º ao 9º ano nas disciplinas de matemática e ciências. Em 2018 foram inseridas as disciplinas de História, Língua Portuguesa e Língua Inglesa objetivando ampliar a perspectiva de análise do perfil desse profissional na formação geral e específica e identificar possibilidades de formação continuada. A Gerência Regional de Ensino - GERED é a parceira das ações do projeto, uma vez que é responsável pelas Unidades Escolares - UEs - e pela formação continuada dos docentes da rede estadual. O método de aquisição das informações para a pesquisa envolve a aplicação de um questionário online, com questões qualitativas e quantitativas sobre a formação dos professores e suas práticas, além do perfil socioeconômico. Paralelamente inseriram-se também questões contemplando o debate em torno da pluralidade étnico-cultural brasileira, reforçados pela elaboração da Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As categorias de análise estão fundamentadas em Perrenoud (2010) no que diz respeito às competências e habilidades docentes. Também Larrosa (2002) embasa a reflexão sobre a formação inicial e continuada sob a perspectiva pós-crítica, enfatizando o papel do professor enquanto sujeito afetado pela experiência e transitório, território de passagem, portanto, em uma relação direta do conhecimento com a vida humana. Se de um lado o trabalho é inovador, na medida em que fornece material para o planejamento em gestão e monitoramento em educação pela GERED, por outro lado lida com desafios de estabelecer contato direto com os professores, uma vez que nem a Gerência Regional possui dados sobre a população que atua nas escolas e algumas UEs resistem em acolher a equipe do projeto. Dessa forma, o principal desafio para este ano é aumentar o número de respostas do questionário a fim de se ter número suficiente para análise. Para tanto são realizadas reuniões com representantes da GERED e com as direções das Unidades Escolares. Nesse sentido, como resultado do diagnóstico, pode-se estabelecer caminhos que ampliem a formação continuada oferecidas pela GERED e mesmo pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) nas disciplinas de Matemática, Ciências, História e Língua Portuguesa e Inglesa no ensino fundamental da rede estadual. Espera-se que com os resultados, possam ser promovidas ações, de discussão e projetos que busquem cada vez mais a valorização e a qualificação da educação básica.

CIDADES PARA PESSOAS: DIREITO À MORADIA.

Clara Marcarini Micheluzzi; Feliciano Alcides Dias; Carla Cíntia Back

A Constituição Federal de 1988, seguindo o princípio da dignidade humana, estabelece o direito à moradia a todos os cidadãos brasileiros, como um direito social. Contudo, “moradia” não se trata apenas de ter um lugar para morar e sim, o acesso a saneamento básico, água, tubulação para esgoto, coleta de lixo, pavimentação e eletricidade, condições mínimas para a subsistência. Para tanto, cabe ao Estado fornecer, através de políticas públicas, essas condições e garantir que o direito à moradia seja efetivado. O projeto de extensão universitária “Cidades para pessoas” atuou de forma multidisciplinar com os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Serviço Social e Publicidade e Propaganda da FURB. Este trabalho contribuiu para o empoderamento dos grupos comunitários e entidades não governamentais, fomentando a participação na gestão e planejamento do município, bem como nos processos democráticos da política urbana inclusiva, sustentável e cidadã. Objetivou também, abordar a temática do direito à moradia e de programas governamentais que proporcionam a concretização dessa garantia através de eventos que levam à comunidade essa discussão. A metodologia utilizada ocorreu de modo participativo, mediante o levantamento de demandas específicas, além da pesquisa bibliográfica sobre a legislação urbanística de Blumenau e região. Nesse ponto, foram analisados os Planos Diretores dos municípios do Médio Vale do Itajaí, a saber, Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó, além do Plano de nossa cidade. Dentre várias atividades, destaca-se a realização do Seminário “Articulação Municipal para Implementação do Cartão Reforma na cidade de Blumenau e Região”, que contou com a parceria do CDDH (Centro de Defesa dos Direitos Humanos) de Blumenau, Fórum Sul de Reforma Urbana e IAB –SC (Instituto de Arquitetos do Brasil), contabilizando a participação de 43 pessoas e oito movimentos sociais diferentes. O objetivo do evento foi apresentar à população, os mecanismos para implementação deste programa e dar conhecimento ao público sobre sua existência. O programa “Cartão Reforma”, regulamentado na Lei nº 13.439 de 27 de abril de 2017, oferece recursos financeiros para famílias de baixa renda, as quais estão em situações habitacionais precárias para reformar sua casa, a fim de obter as condições essenciais de sobrevivência. Os critérios para a concessão dos recursos do Cartão Reforma são a família ter renda de até três salários mínimos, apenas um imóvel e não ter sido beneficiado por nenhum outro programa federal. Neste âmbito, é notável que o projeto tem alcançado seus objetivos à medida que, através de suas ações, propõe a participação da sociedade civil, além de oportunizar o conhecimento dos direitos que são inerentes à comunidade e que devem ser reivindicados.

SIGAD - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E DE APOIO À DECISÃO.

Daniel Augusto Wandrey; Nazareno Loffi Schmoeller; Jamis Antonio Piazza; Cynthia Morgana Boos de Quadros; Fábio Marcelo Matos; Oklinger Mantovaneli Júnior; Israel Niebuhr; Matheus Barreto Portes; Pedro Henrique da Silva

O SIGAD iniciou dando continuidade ao projeto de dados socioeconômicos PROTEUS, desenvolvido no Instituto de Pesquisas Sociais – IPS/FURB, até 2005. Ao mesmo tempo, a ACIB desenvolvera uma base de dados semelhante, porém ambas tornaram-se obsoletas. Com isto, reconheceu-se a necessidade de criar uma base única para acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento de Blumenau e otimizar a tomada de decisão de investimentos públicos e privados. Assim, em 2006, as principais instituições representativas de Blumenau – ACIB, CDL, SINTEX, PMB, AMPE e Intersindical Patronal – firmaram convênio com a FURB para desenvolver um sistema de informações municipais capaz de atender as demandas dos vários atores do desenvolvimento local e regional. A partir disso, os dados socioeconômicos de Blumenau vêm sendo ininterruptamente atualizados, analisados e disponibilizados gratuitamente, por meio da página www.furb.br/sigad, para toda a comunidade, de âmbito local até nacional. Assim, o objetivo do SIGAD é disponibilizar dados atualizados e confiáveis para o processo de tomada de decisão de investimentos públicos e privados em Blumenau e região. Os dados estatísticos pesquisados são quantitativos e qualitativos, provenientes de diversas fontes oficiais públicas – IBGE, MTE, SEF/SC, etc. – e compreendem espacialmente o município de Blumenau e temporalmente séries históricas, por vezes, superiores a vinte anos. Após tabulados, formatados e organizados em tabelas e gráficos, os dados são disponibilizados em oito eixos: História e Geografia; Demografia; Infraestrutura; Indicadores Sociais; Aspectos Econômicos; Emprego e Renda; Finanças; Turismo. Adicionalmente, são produzidos folders em quatro idiomas (português, inglês, alemão e espanhol). O SIGAD é referência para acadêmicos, pesquisadores, jornalistas, empresários interessados na região e profissionais, tanto do setor público quanto do setor privado. Desempenha, assim, papel estratégico tanto para a universidade quanto para o município, exemplos disso são as diversas entrevistas e reportagens, veiculadas nos meios de comunicação local e regional; as citações em estudos acadêmicos (monografias, dissertações, teses e artigos científicos); além de já ter subsidiado, em anos anteriores, os Planos Municipais de Saúde e de Educação, e recentemente o Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Municipal de Blumenau – PEDEM e Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB. O projeto atinge seu público quando das consultas ao site, do atendimento às demandas específicas e por ocasião da apresentação dos resultados na universidade e às entidades (ACIB, PMB, CDL, etc.). O SIGAD vem, há mais de dez anos, exercendo importante função de caráter municipal e regional ao possibilitar a identificação de tendências futuras, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da região. Além disso, no ano passado, foi realizada a ampliação da base de dados para a microrregião de Blumenau. Portanto, percebe-se que, em termos institucionais, o projeto contribui também para consolidar a liderança da FURB em projetos de desenvolvimento regional, dando visibilidade à universidade.

SIGAD - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E DE APOIO À DECISÃO.

Daniel Augusto Wandrey; Nazareno Loffi Schmoeller; Jamis Antonio Piazza; Cynthia Morgana Boos de Quadros; Fábio Marcelo Matos; Oklinger Mantovaneli Júnior; Israel Niebuhr; Matheus Barreto Portes; Pedro Henrique da Silva

O SIGAD iniciou dando continuidade ao projeto de dados socioeconômicos PROTEUS, desenvolvido no Instituto de Pesquisas Sociais – IPS/FURB, até 2005. Ao mesmo tempo, a ACIB desenvolvera uma base de dados semelhante, porém ambas tornaram-se obsoletas. Com isto, reconheceu-se a necessidade de criar uma base única para acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento de Blumenau e otimizar a tomada de decisão de investimentos públicos e privados. Assim, em 2006, as principais instituições representativas de Blumenau – ACIB, CDL, SINTEX, PMB, AMPE e Intersindical Patronal – firmaram convênio com a FURB para desenvolver um sistema de informações municipais capaz de atender as demandas dos vários atores do desenvolvimento local e regional. A partir disso, os dados socioeconômicos de Blumenau vêm sendo ininterruptamente atualizados, analisados e disponibilizados gratuitamente, por meio da página www.furb.br/sigad, para toda a comunidade, de âmbito local até nacional. Assim, o objetivo do SIGAD é disponibilizar dados atualizados e confiáveis para o processo de tomada de decisão de investimentos públicos e privados em Blumenau e região. Os dados estatísticos pesquisados são quantitativos e qualitativos, provenientes de diversas fontes oficiais públicas – IBGE, MTE, SEF/SC, etc. – e compreendem espacialmente o município de Blumenau e temporalmente séries históricas, por vezes, superiores a vinte anos. Após tabulados, formatados e organizados em tabelas e gráficos, os dados são disponibilizados em oito eixos: História e Geografia; Demografia; Infraestrutura; Indicadores Sociais; Aspectos Econômicos; Emprego e Renda; Finanças; Turismo. Adicionalmente, são produzidos folders em quatro idiomas (português, inglês, alemão e espanhol). O SIGAD é referência para acadêmicos, pesquisadores, jornalistas, empresários interessados na região e profissionais, tanto do setor público quanto do setor privado. Desempenha, assim, papel estratégico tanto para a universidade quanto para o município, exemplos disso são as diversas entrevistas e reportagens, veiculadas nos meios de comunicação local e regional; as citações em estudos acadêmicos (monografias, dissertações, teses e artigos científicos); além de já ter subsidiado, em anos anteriores, os Planos Municipais de Saúde e de Educação, e recentemente o Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico Municipal de Blumenau – PEDEM e Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB. O projeto atinge seu público quando das consultas ao site, do atendimento às demandas específicas e por ocasião da apresentação dos resultados na universidade e às entidades (ACIB, PMB, CDL, etc.). O SIGAD vem, há mais de dez anos, exercendo importante função de caráter municipal e regional ao possibilitar a identificação de tendências futuras, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da região. Além disso, no ano passado, foi realizada a ampliação da base de dados para a microrregião de Blumenau. Portanto, percebe-se que, em termos institucionais, o projeto contribui também para consolidar a liderança da FURB em projetos de desenvolvimento regional, dando visibilidade à universidade.

PROJETO DE EXTENSÃO BIOEDUCA - ENSINO PRÁTICO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Daniela Hostin; Simone Wagner; Carolina Bosse; Eduardo Augusto Lunkes; Elen Larissa Tomio; Gabriel Loes; Geórgia Backes; Manoelli Cardoso Lopes; Maria Luiza Cardoso; Natalie Domingues Corrênte; Nathan Decker da Silva; Rafael Tureck Bona; Rodrigo Cardoso; Sabrina dos Santos

O projeto de extensão BIOEDUCA desde 2016, inicialmente como próprio do PET Biologia FURB, atendia escolas da rede municipal de ensino fundamental de Blumenau por meio de aulas práticas. No ano de 2017 se tornou um projeto de extensão da FURB e esse ano continua sua jornada atendendo escolas públicas municipais. Em 2018, o objetivo do BIOEDUCA é testar o uso de apostilas com práticas em Ciências para o ensino fundamental, essas que foram produzidas pelo projeto em 2017 e que tem por finalidade estimular o interesse dos alunos do ensino fundamental II. As aulas práticas são um instrumento de ensino-aprendizagem que possibilita o estudante a participar, opinar e construir junto com professor e demais alunos o conhecimento, agregando qualidade e significância a educação. Deste modo, mensalmente as turmas selecionadas das escolas atendidas, EBM Machado de Assis e EBM Profª Zulma Souza da Silva, recebem aulas práticas planejadas de acordo com o que o professor de Ciências está abordando. O método para o planejamento dessas aulas consiste numa breve apresentação dos bolsistas, levantamento do conhecimento prévio dos alunos, explanação teórica - a fim de nivelar os conhecimentos acerca do assunto da aula - e aplicação da prática, com explicação do método e discussão dos resultados. Por fim, é aplicado um questionário, de forma oral ou escrita, objetivando perceber se os alunos compreenderam os pontos principais abordados. A cada aula é conferido com o professor responsável pela turma, com uma conversa informal, como foi o andamento da aula, recebendo críticas e sugestões para que o trabalho realizado pelo projeto seja cada vez mais aprimorado. Semestralmente será feita a avaliação do projeto pelos alunos e professores através de questionário escrito objetivo e com campo subjetivo opcional, novamente com a intenção de melhorar o projeto e avaliar como as aulas práticas transformam a sala de aula, impactando na visão dos alunos sobre as aulas regulares. Além disso, a cada reunião ordinária do PET Biologia FURB é feita uma avaliação interna do trabalho realizado e neste ano realizamos “treinos”, para que os bolsistas estejam cada vez mais preparados para as aulas e conscientes de como podem aperfeiçoar sua postura durante as aulas práticas. Assim, o BIOEDUCA está criando a oportunidade da comunidade escolar ter uma nova perspectiva a respeito da educação e estimulando a prática diferenciada no ambiente escolar. Além disso, o projeto propicia a formação mais completa dos bolsistas durante o curso, promovendo o desenvolvimento de habilidades e visão diferenciada acerca da educação.

O DIREITO À REINTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: QUEBRANDO BARREIRAS E SUPERANDO PRECONCEITOS.

Denis Henrique Bambinetti; Cláudia Sombrio Fronza; Gabriel Medeiros; Kéthleen Sabrina dos Santos Zilmer; Mônica Flissak; Valmor Schiochet

O projeto “Voltando ao Mundo do Trabalho, Promoção do Trabalho Autônomo e da Economia Solidária na Ressocialização e Reintegração Social” é uma ação formativa, desenvolvida pelo Programa Institucional Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB). Iniciou em 2017 e é executado em parceria com a Central de Apoio e Execução Penal do Fórum de Blumenau. Tem como objetivo promover a ressocialização e a inclusão social através de um percurso formativo fundamentado nos princípios da economia solidária. Desenvolve também ações de assessoramento e apoio à organização de estratégias coletivas e de inserção nos mercados de produtos e serviços, ao término do percurso formativo. Os participantes são 25 egressos do sistema prisional que estão cumprindo pena em regime aberto e indiretamente, seus familiares. O curso está organizado em 12 encontros de 03 horas, totalizando 36 horas. Este total de horas possibilita a remissão de 03 dias de pena. Nesta experiência formativa a educação é entendida como uma construção social inerente aos processos de trabalho autogestionários, elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas e ampliar a cidadania ativa e a democracia, e como movimento cultural e ético de transformação das relações sociais e intersubjetivas enquanto base de um novo modelo. Na Economia Solidária são adotados os princípios metodológicos consensuados nacionalmente que servem de referência para as atividades formativas os quais reconhecem a centralidade do trabalho na construção do conhecimento técnico e social, articulando o trabalho e a educação na perspectiva da promoção do desenvolvimento sustentável, orientando ações político-pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias, inseridas em um pensamento emancipatório de inclusão e transformação próprio dos atores envolvidos. No projeto os conteúdos foram definidos de forma participativa a partir da realidade e expectativa das/os participantes. A responsabilidade pelo desenvolvimento do conteúdo é compartilhada por membros da equipe da ITCP/FURB e outros educadores possibilitando diversas abordagens e metodologias de trabalho. Não existem pré-requisitos de escolaridade para a participação o que implica em metodologias de trabalho dialogadas e uso de linguagem popular na abordagem dos temas. Os encontros são temáticos e possibilitam a aproximação dos participantes com uma diversidade de aspectos do processo de ressocialização e de inserção socioeconômica. Outro elemento importante para a interação é a identidade de trabalhador e cidadão dos participantes. Isto possibilita a reconstrução de identidades sociais por parte de um grupo profundamente estigmatizado na sociedade. Pela formação é possível reconhecer avanços importantes na condição de cidadania e percepção crítica da realidade o que possibilita avanços na autonomia individual e coletiva para a definição de estratégias de geração de trabalho e renda de forma coletiva e a reintegração socioeconômica dos egressos ao mundo do trabalho, por meio da Economia Solidária.

COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA OS 60 ANOS DO GRUPO DE ESCOTEIRO LEÕES DE BLUMENAU.

Eduarda Schluter; Fabricia Durieux Zucco; Elisa Joana da Silva; Thomas Vahldick Kutscher; Rafael Jose Bona

O projeto de extensão Comunicação para o Desenvolvimento Social, desenvolvido no âmbito do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, da FURB, tem atuado nos últimos dez anos como um importante cooperador das ONGs da cidade de Blumenau. A principal metodologia adotada pelo projeto é a pesquisa-ação. As atividades são desenvolvidas a partir de um diagnóstico situacional e de maneira cooperada, são desenvolvidas as peças publicitárias. Desse modo, as entidades atendidas podem dispor de material publicitário para dar suporte às suas ações, o que proporciona apropriação autônoma dos conhecimentos desenvolvidos. O trabalho aqui apresentado pretende relatar uma prática extensionista a partir da execução da campanha publicitária realizada para uma das entidades atendidas pelo projeto: o Grupo de Escoteiros Leões, de Blumenau, que completou 60 anos no ano de 2018. O grupo possui uma média de 250 membros e 200 famílias são ligadas ao escoteiro. Entre os maiores do Brasil, o grupo é reconhecido por representar Blumenau em atividades comunitárias, que são desenvolvidas frequentemente, a partir do convite de diferentes entidades da cidade. A partir do diagnóstico realizado com o grupo de escoteiros e aplicação em campo da técnica TXM de criação colaborativa, foram desenvolvidos: uma logomarca em comemoração aos 60 anos, cartões de visita, papel timbrado, e todo o material artístico que possivelmente o grupo poderia aplicar. O principal resultado com essa atividade foi a apropriação de todo o material desenvolvido para a ONG Grupo de Escoteiros Leões de Blumenau no âmbito do projeto.

PROJETO COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Elisa Joana da Silva; Fabrícia Durieux Zucco; Leandro Werner Ribeiro; Cynthia Quadros; Everton Darolt; Igor Viana; Alex Sandro Raulino

A comunicação tem fundamental importância no processo de construção da imagem e da confiabilidade das Organizações Não Governamentais (ONGs). As organizações do terceiro setor, da mesma maneira que as organizações privadas, podem utilizar estratégias publicitárias para diversas finalidades, tais como: recrutar voluntários; buscar novos parceiros e doadores; informar a comunidade sobre as atividades; aumentar o envolvimento dos beneficiários e de suas famílias; prestar contas à sociedade; etc. A comunicação comunitária é conceituada pelos processos, baseados em princípios públicos, como por exemplo: não ter fins lucrativos; propiciar a participação da população; e difundir conteúdos com a finalidade de educar, de ampliar a cultura e a cidadania (PERUZZO, 2009). Atualmente, nas ONGs de Blumenau, o processo de formação e implementação das estratégias de comunicação não está sistematizado. O projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social se propõe a estimular a cooperação técnica com as ONGs de Blumenau. Especificamente pretende desenvolver campanhas de comunicação social para o uso estratégico da publicidade como ferramenta de mobilização da opinião pública e captação de recursos. Por meio da metodologia pesquisa-ação, pretende-se produzir, de modo cooperado, campanhas publicitárias com as entidades selecionadas, a fim de que essas organizações alcancem, posteriormente, uma apropriação autônoma dos conhecimentos no uso dos materiais desenvolvidos. Especificamente para o ano de 2018, serão atendidas duas entidades: Conselho da Comunidade e Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Blumenau. Espera-se que os materiais desenvolvidos sirvam como facilitadores na captação de recursos, na busca por voluntários, na divulgação das atividades e na prestação de contas para a sociedade. Com a finalidade de dar continuidade às ações desenvolvidas nos últimos onze anos, apresenta-se o projeto para renovação, com destaque para o seu caráter interdisciplinar, para a relação da Universidade com a comunidade e para a consequente produção da pesquisa científica, oriunda de seus resultados.

O POTENCIAL DA INTERDISCIPLINARIDADE NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE NO PROJETO “DIABETES 5 ESTRELAS”.

Emmili Kuster; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Cristiana Ciaccio; Andrea Jordani

A Sociedade Brasileira de Diabetes estima que no Brasil há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com o Diabetes Mellitus, uma doença crônica que apresenta diversas manifestações bucais. Entre as ações que integram o PET-Saúde GraduaSUS destaca-se a parceria com o projeto “Diabetes 5 estrelas”, implantado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jovino Inácio Cardoso I e II. O projeto conta com 19 participantes diabéticos tipo II e em sua maioria idosos. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas manifestações bucais encontradas em participantes diabéticos do projeto citado no contexto da atenção básica. Os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), receberam visitas domiciliares, passaram por exames clínicos no consultório odontológico da ESF, receberam monitoramento e participaram de palestras realizadas por uma equipe interdisciplinar. A maioria dos participantes estão compreendidos na faixa etária entre 50-80 anos de idade, 57,9% são mulheres e 42,1% homens. Cerca de 47,4% dos participantes utilizam prótese total, 47,8% sentem a boca seca, 15,8% sentem o paladar diminuído, 53,7% apresentaram cálculo dental, 47,4% apresentaram sangramento e 57,9% apresentaram perda de inserção periodontal. Muitos pacientes relataram desconhecer a relação entre o diabetes e a saúde bucal. As principais manifestações encontradas foram o cálculo dental, xerostomia e perda de inserção periodontal, condições muitas vezes não percebidas pelo paciente. A perda de inserção periodontal é a manifestação bucal mais comum em diabéticos, que pode levar a subsequente perda dos dentes e colaborar para a persistência de um alto nível glicêmico. Com o monitoramento da saúde bucal dos pacientes diabéticos foi possível concretizar a interdisciplinaridade por meio do encaminhamento dos pacientes para acompanhamento e tratamento odontológico, atividades educativas que esclareçam a relação da diabetes e manifestações bucais, motivando hábitos saudáveis de saúde.

DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: TRADUZINDO A HISTÓRIA.

Ester Krieger da Silva; Valéria Contrucci de Oliveira Mailer; Nestor Alberto Freese

Em 2017 a Universidade Regional de Blumenau (FURB), em parceria com o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e a Fundação Cultural, deu início ao projeto Documentos de Identidade: Traduzindo a História, que visa fornecer o acesso e divulgação ao acervo disponível em língua alemã, fruto das políticas imigratórias do século XIX. A quantidade de material produzido em alemão é imensa, porém poucos têm contato com esse patrimônio, devido à dificuldade de se compreender a escrita gótica e o próprio alemão – se considerarmos a proibição da língua durante os períodos de nacionalização. Segundo Huber (1992) a repressão à língua germânica durante a segunda guerra mundial instaurou uma lacuna cultural na região, resultando na diminuição de falantes a cada nova geração. Portanto, a não preservação de documentos históricos sobre Blumenau e entorno significa manter essa lacuna sobre a compreensão de um passado não tão distante. Para minimizar esse fato, o projeto busca proporcionar assessoria linguística em língua alemã para identificar, organizar e divulgar parte desse acervo que pertence ao patrimônio histórico-cultural do Vale do Itajaí. Em vista disso, em 2018 o projeto dá continuidade à produção de um catálogo com informações do periódico *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* – jornal da Associação de Professores e Sociedades Escolares de Santa Catarina –, organizado com relação ao título, colunista, número do periódico, ano de produção e assunto. Este material estará disponível para consulta no Arquivo Histórico, bem como as matérias selecionadas e traduzidas serão publicadas no periódico Blumenau em Cadernos, como já aconteceu no ano de 2017. O periódico *Mitteilungen* teve sua primeira publicação em 1906 e continuou até 1917, contando com um total de 134 exemplares, dos quais 33 foram destruídos no incêndio que ocorreu na Fundação Cultural na década de 70. Segundo MAILER (2003, p. 24), o jornal era um dos “periódicos de maior relevância para o município de Blumenau” visto que abordava assuntos de extrema importância para a comunidade envolvida na educação, como a aquisição de material didático, capacitação dos professores e defesa de seus direitos, além de apresentar dados sobre matrículas e desempenho dos alunos. Paralelamente as ações do projeto se concentram também na análise das traduções em alemão de obras do romantismo brasileiro publicadas no jornal com destaque para o trabalho de Rudolf Damm (1858-1915), professor, escritor, gramático e tradutor. Resultados do projeto foram socializados na Semana Acadêmica de Letras e serão também em outros eventos e publicações dentro e fora da Universidade e no grupo de pesquisa Política de Educação na Contemporaneidade do PPGE da FURB.

CUIDANDO DO MEU DINHEIRO.

Evelin Spezia; Ralf Marcos Ehmke; Julia Schlindwein; Wagner Alfredo D'avila

O projeto Cuidando do Meu Dinheiro foi iniciado no ano de 2015, sob a coordenação do professor Sidney Silva e com apoio do professor Bruno Thiago Tomio. A ideia do projeto surgiu ao observar a carência de instrução financeira na comunidade local. Atualmente, o projeto é coordenado pelo professor Ralf Marcos Ehmke, com auxílio de duas alunas bolsistas, Evelin Spezia e Júlia Schlindwein. O principal objetivo do projeto é assessorar a comunidade em assuntos relacionados às finanças pessoais. A divulgação do projeto ocorre através de panfletos, pôsteres, redes sociais e instituições parceiras (CDL, PROCON, ABEPOM, rádios AM e jornais locais). O atendimento à população é gratuito e ocorre presencialmente na FURB e na CDL ou por meio do aplicativo de telefone WhatsApp. Os atendimentos são, em geral, de pessoas com problemas financeiros, que relatam suas dúvidas e problemas, na expectativa da melhor solução possível. No atendimento, o bolsista busca auxiliar o professor, relatando cada caso e ajudando a apresentar soluções aos atendidos. Nesse processo, o discente também é beneficiado, pois ele adquire conhecimentos de casos reais complementando o conhecimento teórico obtido em sala de aula. No ano de 2018, realizamos atendimentos diretos e indiretos para 17 pessoas, principalmente na CDL e no aplicativo de mensagens WhatsApp, o que demonstra a importância do projeto e do canal de atendimento. Iniciou-se o projeto de um blog e uma fanpage no Facebook para publicação de conteúdos desenvolvidos e eventos. Enfatiza-se que os atendimentos não serão realizados por estes meios e serão direcionados para os nossos canais. O blog e a fanpage terão a finalidade de divulgar o projeto. Além disso, já foram realizadas entrevistas e palestras sobre o projeto, visando ajudar mais pessoas que não tem condições de chegar até nós. Para análise de atendimentos é realizado uma pesquisa de satisfação, preenchida de forma online, através de um link em que os atendidos recebem. Pode-se notar que o projeto traz satisfação às pessoas que colocam em prática as soluções sugeridas pelo atendente, pois tendem a terem uma estabilidade econômica, resultando na melhora da qualidade de vida.

COMUNICA FURB.

Felipe Hering; Rafael Jose Bona; Eduarda Schluter; Geovani Girardi; Carlos Gabriel Almada Escalada; Cedrik Buerger Neumann; Gabriel Nogueira Affonso; Jéssica Meneghetti

O projeto de extensão COMUNICA FURB, que iniciou suas atividades no ano de 2018, tem por objetivo principal: produzir produtos publicitários audiovisuais para a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FURB na comunidade regional por meio das redes sociais digitais e da FURB TV. A temática do projeto se alicerça nas áreas de Publicidade e Propaganda e Produção Audiovisual. Os principais autores do embasamento teórico são Jenkins (2016), que estuda acerca da convergência midiática e o engajamento dos atores sociais pela rede mundial de computadores, e Costa (2016), que discorre sobre a publicidade disseminada nas redes sociais digitais. O projeto também se alicerça em autores como Pereira (2014) e Rocha Júnior et al (2014) que constata estratégias importantes para as marcas das IES e sua credibilidade educacional na sociedade. O projeto se justifica academicamente por sua proposta educativa em inserir o estudante de Publicidade e Propaganda da FURB na prática da execução de vídeos publicitários, que estão de acordo com os conteúdos abordados nas disciplinas de Redação Publicitária II - Audiovisual, Produção Publicitária em Mídia Digital e Produção Eletrônica em Publicidade I, II e III. Ao se executar a extensão na universidade também se justifica o processo de ensino e aprendizagem e a contribuição da instituição na comunidade em que ela se insere. O contexto está de acordo com o que relata Jezine (2004, p. 2) quando percebe que a "relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade é como uma oportunidade de troca de saberes". A problemática a ser solucionada com o projeto de extensão está relacionada na escassa divulgação - em material audiovisual publicitário - das atividades que são executadas na FURB no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. A metodologia do projeto consiste em redigir roteiros, produzir, editar e disponibilizar material publicitário da FURB nas redes sociais digitais e veiculação na FURB TV. O projeto tem como principal resultado pretendido: dar melhor visibilidade da FURB na comunidade regional e proporcionar a prática extensionista aos estudantes de graduação.

LÁ NO MEIO DA BIODIVERSIDADE CATARINENSE AVISTAMOS UM CEDRO-ROSA.

Fernanda Rodrigues; Daniela Tomio; Telma Colombo; Arleide Rosa da Silva; Luciane Schulz

Compartilhamos nessa ação, um dos resultados de um projeto de extensão, realizado por um coletivo da Universidade Regional de Blumenau e professores de escolas públicas de sua região, com o objetivo geral de desenvolver projetos criativos ecoformadores a partir da formação docente em espaços de co-criação educacional baseados nos princípios da Ecoformação. Assim, socializamos a experiência de um grupo formado por profissionais de educação da universidade, da escola e estudantes de licenciaturas que se mobilizaram para juntos estudarem e desenvolverem projetos criativos ecoformadores que se configuram como uma proposta metodológica criada por Zwierewicz e Torre (2009). A proposta originou-se com o objetivo de incentivar os estudantes para que conhecessem a realidade das espécies nativas ameaçadas de extinção e sensibilizassem para conservação da natureza. Foi realizado este Projeto Criativo Ecoformador na turma do 5º ano B da Escola Básica Municipal Machado de Assis. Por meio da espécie *Cedrela fissilis* foi possível expor com os estudantes algumas espécies da flora de Santa Catarina ameaçadas de extinção e a importância de sua conservação, apresentando a consequência de sua exploração e integrando diversas disciplinas e conteúdos em seu aprendizado. A música “Pé de Cedro” foi utilizada como epítome para a discussão sobre a utilização desta árvore na confecção de instrumentos musicais e na indústria moveleira, motivando cada estudante a desenhar um Cedro-rosa de acordo com seu conhecimento empírico, onde foi perceptível que os estudantes não conheciam as características do cedro-rosa, apesar de saberem que era uma árvore de grande porte. Através de atividades como ditado musical, cine ciências, leitura de livretos e reportagens, investigamos a importância do uso dos nomes científicos e enfatizamos as ameaças à nossa floresta e o que podemos fazer para conservá-la. Para complementar o estudo do tema, foi realizada uma saída de estudos para a Universidade Regional de Blumenau (FURB), onde ocorreu a observação de tipos de madeira, as células do cedro e explicação sobre o transporte de nutrientes vegetais. Nesse momento, os estudantes puderam conhecer um laboratório e seus equipamentos, como lupas eletrônicas e microscópios. Levamos os estudantes para conhecerem exemplares de *Cedrela fissilis* que existem no campus, que foram rapidamente identificados por todos da turma. Utilizando questionários e relatórios foi feita a avaliação do projeto, evidenciando seu potencial para aprendizagem dos estudantes em relação ao objetivo proposto. Além das contribuições para os estudantes da Educação Básica, destacamos que a ação extensionista colaborou para articulação universidade – escola, promovendo formação continuada e inicial em uma prática que estimulou a interprofissionalidade, a interdisciplinaridade e que pode inspirar ações integradas de pesquisa e ensino nas licenciaturas.

ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA RENAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE.

Fernando Baldissera Piovesan; Roberto Benvenuti; Camila Carolina Lenz Welter; Hélio Vida Cassi Junior; Izabela Filipaki Kazama; Igor Eduardo Castellain

A formação dos profissionais da saúde visa aquisição de conhecimentos, de modo a capacitar o futuro profissional a promover saúde, prevenir doenças e lidar com condições prevalentes no seu meio. Além disso, sugerem que sejam utilizadas metodologias que privilegiem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atitudes voltadas para a cidadania. Nesse sentido, a Liga Renal fundamenta-se em aspectos essenciais, não somente para o futuro especialista nefrologista ou urologista, como para qualquer profissional do campo da saúde através de cursos, palestras, análises de casos clínicos, apresentações de trabalhos em congressos, desenvolvimento de materiais de estudo e ações na comunidade. Com o retorno das atividades em 2017, a Liga Renal proporcionou diversas atividades, dentre as quais, destaca-se: campanha do Dia Mundial do Rim, apresentação de pôsteres em congresso, palestras teórico-práticas com discussões de casos clínicos, integrando, assim, atividades de pesquisa, ensino e extensão. No aspecto da extensão, a campanha do Dia Mundial do Rim consiste em uma atividade anual, em parceria com a Associação Renal Vida, onde acadêmicos, principalmente de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem, juntamente com funcionários da Associação e médicos nefrologistas, atuam em um local público avaliando, por meio de exames e consulta clínica, possíveis fatores de risco para doenças relacionadas com a saúde do rim, como: diabetes e hipertensão. Dessa forma, há benefícios tanto para a comunidade que está sendo rastreada e orientada a respeito de doenças altamente prevalentes e deletérias, quanto para os acadêmicos, os quais estão aprendendo com a equipe. Além disso, utiliza-se da ocasião para incorporar pesquisas, por meio de questionários e tabelamentos, os quais após analisados conseguem-se inferir determinadas conclusões para direcionar as ações à comunidade local. A apresentação de pôsteres no VII Congresso Sul-Brasileiro de Nefrologia representou a construção de pesquisa desenvolvida pelos acadêmicos da Liga Renal em parceria com os médicos nefrologistas que auxiliaram a liga em 2017. Nessa oportunidade, foram expostos dois trabalhos derivados de ações comunitárias realizadas, como, por exemplo, o seguinte trabalho intitulado: “Aplicação do questionário scored para análise do risco de doença renal crônica em uma população de Blumenau-SC”. Por fim, em atuação ao ensino, a Liga Renal se destaca em complementar a grade curricular da nefrologia-urologia, em busca de acrescentar temas de relevância importante e que, em muitas vezes, não são totalmente abordados devido ao pouco tempo hábil. Nesse sentido, a opção por utilizar casos clínicos direcionados ao invés de palestras, torna-se mais produtiva, na medida em que se consegue uma melhor abordagem teórico-prática fomentando os estudos dos acadêmicos. Portanto, o acadêmico que faz parte desse grupo adquire um melhor senso crítico e raciocínio científico, amplia o conhecimento teórico-prático advindo das atividades realizadas, além de melhorar a prática clínica e amplificar a relação com a comunidade.

GRUPO DE TABAGISMO COMO INTERVENÇÃO EM USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO GERAL GUILHERME JENSEN.

Francielly Carine Marques Lauer; Karla Ferreira Rodrigues; Laura Moll Silva; Fernanda Emilia Rocha; Grazielle Corrêa; Joana Laurindo da Silva; Bruno Menegatti Sanches; Iara Alves Coelho; Cintia Cabreira Gomes

O tratamento do tabagismo, hoje, resume-se a duas propostas: a abordagem do tabagista e a farmacoterapia. Os estudantes voluntários do PET-Saúde GraduaSUS puderam vivenciar ambas as propostas e suas abordagens nos Grupos de Tabagismo realizados no AG Guilherme Jensen, região norte de Blumenau. Os grupos são de coordenação da assistente social, com o auxílio de outros profissionais da saúde – enfermeiros, médicos, nutricionistas e psicólogos, além de acadêmicos dos cursos de Medicina e Nutrição. Este relato apresenta a experiência de um grupo com 15 tabagistas, onde objetivou-se intervir de forma cognitivo-comportamental, visando a parada do hábito de fumar e a prevenção de recaídas, a fim de manter a abstinência dos usuários. A metodologia envolveu encontros pré-programados - semanais, quinzenais ou mensais; de aproximadamente uma hora cada. Buscou-se discutir temas relacionados ao hábito do fumo, compartilhando conhecimentos e vivências entre os participantes e discussão de temas como: entende por que se fuma e como isso afeta a saúde; os primeiros dias sem fumar; como vencer os obstáculos para permanecer sem fumar; benefícios obtidos após parar de fumar. Como resultado final todos referiram que saíram mais conscientes quanto aos malefícios do tabagismo e aos benefícios de sua cessação. Para aumentar a motivação utilizou-se o contato dos participantes com pacientes atendidos pelo AG que já haviam participado de edições anteriores do grupo, o que foi positivo para a cessação do hábito de fumar. Junto dessa abordagem, a farmacoterapia foi importante ao minimizar os sintomas da abstinência. Os medicamentos utilizados foram a Terapia de Reposição de Nicotina – adesivo transdérmico, goma de mascar ou pastilha; e medicamentos não nicotínicos – bupropiona. A abordagem em grupo foi interessante pois permitiu aos profissionais de saúde atenderem um maior número de pessoas, mas tanto a abordagem individual quanto em grupo, comprovadamente, são efetivas. Por fim a “Tobacco Free Initiative”, iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) responsável pela divulgação de projetos como o Dia Mundial sem Tabaco, afirma que a falta de conscientização de indivíduos fumantes sobre os diversos malefícios sistêmicos que são ocasionados pelo tabaco é um fator importante que leva estes a não procurarem deixar o vício. Nesse sentido, os estudantes puderam comprovar que a participação das pessoas em grupos como o realizado na AG tem grande valia na cessação do hábito de fumar. Alguns participantes referiram, nas reuniões finais, que conseguiram cessar o tabagismo. Outros referiram que reduziram consideravelmente a frequência do hábito. Outro relato muito interessante foi de que esse efeito também foi observado em familiares e conhecidos dos participantes. Tais relatos comprovam que a abordagem em grupo é sim efetiva, e auxilia muito os usuários dispostos a melhorarem seus hábitos de vida no que diz respeito à cessação do fumo.

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO.

Geise Soares; Claudia Sombrio Fronza; Valmor Schiochet; Roberto R. Rautenberg; Vanessa Doré Gonçalves; Pâmela C. de Andrada

O artigo apresenta uma experiência de Formação em Economia Solidária executado no âmbito do Projeto “Ações Integradas de Economia Solidária para o desenvolvimento local visando a superação da extrema pobreza no município de Blumenau - Santa Catarina”, pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB). O processo formativo envolve 40 trabalhadoras/es usuários dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS dos bairros Fortaleza, Velha e Escola Agrícola no município de Blumenau/SC. O objetivo é contribuir para a inserção socioeconômica por meio da organização de estratégias de trabalho associativo, comercialização e consumo solidário para trabalhadores autônomos. No processo formativo também participam servidores públicos, o que possibilita a articulação política entre universidade, instituições públicas, sociedade civil, equipamentos urbanos. Nesses encontros contamos com a presença, colaboração e parceria, de instituições como a Secretaria Municipal de Saúde - SEMUS, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SEMUDES, os CRAS dos três territórios e da equipe ITCP. A partir de uma abordagem territorial o processo formativo problematiza a realidade vivida e debate as possibilidades de dinamização da economia nesses territórios por meio das metodologias, práticas e organizações de caráter colaborativo, associativo e autogestionário. Após diversas reuniões realizadas no território, a equipe do projeto e os participantes dos três bairros, decidiram democraticamente, a necessidade de organização de um percurso formativo em Economia Solidária bem como construíram conjuntamente o ementário do curso. Os temas desenvolvidos ao longo da experiência formativa foram: relações interpessoais; representações existenciais e corporeidade; transformações no mundo do trabalho, cooperativismos e economia solidária; cooperativismo e viabilidade econômica; o movimento de economia solidária e sua organização local, os instrumentos organizativos da economia solidária como o Fórum, a Vitrine, a Feira da Ecosol na FURB e Feira dos bairros; as políticas públicas de vigilância sanitária; formalização das atividades econômicas; administração financeira, gestão de custo e formação de preços; práticas de comercialização; técnicas de comunicação; desenvolvimento territorial, permacultura e as políticas públicas para Economia Solidária. A dimensão formativa esteve articulada com processos organizativos de sensibilização, mobilização, capacitação e interação com gestores públicos, o público demonstrou muito interesse mediante a assiduidade, efetiva participação e envolvimento nas atividades, expondo seus anseios e manifestando de forma contínua a pertinência dos temas e necessidade de continuidade do processo formativo. Consta-se uma ampliação da consciência das potencialidades e dos limites para a emancipação socioeconômica da população mais vulnerável e a importância da ação coletiva para enfrentar as dificuldades, próprias do sistema capitalista. Desta forma, o processo formativo foi acompanhado pelo processo organizativo comunitário em cada um dos três territórios. Esta articulação entre a prática-teoria-prática torna-se indispensável para manter a motivação e favorecer a percepção vivencial dos conteúdos trabalhados durante o processo formativo.

CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS LOCAIS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM BLUMENAU.

Geórgia Luana Martins; Karla Ferreira Rodrigues; Larissa Juliana Simão Alano; Ethna Thaise Unbehaun

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram implantadas no SUS em 2006 com o intuito de estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Em 2017 vinte e nove práticas estavam sendo ofertadas, dentre elas auriculoterapia, dança circular, shantala, reiki, yoga, fitoterapia, entre outras. O Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas em Saúde (NEPICS) foi criado com o objetivo de implementar e oportunizar as PICS. Em 2017, em parceria com os projetos Toque Terapêutico, PROFISC, Bem Estar, SESC e a Coordenação Municipal de PICS, desenvolveram o curso introdutório de PICS na atenção básica, uma das ferramentas para a construção da política local de PICS. Foram cento e vinte horas de curso envolvendo seis docentes e cinco discentes da FURB, profissionais do SESC e Secretaria de Saúde e trinta inscritos. Ao final, vinte e sete foram aprovados e três não tiveram aproveitamento. Foram considerados aspectos facilitadores: as parcerias existentes anteriormente entre os profissionais envolvidos, que possibilitou a execução do curso; assessoria inicial da equipe técnica da ETSUS no desenvolvimento e estruturação da proposta para o Curso; cedências dos espaços físicos; procura dos profissionais pela qualificação ofertada; permanência e assiduidade dos participantes do curso; envolvimento dos alunos durante as aulas ministradas; compromisso dos organizadores do curso; ações de PICS desenvolvidas pelas unidades em concomitância a realização do Curso. Aspectos dificultadores: observamos o desconhecimento e informações inadequadas por parte da gestão pública acerca das PICS e dos recursos necessários ao desenvolvimento das mesmas na rede de saúde; recursos parcos para o desenvolvimento de uma proposta mais completa de qualificação; tempo inadequado para um melhor planejamento e desenvolvimento do curso; desconhecimento e inexperiência dos alunos no manejo de sistemas informatizados de educação permanente. A avaliação do desempenho foi realizada a partir do portfólio reflexivo, tutoria direta, cada professor fez a tutoria de três alunos, execução dos exercícios realizados em sala de aula, avaliações práticas e a frequência. A partir deste curso, os profissionais de saúde passaram a desenvolver seus projetos locais de PICS. Na cidade de Blumenau vinte e três unidades de saúde estão com atividades, sendo que vinte já possuem projeto ou está em desenvolvimento e três não possuem projetos, porém já contam com o apoio do NEPICS por meio do projeto Observatório de integração ensino serviço em PICS e da Coordenação Municipal de PICS. O intuito é ampliar a oferta nas unidades de saúde, assim auxiliando no acesso à saúde de qualidade.

PLUG IN.

Geovane Girardi; Rafael Jose Bona; Djalma José Patricio; Christian Daniel Falaster; Carlos Gabriel Almada Escalada; Felipe Hering; Lucas Gonçalves; Cedrik Buerger Neumann; Gabriel Nogueira Affonso; Jéssica Meneghetti

O Plug in, projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda, se refere a um programa de televisão veiculado semanalmente na FURB TV e, posteriormente, disponibilizado nas redes sociais digitais como o Youtube e o Facebook. O programa iniciou suas atividades no ano de 2001. No Plug in, desde a reunião de pauta até a veiculação, os acadêmicos aplicam seus conhecimentos e adquirem outros durante todo o processo. O projeto contribui no envolvimento dos estudantes e professores, serve como instrumento de ensino e aprendizagem, intercâmbio entre os envolvidos e a comunidade, e a preparação do futuro profissional. O programa de televisão Plug in tem se tornado, nos últimos dezessete anos, um importante instrumento de divulgação do cenário regional da publicidade na região de Blumenau/SC por meio da extensão universitária. O Plug in é realizado no Laboratório de Vídeo (R-210) e no Laboratório de Imagem Digital (R-201), semanalmente, com temas que partem da área da Publicidade e Propaganda e do entretenimento. O programa é totalmente produzido pelos acadêmicos e cabe aos professores responsáveis o controle do andamento do mesmo. Além dos bolsistas, existem vários voluntários que se revezam em sua participação. As etapas metodológicas do projeto se dão da seguinte forma: decisão da pauta semanal (o assunto) de cada programa, listagem dos possíveis nomes de entrevistados, contatos para as entrevistas e matérias, produção em externa e em estúdio, e levantamento de informações úteis sobre um tema que será incluído como texto de ilustração no programa. Os temas sempre atendem os interesses da comunidade de Blumenau e região. O projeto tem relevância por aproximar acadêmicos, comunidade e profissionais. Assim, o Plug in, além de ser uma atividade complementar à sala de aula, torna-se uma ação de relação com a comunidade por meio da mídia audiovisual.

A COOPERCONSTRUÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CAMPO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM PESSOAS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.

Gianfranco Chiaradia Mandarino; Cláudia Sombrio Fronza; Beatriz Cristina Horongoso; Edilson Michel; Gabriel Diego Medeiros; Luana de Souza Schmickler; Valmor Schiochet

A Incubação da Cooperativa de Trabalho Construindo sonhos (Cooperconstrução) faz parte do projeto “O cárcere e a cidadania: reintegração socioeconômica de pessoas em privação de liberdade”, desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) no âmbito do Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (PRONINC) com apoio do CNPq. Este projeto possibilitou a continuidade de ações desenvolvidas com pessoas em privação de liberdade em parceria com a Central de Apoio a Execução Penal do Fórum de Blumenau. A partir do curso “Voltando ao mundo do trabalho”, que contemplou a formação de 35 apenados. A continuidade dessas ações possibilitou um processo de incubação de um grupo de 8 egressos, que em um período de 3 meses realizou encontros semanais para a constituição de uma cooperativa de trabalho no ramo da construção civil. O projeto contribui na ressocialização por meio da reintegração socioeconômica através do trabalho cooperativo e autogestionário; a promoção da articulação, visibilidade e sensibilização sobre o mundo do trabalho, economia solidária, desenvolvimento regional e reinserção de pessoas em privação de liberdade; bem como, desenvolver a formação complementar específica à área do grupo assessorado; e integração deste às redes de economia solidária. Em conjunto com uma equipe multidisciplinar (serviço social, ciências sociais e contábeis, direito e arquitetura) formada por professores e bolsistas, foi discutido e elaborado o estatuto social da cooperativa. Após a constituição legal da Cooperconstrução se iniciou uma nova fase no processo de incubagem, com assessoria semanal para discussão e definição da identidade institucional, organização social do trabalho e formas de gestão coletiva dentro das especificidades do ramo da construção civil. O processo de ações continuadas com este grupo possibilitou a construção de um vínculo coletivo e de uma perspectiva diferenciada de organização do trabalho, que diferentemente de sua atual rotina de trabalho (autônoma, individual e informal), não possibilitam garantias, melhor qualidade de trabalho e uma forma de superação do estigma sobre o trabalhador egresso do sistema prisional. Na experiência de trabalho da ITCP/FURB com a Cooperconstrução foi possível identificar dificuldades organizativas decorrentes da condição de egresso do sistema prisional; da heterogeneidade do grupo (diferenças de idade, recursos financeiros, estabilidade profissional, perspectiva de renda, etc.) e do ineditismo da proposta. Tais desafios possibilitaram aprendizagens e soluções participativas tanto para grupo de cooperados quanto para a Incubadora. O resultado é o reconhecimento público da iniciativa e a potencialidade de cooperação institucional para viabilizar a atuação da Cooperativa.

CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE RISCO CARDIOVASCULAR A PARTIR DO ESCORE DE FRAMINGHAM.

Giulia Giacomini; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Andrea Jordani; Gabriela Yuri Stingham

No contexto da integração ensino-serviço-comunidade a atuação dos acadêmicos de graduação no serviço deve qualificar a formação em saúde e necessariamente contribuir com o trabalho da equipe para uma melhor atenção em saúde. Dessa forma, acadêmicas do curso de medicina iniciaram o trabalho de avaliar e atualizar o registro do escore de Framingham dos pacientes para atender a demanda da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jovino Inácio Cardoso II. O escore de Framingham é um método reconhecido e muito utilizado para avaliar risco de doença cardiovascular, orienta ações de saúde a partir do risco baseado em idade, sexo, e condições como pressão arterial sistólica, colesterol total, HDL, tabagismo e diabetes. O presente trabalho visa descrever a atuação de estudantes frente à demanda da unidade para a atualização do escore de Framingham no contexto da ESF. Foi realizada pesquisa documental em relatório de pacientes não identificados, contendo informações referentes ao período de 1998 a 2017, considerando registro da série histórica de valores do escore de Framingham, história de doença crônica (diabetes com ou sem insulino terapia e hipertensão), sexo, data da última avaliação (colesterol total e HDL) e data de nascimento. Verificou-se desatualização dos registros de escore de risco cardiovascular. Os valores do escore de Framingham não lançados foram calculados e inseridos no relatório. Para o cálculo foram utilizados os parâmetros previstos e a história do paciente como hipertensão, tabagismo e o valor da última pressão sistólica aferida. No total foram analisados relatórios de 199 pacientes, sendo 83 homens e 116 mulheres, acima de 60 anos principalmente. Desses, 72,36% apresentaram hipertensão. A maioria possuía o escore inicial calculado pelo médico, com as seguintes frequências de risco: 38,7% baixo, 44,22% intermediário e 17,08% alto. Entretanto quase metade dos pacientes (45%) apresentaram valores desatualizados, comprometendo o objetivo da utilização do escore de Framingham para o acompanhamento de risco e orientação de medidas terapêuticas ou preventivas. Estratificar risco é a principal maneira de prevenir eventos cardiovasculares, evitando agravos à saúde e gastos dispensáveis ao Sistema Único de Saúde (SUS). Identificou-se a falta de um protocolo de risco de doenças cardiovasculares no serviço que oriente os profissionais. Conclusão: recomenda-se a incorporação do tema sobre acompanhamento de risco cardiovascular a partir do programa de Educação Permanente para os profissionais de saúde, incluindo a utilização de escores de risco cardiovascular. A experiência vivenciada no contexto do ensino possibilitou a ressignificação de conceitos aplicados ao cuidado clínico em saúde e ao planejamento de serviços, contribuindo para a qualificação do cuidado.

APLICAÇÕES E ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS MATEMÁTICOS ELEMENTARES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO.

Helena Mariana Segalla; Jonathan Gil Müller; Tânia Baier; Cláudio Laurentino Guimarães; Joyce Martins; Marcelo Granfulha Vanti; Bruno de Oliveira; Bruna Keicyane Rosa; Gabriel Martins

São frequentes no cotidiano das aulas de Matemática do ensino básico perguntas referentes à utilidade dos conteúdos estudados e sobre o direcionamento dos conceitos nas diferentes áreas do saber. O professor, diante de tais questionamentos, sente-se, por vezes, inseguro quanto as respostas, pelo fato de sua formação não ser direcionada para aplicações em outras áreas do saber e pelas aplicações descritas no livro didático estarem distantes da realidade vivenciada em outras áreas do conhecimento. A Universidade, frente a esse contexto, exerce um papel fundamental no processo de formação de professores, como forma de atender às demandas provindas do desenvolvimento da qualidade da educação na escola básica. Nesse sentido, tem-se por objetivo neste projeto, elaborar material didático para disponibilizar cursos online de formação continuada para professores de Matemática dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da rede estadual, visando mostrar aplicações e alternativas pedagógicas inovadoras para o processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos matemáticos elementares necessários para o entendimento de temas das disciplinas específicas dos cursos de Engenharia, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Biologia, Farmácia, Medicina, Química, Artes Visuais, Música e Licenciatura em Matemática. O desenvolvimento do material didático acontecerá por meio da interação entre professores universitários dos centros de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), Ciências Tecnológicas (CCT) e Ciências da Saúde (CCS) que sinalizarão os principais conteúdos matemáticos necessários para compreensão de temas específicos de suas áreas do saber e as principais dificuldades dos alunos nessa relação. Para a aprendizagem dos conteúdos sugeridos no material de formação, serão adotados recursos pedagógicos inovadores, tais como, uso de softwares, youtube, sites, Excel, Geogebra, entre outros. O material didático desenvolvido para o curso de formação também será aplicado presencialmente no Centro de Atendimento Sócioeducativo Provisório de Blumenau (CASEP) e poderá ser disponibilizado para professores universitários das disciplinas básicas e utilizado como material de apoio por alunos de graduação que apresentam problemas de aprendizagem, provindas do ensino básico, em conteúdos elementares da Matemática. Mediante a referida produção, serão elaborados artigos científicos, resumos e pôsteres para submissão em periódicos e eventos científicos, visando compartilhar, através dos relatos dos professores participantes do curso de formação continuada e da aplicação presencial no CASEP, experiências inovadoras relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem da Matemática.

ASSESSORIA LINGUÍSTICA NA UNIVERSIDADE: INCLUSÃO E LETRAMENTOS.

Hélio Felipe Jorge; Víctor César da Silva Nunes; Jéssica Felisberto da Silveira

Este projeto tem o objetivo de ampliar os usos linguísticos (letramentos) de gêneros acadêmicos necessários aos mais diversos desafios na Universidade para todos os acadêmicos. O projeto é uma parceria entre o Programa de Extensão NEL – Núcleo de Estudos Linguísticos do Departamento de Letras, o Departamento de Educação e a CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis, que tem em seus objetivos, instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que representem riscos potenciais ou efetivos à sua inclusão e a permanência na Universidade. O projeto tem como finalidade a inclusão de todos os acadêmicos da FURB, com deficiência ou não, que apresentam problemas/ dificuldades de leitura, interpretação e produção dos textos de esfera acadêmica, por meio da formação complementar. A assessoria é feita por professores dos cursos de Letras e Pedagogia, além de professores em formação das licenciaturas em Letras e Pedagogia com foco em práticas de letramentos acadêmicos para esses estudantes. A partir deste edital, incluem-se definitivamente os acadêmicos da Educação Especial, como casos dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superlotação. É um espaço para o estudo por meio de práticas específicas de leitura e escrita, ampliando a competência linguística na produção/revisão de textos da esfera acadêmica a partir das dificuldades e necessidades de cada acadêmico(a). Com assessorias semanais, o projeto pretende atender de forma direta a aproximadamente 20 acadêmicos, por semestre, e, com as assessorias ocasionais, pretende-se atingir, em torno de 100 acadêmicos, anualmente. Entre os produtos técnicos, acadêmicos e sociais desenvolvidos com os parceiros dos projetos dentro do Programa estão: materiais didáticos; artigos científicos; resumos e apresentações em eventos; produção bibliográfica. Também se destaca a formação continuada de professores com relatos de experiência e intercâmbio de materiais produzidos. Ainda, objetiva-se uma aproximação dos cursos de graduação da FURB para se estabelecer parceria no que concerne às necessidades quanto ao ensino de Língua Portuguesa, à elaboração de materiais didáticos pedagógicos diversificados e à formação de seus professores. Diante disso, espera-se que o conhecimento da Língua Portuguesa, respeitando e atendendo às especificidades desses acadêmicos(as), cada vez mais, possa ser fundamental e imprescindível para garantir-lhes a permanência na FURB.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA AÇÃO DO DIA MUNDIAL DO RIM DE 2018.

Hélio Vida Cassi Junior; Roberto Benvenuti; Fernando Piovesan; Camila Welter; Igor Castellain; Izabela Kazama; Matheus Trauczynski; Julia Soares Pereira

No dia 8 de Março de 2018 foi comemorado o Dia Mundial do Rim. Com uma campanha global “Saúde da Mulher – Cuide dos seus Rins” foram realizadas ações em todo o mundo com objetivo de divulgar informações relacionadas à prevenção das doenças renais, dessa vez focado totalmente para mulheres, pois a data coincidiu com o Dia Internacional da Mulher. A ação em Blumenau – SC foi regida pela equipe da Associação Renal Vida e teve ajuda dos acadêmicos por intermédio da Liga Renal de Medicina e foi realizada na Cooperativa Cooper. Durante todo o dia (08h até 18h) as mulheres que passaram pelo local foram abordadas e convidadas a participar da ação. Foi aplicado pelos estudantes um questionário simples, baseado nas recomendações da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), e foram realizados também exames como aferição da pressão arterial (PA), o teste glicêmico, o teste de colesterol total, a pesagem e medição da altura dessas mulheres – todos estes supervisionados por profissionais da saúde. O principal objetivo da ação foi conscientizar as mulheres participantes da importância de praticar hábitos de vida saudáveis e rastrear fatores predisponentes de Doença Renal Crônica (DRC), mesmo que assintomáticos, promovendo promoção de saúde e melhorando a qualidade de vida. Durante a ação, enquanto eram feitas as medições de peso e altura era calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) para poder orientar melhor as participantes sobre a necessidade de realização de exercícios físicos. As mulheres também foram orientadas sobre os valores de glicemia e colesterol para avaliar a necessidade de melhorar seus hábitos alimentares, de marcar uma consulta médica ou sobre o risco de DRC e outras patologias. Foram atendidas, ao total, 103 mulheres, sendo que grande parte destas elogiaram a iniciativa, gostaram de fazer parte e agradeceram aos alunos e profissionais presentes. Pelo lado acadêmico, foi de grande valor a ação para que os alunos, não interessando em qual período do curso de Medicina estão, pudessem se integrar com a população local e aprender tanto sobre os exames aplicados como sobre as doenças que estavam sendo rastreadas. A participação dos estudantes, portanto, é benéfica e necessária em ações como esta para que estes possam se integrar, aprender, compreender e realizar o mais importante: auxílio da população estimulando cuidados com a saúde em geral e melhores hábitos de vida. Além de estimular os alunos a valorizar a relação médico-paciente e compreender melhor o contexto cultural da comunidade onde o mesmo está atuando. A conscientização e educação da comunidade também pode ser observada pelos mesmos como uma grande ferramenta na aplicação da saúde centrada no indivíduo e não na doença.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM ESPAÇO HÍBRIDO DE INOVAÇÃO.

Ícaro William Valler; Daniela Tomio; Arleide Rosa da Silva; Mauricio Capobianco Lopes; Luiz Alessandro da Silva; Roberta Andressa Pereira; Jéssica Lenita Krug; Tayna Laurethe

Desde o ano de 2012, professores e acadêmicos bolsistas da Universidade Regional de Blumenau (FURB) vem desenvolvendo ações extensionistas com foco na formação de professores de escolas públicas de nossa região. Muitas ações dos projetos da Rede Internacional de Escolas Criativas, Educação em Ciências para o Século XXI e do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, já contribuíram para a formação continuada de professores, construção de produtos digitais educacionais, implementação de projetos em educação científica e ambiental em suas escolas, compartilhamento de experiências em eventos científicos e capítulos de livros, entre outras. Como contextos dessas propostas na FURB, destacamos os seus laboratórios, como o LIE, LIFE e, mais recentemente, LENQUI e EfeX. Pensando na articulação das ações desses espaços formativos na universidade e sua conexão com solicitações de escolas públicas, no ano de 2018, desenvolvemos o projeto de extensão “Formação continuada de professores/as para Educação Ambiental (EA) em um espaço híbrido de inovação”. Compreendemos um espaço híbrido como um lugar de formação de professores, ancorado na universidade e que se estende para a escola, aos espaços de educação não formal, ampliado e conectado com os espaços sociais virtuais. Nessa direção, promovemos ações com objetivos de a) organizar um espaço híbrido, com arranjo dos laboratórios da universidade (LIE, LIFE, LENQUI e EFeX) e escolas públicas para a formação docente. Para isso, elaboramos um dossiê com a descrição de cada laboratório em um projeto comum de formação de professores e um site que permite o acesso a essas informações pela comunidade. Por conseguinte, objetivamos b) promover percursos de formação continuada de professores no espaço híbrido, considerando a realidade socioambiental de sua escola e c) desenvolver e acompanhar a implementação de práticas educativas em EA na escola, bem como d) divulgar as experiências formativas dos professores e produtos educacionais em EA para o site e outros contextos educacionais. Com metodologias colaborativas, o projeto de extensão propiciou a elaboração de um roteiro para diagnóstico socioambiental de escolas, em uma perspectiva interdisciplinar; a vivência do planejamento coletivo de práticas educativas com os professores da escola parceira, licenciandos e docentes FURB, estimulando a interprofissionalidade. Em desenvolvimento, destacamos a geração de produtos educacionais com tecnologias digitais para EA a partir de problemáticas locais; o envolvimento de estudantes nos projetos e, por extensão, sua comunidade. A socialização das experiências em eventos FURB e Portais do Governo do Estado de Santa Catarina difundiu a parceria universidade-escola. Por fim, destacamos que o projeto, pela extensão, possibilitou articular com inovação várias realidades educacionais, onde circularam e foram ampliados conhecimentos e experiências de todos os participantes. Evidenciamos o caráter interdisciplinar da proposta e a possibilidade de sua articulação com as atividades de ensino e pesquisa na Universidade.



19 a 21 de
SETEMBRO de 2018



ISSN 2525-9067

ATELIÊ VERTICAL: TECENDO CONEXÕES COM A COMUNIDADE E PROJETANDO PARA A CIDADE.

Ivana Lissara Victoriano; Fernanda Ikert; Larissa Gonçalves Jorge

O Ateliê Vertical FURB é uma atividade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo que acontece no primeiro semestre de cada ano. Está em sua oitava edição, sendo a primeira a realizar a Feira de Ideias para a Cidade, um momento de integração entre alunos, professores, colegas de outros cursos, comunidade externa e proponentes, onde foram apresentados projetos, temas e problemas. Observando as edições anteriores chegamos a conclusão que o Ateliê Vertical funcionará melhor com até dez projetos/grupos, por este motivo optamos por criar esse espaço preparatório mais informal e simplificado, possibilitando que qualquer pessoa possa sugerir um tema. Objetivos: Consolidar uma nova metodologia de ensino por meio de projetos, compreendendo a realidade e construindo soluções coletivas para a resolução de problemas da sociedade, aproximando a realidade acadêmica com a realidade das comunidades e parceiros externos envolvidos; Traduzir tudo isso numa metodologia clara, compreensível e aplicável em outros cursos interessados em implementar esta estratégia na graduação, pós-graduação ou pesquisa e extensão, de forma integrada. Estratégia metodológica utilizada: A metodologia visa a criação de grupos de trabalho a partir das propostas apresentadas pela comunidade/entidade. Cada aluno escolhe em qual tema gostaria de atuar. O tempo de trabalho de cada grupo foi de 5 dias, sendo o quinto e último dia dedicado para a apresentação das propostas. Na apresentação dos projetos finais são utilizados desenhos, maquetes, painéis e um vídeo com o resumo dos dias de trabalho de cada grupo. Após as apresentações um júri composto por entidades externas seleciona a melhor equipe que trouxe estratégias para execução e implementação de seu projeto. Avaliação de impacto sócio comunitário: O impacto sócio comunitário apresentou caráter positivo ao longo de todas as edições do Ateliê Vertical, dando visibilidade e gerando discussões voltadas aos problemas da cidade. Alguns projetos elaborados pelos acadêmicos saíram do papel e se tornaram realidade, sendo implantados. Dentre eles, o "Lar de idosos Casa Santana", que trouxe como proposta em 2015 a elaboração de uma área de café para os idosos receberem seus familiares e amigos. Este projeto, com ajuda de alguns patrocinadores, foi executado e entregue para a instituição. Outro projeto em destaque foi relacionado a prainha, que há alguns anos estava abandonada. O projeto influenciou na revitalização e abertura para a comunidade, em 2016. Análise crítica conclusiva do processo de projeto: O processo de trabalho ocorreu de forma positiva com bons projetos apresentados diante dos desafios que cada entidade trouxe como proposta. Os alunos se envolveram e se sensibilizaram com os problemas reais da cidade, visitando os locais de intervenção e conversando com as pessoas envolvidas. Um desafio para os próximos eventos é aumentar a participação dos alunos e integrar o Ateliê Vertical com as disciplinas de Ateliê, da grade curricular.

DISTRITO DE INOVAÇÃO E CONHECIMENTO DE BLUMENAU.

Jaine Bagattoli; Christian Krambeck; Jessica Bonfim Andreatto; Juca Esthevam Tassi Sardagna

A criação do Distrito de Inovação de Blumenau envolve uma série de atores, ideias e estudos mobilizados em torno do Instituto Gene, da Furb, da Prefeitura, algumas empresas e a rede de inovação e empreendedorismo. Outro importante ator é a Secretaria Estadual do Desenvolvimento Econômico Sustentável, que lançou em 2011 o plano SC@2022, composto por quatro programas: nova economia, educação tec, inovação e meio ambiente legal, prevendo a construção de 13 Centros de Inovação, inclusive o de Blumenau, previsto para 2019. Há também o projeto de lei de inovação para a cidade. Apesar destas iniciativas, não há uma coordenação comum, nem o embasamento teórico e um modelo de referência que considere a nossa realidade, características, condicionantes, potencialidades e vocações em questão. Diante disto, o projeto propõe a coordenação para a co-criação do modelo próprio de Distrito de Inovação e Conhecimento, bem como a elaboração do projeto de implementação do Distrito. Pretende-se que a FURB seja protagonista, articulando 4 áreas do conhecimento: arquitetura e urbanismo, jornalismo, economia e ciência da computação para articular vários atores sociais e econômicos e implementar suas estratégias, ações e políticas no território e na cidade. O recorte territorial escolhido compreende os bairros Victor Konder e Itoupava Seca, no qual se encontra inserido a Furb, o Instituto Gene, a Fundação Fritz Muller, o Senai, os coworkings Oficina e Fábrica, indústrias de grande porte como a Cremer e a Altona, vários comércios/serviços, além de um alto índice moradias. A metodologia utilizada prevê a realização de entrevistas com lideranças do ecossistema de inovação ligadas a instituições de ensino e pesquisa, entidades de classe e de governo, empresários e demais representantes da sociedade civil; a realização de Diagnóstico a partir de informações e dados já produzidos e disponíveis pelo IBGE, Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico de Blumenau, Plano Municipal de Turismo 2016, processo de revisão do Plano Diretor 2017, Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão FURB, Plano de Gestão do Distrito de Inovação do Polo de Blumenau 2013 e outros projetos de pesquisa e extensão; realização de eventos como oficinas e apresentação do Projeto do Distrito. Pretendemos contribuir com o processo de transformação da Furb no sentido de ressignificar seu papel regional e identidade para os próximos anos, com ênfase na relação direta e integração com a comunidade e seus problemas reais, com a economia criativa, da educação e cultura. O conceito de território estará sempre presente e será uma das referências principais para o Projeto. Pretendemos tornar o projeto um programa permanente, com horizonte temporal de pesquisa, indicadores e análise entre 2010 e 2030, medindo a evolução do território e do Distrito para compreender o impacto desta iniciativa na qualidade de vida e saúde das pessoas.

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE MEDICINA NO CONTATO INTERDISCIPLINAR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.

Janaína Tognoli Alves; Luiz Carlos Fonseca de Mello; Maria Beatriz Rossi Rodrigues

Este trabalho foi realizado a partir da exploração das dificuldades apresentadas pelos estudantes na comunicação de más notícias, que envolvem diagnóstico de doenças terminais, crônicas ou incapacitantes além da declaração de óbito, dificultando a relação com o paciente devido a alta potencialidade traumática do conteúdo. Entre os objetivos do trabalho está a averiguação das necessidades ressaltadas pelos estudantes para realização da comunicação de más notícias em sua futura prática profissional. Através da apuração destas informações, pretende-se identificar as diferenças presentes na realidade acadêmica dos estudantes de cada curso para então fomentar a elaboração de propostas de alterações nas bases curriculares destes cursos de graduação, incentivando a implementação de melhorias na instrução e capacitação desses acadêmicos. Além disso objetiva-se estimular maior integração entre os estudantes na prática diária a fim de aprimorar a execução de suas tarefas de forma colaboracionista, estimulando a criação de vínculos, que se posteriormente mantidos no exercício profissional certamente resultarão na melhoria do atendimento oferecido pelos profissionais em atuação. Este trabalho de natureza qualitativa, foi executado através da observação de 2 acadêmicas de medicina da Universidade Regional de Blumenau a respeito das entrevistas em grupos focais realizadas com estudantes da área da saúde sobre a comunicação de más notícias. Participaram das entrevistas 38 estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina, do último ano da graduação, divididos em 4 grupos focais. Após as entrevistas, foram apreciados os dados, levando em consideração a expressão dos sentimentos desses estudantes em relação a necessidade de adoção de uma postura ética e de comprometimento de cada categoria profissional, envolvida nas experiências da comunicação de más notícias vivenciada por cada grupo. Através da escolha da abordagem qualitativa foi possível buscar aspectos da realidade que não podem ser quantificados, aprofundando-se na compreensão das particularidades de cada grupo social em estudo. Assim este tipo de abordagem foi fundamental para melhor elaboração de implementação de estratégias que aprimorem não apenas as técnicas utilizadas na transmissão de más notícias, como também, a sincronização e cooperação na execução das tarefas atribuídas a cada profissional diariamente, permitindo o aperfeiçoamento do atendimento à comunidade à qual a instituição de saúde oferece atendimento. Na leitura deste projeto pode-se observar mais do que a autopercepção dos acadêmicos em relação ao seu preparo na transmissão de más notícias, podendo-se constatar também a importância da interdisciplinaridade na realização das práticas de assistência médica oferecidas em instituições de saúde que prezem pela qualidade da atenção ofertadas a seus pacientes. Desta forma corrobora-se, com atuais propostas de medicina integrativa humanizada, que enaltecem a multidisciplinaridade no desenvolvimento de uma abordagem mais ampla e resolutiva no cuidado com o paciente.

INFORMAÇÃO E CIDADANIA.

João Victor Baumgartel Góes; Clóvis Reis; Rauan Conhaqui; Sávio James Pereira; Cynthia Morgana Boos de Quadros; Everton Darolt; Christian Daniel Falaster

Os meios de comunicação são considerados fortes aliados à formação da cidadania, representando práticas de transmissão de informação. Apesar do avanço da internet, o rádio ganha destaque pela sua credibilidade, penetração, mobilidade e imediatismo. Dentre as características funcionais é possível apontar a educação, entretenimento e informação. Nesta perspectiva, o Projeto Informação e Cidadania tem o objetivo de assegurar a integração entre a FURB e a comunidade por meio da produção e veiculação de programetes de rádio educativos, visando o bem-estar da comunidade regional. Com base no histórico da cidade de Blumenau, caracterizada pelo empreendedorismo, Reis e Petters (2008) destacam a importância do rádio no desenvolvimento econômico, social e cultural. Para os autores, o pioneirismo da radiodifusão fez com que a população local entrasse em contato com acontecimentos e ideias de outras regiões; gerou maior integração de informações; estabeleceu apoio a causas comunitárias, mobilizando a sociedade e órgãos públicos. Partindo dessa premissa e considerando que o rádio ainda é um meio com grande penetração nos lares, a presente proposta consiste no desenvolvimento de programetes de rádio educativos (de 30, 45 ou 60 segundos), com conteúdos inéditos semanalmente, que veiculem na rádio FURB FM, e em diversas rádios comunitárias e comerciais do médio vale do Itajaí. A diretriz está na produção de conteúdo com foco nas demandas sociais e em relação aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio durante toda a vigência do projeto. Os resultados contribuem para a construção de uma sociedade crítica, além de possibilitar uma resposta aos estímulos das mensagens veiculadas, dando voz e oportunidade aos atores sociais que passam a questionar a sua realidade local, e assim aumentam o seu envolvimento e comprometimento com o meio em que vivem, visando uma formação cidadã. A iniciativa está no ar há sete anos e já oportunizou a produção de 400 peças radiofônicas veiculadas em 14 emissoras de nove municípios do Vale do Itajaí além da FURB FM (Blumenau, Itajaí, Indaial, Brusque, Gaspar, Guabiruba, Apiúna, Rodeio e José Boiteux). Especificamente para o ano de 2018, as seguintes rádios apresentaram interesse na integração do projeto: FURB FM, Comunitária Trentina, Rainha FM (Associação Cultural Amigos de Benedito Novo), Rádio Clube de Blumenau, Comunitária Guabiruba FM, Rádio União Blumenau e Rádio Comunitária Conceição FM Itajaí.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS DIREITOS SOCIAIS E A BUSCA PELA CIDADANIA DAS MULHERES ATENDIDAS NO NPJ.

Josiane da Silva Martins Ewald; Ricardo Bortoli; Alessandra Jeanne Dias Christ; Gabriela Maria dos Santos

O Projeto “A violência doméstica e os direitos sociais e a busca pela cidadania das mulheres atendidas no NPJ”, surgiu como demanda no projeto de extensão anterior “Fortalecendo Famílias e Redes” de 2017 com parceria com o Núcleo de Prática Jurídica da FURB, onde verificou-se que 40,91% das abordagens individuais feitas eram de situações de violência intrafamiliar e doméstica. O projeto “A violência doméstica e os direitos sociais e a busca pela cidadania das mulheres atendidas no NPJ” tem como objetivo fomentar a garantia de direitos, buscando a efetivação da cidadania e o enfrentamento da violência doméstica, contribuindo para o fortalecimento da autonomia das mulheres em situação de vulnerabilidade social. Suas ações destinam-se aos usuários que buscam o acesso gratuito à justiça, no Núcleo de Prática Jurídica da FURB (NPJ) e as mulheres em situação de violência doméstica ou não. Em parceria com o NPJ estão sendo realizadas as seguintes ações: abordagens individuais para orientação social, informações sobre os direitos sociais e a rede de serviços, prevenção à violência doméstica; abordagens coletivas em sala de espera; organização de mural temático e distribuição de materiais informativos; rodas de conversa sobre violência doméstica e os mecanismos de proteção; abordagens coletivas com estagiários do curso de Direito e Psicologia. O projeto vem ultrapassando os muros da Universidade e do NPJ, já organizou-se um Ciclo de debates “Violência Obstétrica e Empoderamento Materno”, três (03) palestras no Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA com o tema: “Violências e Direitos Sociais na Busca da Cidadania com Foco na Violência Doméstica”. Um (1) artigo: “A violência doméstica e os direitos sociais e a busca pela cidadania das mulheres atendidas no NPJ” submetido e aprovado na UFPR no IX Seminário Sociologia Política no dia 18/05/2018. Quanto à pesquisa, as ações são as seguintes: realização de pesquisa documental para a produção de dados sociodemográficos sobre os usuários da justiça gratuita atendidos no Projeto; submissão de um projeto de iniciação científica a edital interno vinculado à linha de pesquisa Gênero, Poder, Políticas Públicas e Sociedade do Núcleo de Estudos sobre Diversidade de Gênero e Sexualidade. O acesso à justiça é um direito social e as demandas dos usuários da justiça gratuita exigem respostas que extrapolam o âmbito jurídico, justificando a relevância das ações socioeducativas e de inclusão na rede de serviços. As demandas da população são respondidas através de abordagens individuais, tendo em vista as singularidades, e de abordagens coletivas que lhes dão acesso às informações, as redes de serviços e a garantia de seus direitos.

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CAPSi DE BLUMENAU/SC: PROPOSTA DO "DIA DA FAMÍLIA".

Júlia Eduarda Seibt; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Alicia Beatriz Leon Cordero; Pedro Henrique de Almeida Francisco; Samira Raquel de Farias Wackernagel; Karla Ferreira Rodrigues

A interação familiar tem significativa importância no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Além da definição de família, considera-se como cuidador aquela pessoa que assiste uma criança ou adolescente. Quando estes apresentam sofrimento psíquico, são atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), e suas famílias são incentivadas a acompanharem e participarem do tratamento, sendo esta também uma diretriz do Ministério da Saúde, devido à dependência desta população em relação aos responsáveis. Assim, é reconhecido o papel fundamental da família/cuidadores no manejo dos problemas vivenciados em situações cotidianas, e relacionados com o sofrimento psíquico dos filhos. O CAPSi de Blumenau, além de oferecer serviços de apoio ao usuário, oferece atendimento aos cuidadores para envolvê-los no processo terapêutico. São 03 grupos semanais e abertos, que acontecem nos três períodos do dia, no intuito de facilitar e permitir a participação do maior número de cuidadores. O objetivo deste trabalho foi identificar os níveis de participação dos cuidadores dos usuários em grupos no CAPSi. Foram analisados os registros de comparecimento dos cuidadores nos grupos realizados de março a maio/2018 no CAPSi de Blumenau. Este trabalho foi realizado por acadêmicos do PET-Saúde/GraduaSUS, programa desenvolvido pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção de Saúde, visando a integração de acadêmicos da área de saúde nos cenários de prática do SUS. Após levantamento dos comparecimentos dos grupos realizados, observou-se que 49 cuidadores haviam sido incluídos para atendimento em grupo neste período. Destes, 59% (29) tinham frequência inferior a 70%, 4% (02) compareceram a todos os encontros e 26,5% (13) não tinham presença registrada. Embora o grupo seja aberto, os dados mostram assiduidade irregular dos participantes, o que pode interferir no tratamento das crianças e adolescentes atendidos no CAPSi. Considerando-se esta frequência irregular e a importância do papel dos cuidadores no auxílio ao sofrimento psíquico, também referida pelo Ministério da Saúde, a equipe do CAPSi propôs a realização de uma ação para motivar a participação e o envolvimento dos cuidadores no processo terapêutico de seus filhos, denominada "Dia da Família", na qual serão realizadas atividades de integração entre os profissionais, usuários e seus responsáveis, para aproximá-los do serviço e, dessa maneira, torná-los mais presentes e atuantes no tratamento das crianças/adolescentes. Espera-se que após esta ação, mais cuidadores participem dos grupos, e sejam mais assíduos às atividades do serviço. Entende-se como primordial a participação direta dos cuidadores nas atividades do serviço, pela troca de experiências ou pelo aconselhamento, necessários para o sucesso do tratamento, visto que os cuidadores são considerados parceiros no tratamento das crianças e dos adolescentes em sofrimento psíquico.

O PROJETO DE EXTENSÃO VERTER: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA NA ESCOLA.

Júlia Gabriela Vanderlinde; Anamaria Teles

O Projeto de Extensão Verter: Inclusão Social através da fotografia na Escola O projeto de extensão Verter: Inclusão Social através da Fotografia foi criado em 2006 na Furb. Inicialmente o projeto integrou um programa interdisciplinar, atuando em comunidades periféricas de Blumenau, como Pedro Kraus, Toca da Onça, Coripós e Morro do Arthur. Em 2015, o Verter esteve vinculado a um programa do curso de Jornalismo da Furb, sendo o primeiro projeto de extensão do novo curso. Atualmente o projeto é realizado na Escola de Educação Básica Luiz Delfino, onde desde 2016 já atendeu vários alunos do ensino fundamental e médio. O projeto tem o objetivo de promover a inclusão social, desenvoltura e autoconfiança dos estudantes e oferecer para os adolescentes de escolas públicas de Blumenau uma forma de entretenimento e lazer de fácil acesso, possibilitando isso através das oficinas de fotografia. Buscamos assim suprir a demanda por espaços de lazer e cultura na cidade. As oficinas são ministradas nas salas de aula da escola e consistem em apresentar aos alunos técnicas, conceitos e um pouco da história da fotografia e assim, desenvolver as atividades práticas com câmeras digitais no espaço escolar. Entre as atividades desenvolvidas, realizamos uma saída fotográfica no centro da cidade e uma visita à universidade, onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer espaços como a biblioteca, a FurbTV e principalmente o laboratório de fotografia. No final do projeto realizamos uma exposição em que as melhores fotografias são exibidas na Furb e posteriormente na escola. As atividades oferecem aos estudantes da escola a possibilidade de estarem em contato com o universo fotográfico, resultando no desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e um olhar artístico e crítico dos adolescentes. Para os estudantes de graduação da Furb, a participação em projetos de extensão se torna um diferencial na formação, pois fornece oportunidade de prática fotográfica, fazendo com que os conhecimentos técnicos e estéticos obtidos durante a graduação possam ser assimilados e transmitidos para a comunidade externa e realmente vivenciados além das salas de aula da Furb, tornando a participação na extensão uma experiência acadêmica valiosa.

PROJETO ARTE NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA E INSTRUMENTALIZAÇÃO COM MATERIAIS EDUCATIVOS DO CAMPO DA ARTE.

Karoline Kropp; Rozenei Maria Wilvert Cabral; Ana Flávia Rodrigues Costa; Anderson Devegili; Lindamir Aparecida Rosa Junge; Tiago Pereira.

O Projeto Arte na Escola: formação continuada e instrumentalização com materiais educativos do campo da arte vincula-se a Rede Arte na Escola por meio de convênio firmado com o IAE - Instituto Arte na Escola. A FURB como unidade conveniada é um Polo da Rede que oferece ações de formação para professores do ensino básico – sobretudo da Educação Infantil –, envolvendo o campo da arte. O projeto objetiva qualificar professores de educação básica, mediante ações sistemáticas de formação continuada e instrumentalização com materiais educativos especializados do campo da arte, a fim de contribuir para a melhoria da prática pedagógica, envolvendo Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. As ações do Projeto em Indaial e Gaspar, atuais municípios parceiros, ocorrem por meio de convênios com suas Secretarias de Educação. A formação continuada é um processo cultural sistemático que envolve a apreensão, a elaboração e a síntese de valores herdados historicamente, que ultrapassam a simples capacidade de possuir habilidades técnicas e conhecimentos científicos mensuráveis. O processo de reflexão e avaliação permanente da prática pedagógica, busca a ampliação de repertórios em arte e educação, condição indispensável para consolidar uma educação inclusiva e de qualidade. Os materiais educativos propiciam aos professores a oportunidade de trabalhar conteúdos de arte, não apenas no campo artístico, mas também com outras áreas de conhecimento, envolvendo as vivências cotidianas dos estudantes, na escola, no meio social e comunitário, tornando-os cidadãos críticos da sua realidade. A metodologia do projeto envolve: oficinas, grupos de estudo e pesquisa, assessoria na elaboração de projetos educativos, seminários de relatos de experiências, palestra, elaboração de materiais educativos, empréstimo de materiais educativos, entre outros. Na formação continuada, o projeto estimulará os professores a serem mais perceptivos, criativos e críticos da sua realidade, incentivando e qualificando o ensino da arte, tendo como premissa a arte como objeto do saber. Como resultados do projeto estão previstos: a ampliação do repertório artístico/estético/cultural do professores; professores encorajados a desenvolver projetos educativos na escola; utilização por parte do professor, de materiais educativos especializados nas aulas de arte; desenvolvimento de portfólio como processo de avaliação; troca de experiências e conhecimento de diferentes realidades pedagógicas; formação artístico/estética do professor a partir de visitas em espaços artístico/culturais; compreensão da arte contemporânea; conhecimento e vivências de novas metodologias para o ensino da arte; vivência com a pesquisa; comprometimento das secretarias de educação com o processo de formação continuada; envolvimento de professores e estudantes da FURB nas ações do projeto e publicação dos relatos da prática pedagógica dos professores. Finalmente, a partir dessas ações se desenvolve e instrumentaliza o professor da escola pública, com o que há de mais inovador no campo da arte, qualificando ainda mais sua prática docente.

OBSEI: OBSERVATÓRIO DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO.

Kássio Tadeu de Carvalho Junqueira; Oscar Dalfovo; Arquelau Pasta; Caike Machado Batista Costa

O observatório do empreendedorismo e inovação (OBSEI) foi criado em 2017, como um projeto de extensão que tem sido implementado e desenvolvido por professores e pesquisadores da Sociedade Educacional de Santa Catarina (Unisociesc) em Blumenau. O OBSEI tem como objetivo pesquisar os principais indicadores de desempenho do empreendedorismo e inovação, inicialmente na região do Vale do Itajaí-SC. Como próprio termo “observatório” indica, os trabalhos desenvolvidos, buscam apresentar uma visão mais ampla sobre a inovação e empreendedorismo, impactando não somente o meio acadêmico, mas também a sociedade empresarial da região para explicar fenômenos que estão na fronteira da ciência e da prática. O OBSEI atualmente é um projeto de pesquisa que está inserido no grupo de pesquisa em Gestão e Tecnologia da Informação e Conhecimento, integrado ao conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq/DGP). Como métodos, no escopo inicial do projeto contempla o desenvolvimento de um portal que apresentará uma visão institucional com a descrição, foco principal e objetivos do observatório, e os projetos associados ao OBSEI. Como resultado o OBSEI disponibilizará, os artigos publicados em periódicos, fontes de pesquisas e referências bibliográficas sobre inovação, além de questionários, dados brutos de pesquisas, relatórios e análises com informações sumarizadas sobre empreendedorismo e inovação. Esse portal será uma plataforma de acesso livre e colaborativa, e permitirá a interação entre seus usuários e pesquisadores. Essa plataforma visa apresentar um mapa estratégico, com seus indicadores de desempenho, fomentar pesquisas na área, e principalmente fortalecer as redes de inovação na região do Vale do Itajaí-SC. As pesquisas científicas desse projeto envolverão as áreas gestão de negócios com tecnologia da informação e comunicação e conhecimento, além de pesquisas na área de inovações tecnológicas e inteligência competitiva. O Projeto atualmente conta com o total de sete professores/pesquisadores envolvidos, sendo um doutor, cinco mestres e um aluno do curso Tecnólogo em Desenvolvimento de Sistemas para Internet (TDSI) da Unisociesc Blumenau-SC.

IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS: “ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLV)” E “MICROBIOTA E SAÚDE” – AÇÕES DO PAMI.

Keila Zaniboni Siqueira Batista; Mercedes Gabriela Ratto Reiter; Jamili Claudino Lichtenfels da Costa; Carolina Krebs de Souza; Adilson da Silva

Assuntos bastante polêmicos despertam a curiosidade da comunidade em geral, principalmente quando envolvem doenças que atingem crianças ou ainda comportamentos que trazem benefícios à saúde. O tema “Alergia a proteína do leite de vaca (APLV)” foi uma demanda trazida pelas próprias mães e familiares que participam das inúmeras atividades ofertadas pelo PAMI. A APLV é definida como uma reação adversa mediada imunologicamente contra antígenos do leite de vaca, tendo como sintomatologia o envolvimento da pele, trato gastrointestinal e respiratório. Uma vez que essas proteínas são as primeiras consumidas em grande quantidade pelas crianças, a doença comumente aparece durante o primeiro ano de vida e após dias ou semanas de sua primeira exposição. Por outro lado, no sentido de melhorar a saúde, a palestra intitulada “Influência da microbiota da mãe na saúde do bebê” trouxe contribuições recentes sobre a resistência à colonização por bactérias patogênicas. A microbiota intestinal tornou-se uma fonte de estudo para o conhecimento e tratamento de determinadas patologias. O trato gastrointestinal é um órgão estéril ao nascimento, adquirindo microorganismos logo após o parto. A importância da microbiota intestinal, vai além da saúde e do bom funcionamento do sistema digestório; hoje sabe-se que a composição dessa flora endógena pode estar associada à maior predisposição a doenças graves, entre elas a APLV. O objetivo desse trabalho foi demonstrar na prática como a ciência gerada na universidade pode estar ao alcance da população leiga, trazendo temas cada vez mais próximos da realidade materno-infantil. Foram disponibilizados dois momentos de palestras em horários e dias da semana de maior adesão às mães e seus familiares. Em um deles, alguns períodos foram direcionados para depoimentos de famílias com APLV e houve troca de experiências e dicas entre a plateia. Toda discussão gerada foi extremamente rica e trouxe apoio emocional e logístico às famílias envolvidas. Além disso, para a comunidade científica, o contato com a realidade dos pacientes doentes e com o manejo na relação mãe-bebê é imprescindível para a aplicação da teoria e conhecimento claro do ecossistema imunomicrobiológico. Cada atividade teve duração de duas horas e contou com a divulgação via redes sociais, publicidade do estabelecimento Shopping Park Europeu e contatos com grupos de gestantes e mães. Foi realizada uma explanação com auxílio audiovisual sendo, em seguida, realizada a discussão com perguntas dos ouvintes e distribuição de folders informativos sobre os principais aspectos abordados. Os participantes demonstraram bastante interesse e satisfação na discussão dos temas, bem como entusiasmo em aproveitar o acesso a informações tão relevantes, com profissionais especialistas, de uma maneira mais descontraída. Nesse sentido, observa-se que o objetivo de integração teórico-prática dos membros da universidade, incluindo profissionais e acadêmicos, com a comunidade, foi alcançado com êxito.

UM OLHAR A PARTIR DO VER-SUS.

Larissa Carneiro

O SUS (Sistema Único de Saúde), foi implementado e construído a partir da Constituição de 1988, a denominada Constituição Cidadã, pois assegurou vários direitos e deveres dos cidadãos brasileiros que antes não eram garantidos em lei, como por exemplo, a saúde. A partir dela, é direito da população e dever do Estado garantir acesso integral à saúde para toda a população brasileira. Observou-se então uma mudança em todo o país efetuada pelo Sistema ao longo dos anos, acarretando em melhoras significativas em locais que anteriormente eram pouco assistidos. No entanto, ainda há um estigma muito grande quando discutimos a eficácia e a qualidade dos serviços fornecidos. É com o intuito de reformular esse pensamento e incentivar que os profissionais da área da saúde lutem e façam a diferença por um SUS cada dia melhor, que surgiu o projeto do VER-SUS (Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde). Por meio de um relato de experiência de uma das viventes da edição VER-SUS Foz do Rio Itajaí 2018.1, deseja-se expor como o projeto a influenciou na maneira de agir e pensar sobre o SUS. O projeto ocorreu entre os dias 27 de Janeiro a 02 de Fevereiro, com discussões sobre conceitos de saúde, matriciamento, conselhos de saúde, redes de atenção à saúde, educação popular em saúde, princípios do SUS, saúde mental, a nova PNAB, saúde do trabalhador e terceirização, gerando uma troca de opiniões e conhecimentos entre os participantes, o que se aplica em uma das práxis de Paulo Freire de Educação Popular em Saúde, escutar o que o outro tem a dizer. Os outros dias foram destinados às visitas aos serviços de saúde de Balneário Camboriú, Camboriú e Itajaí. O mais interessante foi observar as realidades de cada local, a forma de organização, a demanda de cada região e o funcionamento dos níveis de atenção primário, secundário e terciário. Esse período de ensinamentos, aprendizagem, trocas e convívio diário foram valiosos tanto no âmbito profissional quanto pessoal, o projeto promove repensar e discutir questões que dificilmente ocorrem em ambientes universitários, mostrando o quanto essas atividades podem nos inspirar na jornada acadêmica. Ressalta-se a importância da visita em alguns dos serviços que nunca tive antes a oportunidade de conhecer, e notar como o princípio da integralidade é fundamental para um bom funcionamento de uma equipe multidisciplinar, assim como a comunicação entre todas as redes de atendimento à saúde. A prática nos leva a analisar com um olhar crítico, aquilo que precisamos melhorar e aperfeiçoar cada vez mais no SUS, creio que seja necessária uma articulação de todas as esferas envolvidas na Saúde Pública, para avançarmos em busca de um SUS cada vez melhor.

PROJETO FOCUS.

Larissa Gabriela dos Santos; Cynthia Morgana Boos de Quadros; Débora dos Santos; Henriette Damm; Sandro Lauri da Silva Galarça; Ricardo Hoffmann

A valoração simbólica do espaço no qual as pessoas habitam, derivada das relações socioculturais, é intrínseca à conexão existente entre território e processo de identificação dos grupos sociais (HAESBAERT, 2007). A comunidade tende a se identificar não apenas por sua localização geográfica, mas por suas peculiaridades sociais e culturais. A compreensão das facetas dessa identidade pode contribuir para maior aderência de políticas públicas aos princípios de participação, autonomia e gestão social, solidariedade, coesão e ação conjunta, conciliação de interesses e mediação de conflitos. Nesse contexto, é preciso compreender as especificidades e as atitudes dos indivíduos em determinados territórios. O Projeto Focus tem o objetivo de coletar, processar, sistematizar e socializar informações relacionadas às inter-relações políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas dos atores sociais, corporativos e institucionais que constituem a fração espacial na qual a FURB se encontra historicamente inserida, colaborando com outros projetos e programas desenvolvidos pela Universidade. Em 2018, serão realizadas duas abordagens, uma para mapear os principais hábitos de mídia (off e online) do blumenauense e outro para definir um indicador de bem-estar subjetivo para a cidade de Blumenau, visando também contribuir com subsídios para as abordagens que constituem focos do grupo de pesquisa Estudos Midiáticos Regionais, para estudos e análises do Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão (Sigad) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e para o fomento à Rádio e TV universitária, com vistas à democratização da informação e comunicação. Apropriando-se prioritariamente do método de pesquisa-ação, o Projeto Focus atua no sentido de produzir e socializar conhecimento, contemplando a regionalidade nas ações e a interação dialógica entre Universidade e sociedade; princípios que norteiam a Política de Extensão da FURB, de forma a fortalecer os nexos entre ensino, pesquisa e extensão e prover o governo de informações importantes para o planejamento e execução de políticas públicas. Dessa maneira, o Projeto Focus cumpre seu papel social, comunicando-se com múltiplos grupos e segmentos sociais, coletando, analisando e divulgando informações de interesse coletivo, atualizadas e com credibilidade, sustentadas pelo aval que só uma Universidade como a FURB pode proporcionar. As informações reunidas em seus estudos permitem que a comunidade conheça e se reconheça na interpretação de seus resultados, aliando teoria e prática e fazendo com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, numa relação dialógica que oportuniza a troca de saberes entre os atores sociais. Destaca-se o desenvolvimento do Projeto Focus desde o ano de 2003, ininterruptamente, em parceria com o Jornal de Santa Catarina, que apresentou interesse na continuidade da ação; assim como a adesão de projetos unidades universitárias da FURB para o ano de 2018.

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA LOCAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM BLUMENAU.

Larissa Juliana Simão Alano; Karla Ferreira Rodrigues; Geórgia Luana Martins; Ethna Thaise Unbehaun

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) teve seu início em fevereiro de 2006, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde e publicada na forma das portarias ministeriais nº 971 e nº 1.600 de 2006. Dentre as práticas integrativas estavam a Medicina tradicional chinesa com a acupuntura, homeopatia, fitoterapia, termalismo e Medicina Antroposófica, a primeira originada na China aborda o processo saúde-doença no ser humano pelas teorias do Yin e Yang e cinco elementos e propõe a terapia por meio de inserção de agulhas metálicas para manutenção e recuperação da saúde. A homeopatia e as demais atua em diversas situações clínicas do adoecimento variando diversos tipos de doenças como respiratórias e transtornos de personalidade e são extremamente importantes pois buscam reduzir a grande utilização dos medicamentos alopáticos. Os objetivos das PNPICS é ampliar a inserção da comunidade aos serviços de PICS no SUS de forma segura, eficaz e com atuação multiprofissional. São sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos em um novo modelo de enfrentamento ao adoecimento a fim de diminuir o sofrimento e aumentar o autocuidado por meio de um método com menores custos e com fitoterápicos. Em 2017 com a Portaria 849 foram incluídas 15 novas práticas à política. O Município de Blumenau está atento às práticas integrativas desde a VIII Conferência Municipal de Saúde, foi criada a coordenação municipal para a política local de PICS. Juntamente o grupo NEPICS da FURB desenvolveu durante os últimos dois anos várias atividades de divulgação das PICS culminando no curso de formação em PICS, sendo desenvolvido o Introdutório em PICS com formação de nível médio e superior. Concomitante para a construção da política local os profissionais de saúde foram estimulados a elaborar seus projetos locais ao mesmo tempo que era constituída a Comissão de elaboração da Política Municipal de PICS, em andamento, a qual elaborará normas técnicas para inserção das práticas, ampliando a oferta das mesmas, incentivando a pesquisa, promovendo a saúde local. Como perspectiva futura para a implementação das práticas integrativas e complementares em saúde organizamos o Observatório de integração ensino serviço em PICS, onde mantem-se a divulgação por meio de folders, vídeos, workshops e seminários, disciplinas curriculares nos cursos da saúde, propiciando a informação dos conhecimentos básicos aos acadêmicos das universidades, profissionais de saúde, e a comunidade de Blumenau pois as PICS ainda são uma atividade desconhecida para muitos. Outra proposta é o apoio financeiro para projetos por parte do município após publicada a política local. E por último promover a discussão das PICS na perspectiva da educação permanente em saúde, por intermédio das instituições formadoras da área, dos profissionais de saúde, visando à qualificação de todos profissionais.

PROTETORES DA BIODIVERSIDADE.

Letícia Margarete da Costa; Jonata Giovanella; Aurora Rupp; Tauana Patrícia Bonsenhor; Suelen Conzatti; Jenifer Kroth; Vitor Frederick Iahn; Marcos Godoz; Randi Raddatz Roberta Andressa Pereira; Isabella Funke, Eduardo Augusto Lunkes

O Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia está inserido no Parque Nacional da Serra do Itajaí e apresenta histórico de caça, extração ilegal de palmito, de madeira e exploração de minérios. Dessa forma, verificou-se a necessidade de realizar atividades de sensibilização ambiental com a comunidade local, a fim de diminuir e/ou eliminar essas ações. Por isso, surge o Curso Protetores da Biodiversidade, que faz parte do subprojeto de Educação Ambiental vinculado ao termo de cooperação entre o Instituto Parque das Nascentes (IPAN) e o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE). O curso objetiva sensibilizar e capacitar adolescentes e jovens moradores do entorno do Parque das Nascentes para atuar com educação ambiental (EA) em espaços de educação não-formais, baseados nos princípios da Ecoformação. O tema Biodiversidade foi escolhido por ser amplo e poder tratar de vários aspectos a respeito de conservação e biologia de espécies chaves do local. Além disso, o tema possibilita um conhecimento diversificado sobre o ecossistema e sua relação com os aspectos sociais e culturais da comunidade. O curso é oferecido para os estudantes da Escola Básica Municipal Pedro II, localizada no Bairro Progresso. Nele, 30 estudantes do sexto ao nono anos podem desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; identificar espécies chaves da flora e fauna da Unidade de Conservação (UC), reconhecendo seus hábitos, importância ecológica e principais ameaças; planejar e executar atividades ecoformadoras com a comunidade; ter noções de primeiros socorros; técnicas de condução em trilhas e sinalização. Esse conhecimento aproxima e intensifica a sensibilidade dos jovens a respeito da preservação em uma UC. O curso possui uma carga horária de 130 horas e é realizado no contraturno das aulas, uma vez por semana, na própria escola e na sede do Parque das Nascentes. Os estudantes formados neste curso poderão auxiliar na divulgação dos atrativos turísticos da UC, ampliando assim suas potencialidades para com a comunidade e o restante do município, através de atividades educação ambiental, como palestras, oficinas e acompanhamento da comunidade, além de participar das atividades de monitoramento da biodiversidade realizadas dentro da UC pelo IPAN. Portanto, serão formados adolescentes e jovens engajados, autônomos em questões socioambientais referentes à comunidade e a sociedade em geral, e, inclusive, futuramente, atuar como voluntários junto ao IPAN e ICMBio, dentro e fora da UC e também na continuidade do Subprojeto. O curso ampliará também as possibilidades de introdução desses adolescentes e jovens no mercado de trabalho, uma vez que as competências desenvolvidas durante o curso os acompanharão por toda a vida.

INSERÇÃO DA NUTRIÇÃO NO PROJETO “FORTALECER E AMPLIAR AS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU E REGIÃO” DA ITCP.

Letícia Pereira Zancanaro; Claudia Sombrio Fronza; Valmor Schiochet; Roberto Rautenberg; Vanessa Doré Gonçalves; Geise Cristina Soares;

No Brasil, as primeiras intervenções governamentais no campo da alimentação, motivadas pelas preocupações da ciência de nutrição, ocorreram na década de 1940. Nesse período, a educação alimentar sofreu influências de ordem política e ideológica, centralizando-se no binômio “alimentação e educação”. Assim, os programas procuraram associar a distribuição de alimentos às ações de caráter educativo, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre alimentação racional e econômica da população (CASTRO; PELIANO, 1985). O Projeto “Fortalecer e ampliar as iniciativas de Economia Solidária no município de Blumenau e região” tem como objetivo fortalecer e ampliar a Economia Solidária em Blumenau e região permitindo aos trabalhadores de diversos segmentos produtivos, em situação de vulnerabilidade social, uma alternativa de trabalho e de geração de renda, dignos e solidários. Dentro do projeto da Incubadora Tecnologia de Cooperativas Populares (ITCP) há oficinas de formação de diversas áreas, como por exemplo, as Ações Territoriais, que trabalha com os usuários dos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) dos seguintes bairros: Fortaleza, Velha e Escola Agrícola e o grupo de Remissão de Pena com egressos do Sistema Prisional de Blumenau. Dentro desses grupos há pessoas que estão voltadas à área alimentícia, dessa forma é necessário um suporte nutricional aos mesmos. Pensando nisso, foi contratada uma estagiária do curso de Nutrição da FURB, para auxiliar no suporte nutricional. As atividades realizadas foram tabelas nutricionais individuais dos produtos produzidos, auxílio em dúvidas sobre alimentos e sua composição, e ainda foi feita uma oficina para os bolsistas da ITCP sobre alimentação saudável voltada ao trabalhador. Foram atingidos pelo menos 22 comensais dos quais foi dado o auxílio voltado à nutrição. A estratégia nutricional foi bem aceita pelos comensais, os produtos produzidos após a intervenção, realmente vieram mais saudáveis, ou com outros aspectos nutricionais. Como é o primeiro bolsista do curso de nutrição dentro da ITCP/FURB, é pertinente visualizar a importância dessa área dentro dos grupos, para que se tenha uma crescente valorização da profissão e ampliar a atuação da ITCP/FURB. O projeto da ITCP/FURB vem atuando com uma equipe multiprofissional formada por docentes e discentes, onde visa à socialização e o conhecimento de diversas áreas junto ao setor do mundo do trabalho, e o benefício dessa prática, leva ao crescente aproveitamento desse segmento.

DESENVOLVIMENTO DO MANUAL FOTOGRÁFICO DE EQUIVALENTES DE CARBOIDRATOS: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO.

Leticia Rocha Muniz; Luciane Coutinho de Azevedo; Deisi Maria Vargas; Fernanda Ostetto; Kananda Kormann; Vitória de Matos Modolo

A alimentação é um dos pilares do tratamento diabetes mellitus do tipo 1 (DM1), por estar diretamente relacionada ao tratamento medicamentoso. No esquema alimentar de indivíduos com diabetes, deve-se enfatizar a quantidade de alimentos fontes de carboidrato ingeridos no decorrer do dia. Estes fazem parte, principalmente, de três grupos alimentares (Grupos do leite, do amido e da fruta). Em cada grupo alimentar, há uma variedade alimentos que podem ser substituídos entre si de acordo com a quantidade de carboidrato. Apesar de haver listas destes alimentos, pacientes e cuidadores ainda apresentam dúvidas na realização das substituições dentro de cada grupo alimentar. Diante deste contexto, este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um manual fotográfico de equivalentes de carboidrato. A elaboração deste trabalho foi uma das atividades desenvolvidas no Projeto de extensão Doce Alegria: Atenção integral à criança e ao adolescente com diabetes, que tem como objetivo principal “Desenvolver práticas interprofissionais e intersetoriais de monitoramento e de educação em saúde para a promoção da atenção integral e do autocuidado em crianças e adolescentes com diabetes”. A partir de uma demanda identificada na abordagem nutricional individual e em grupo, foi realizada uma ampliação da lista de equivalentes de carboidrato, por meio de pesquisa em tabelas de composição de alimento e de medidas caseiras. Após esta ampliação, foi construído um esqueleto do manual fotográfico, separado por grupos alimentares, com fotografias dos alimentos, conforme porções de substituição. O esqueleto do manual foi encaminhado para Agência Experimental de Publicidade e Propaganda, do curso de Publicidade e Propaganda, para desenvolvimento da arte final. Como impacto sócio comunitário, a construção e distribuição deste material permitirá que indivíduos com DM1 e seus cuidadores tenham mais autonomia e segurança na escolha dos alimentos que serão ingeridos, especialmente as fontes de carboidrato. Além disso, a elaboração deste material permitiu ao acadêmico perceber a importância de diversificar as estratégias de educação nutricional que podem ser utilizadas em atividades práticas individuais e em grupo.

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.

Leticia Rocha Muniz; Luciane Coutinho de Azevedo; Deisi Maria Vargas; Fernanda Ostetto; Kananda Kormann; Vitória de Matos Modolo

Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1) é uma doença crônica, cujo tratamento compreende no frequente uso da insulina e do monitoramento da glicemia, no seguimento de uma alimentação saudável e equilibrada e na prática habitual de exercícios físicos. No diagnóstico, que ocorre frequentemente no meio hospitalar, pacientes e cuidadores recebem inúmeras informações a respeito do tratamento. Uma das orientações são as relacionadas a alimentação, aos alimentos que devem e podem ser consumidos e aos que precisam ser evitados. Orientações que são feitas durante a internação e principalmente na alta hospitalar. No meio hospitalar, geralmente estas orientações são resumidas e esquemáticas, uma vez que se espera que o paciente receba atendimento nutricional continuado após a alta. Assistência que muitas vezes o paciente não recebe tão brevemente quanto necessário. Diante deste contexto, este trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de uma cartilha com orientações mais detalhadas a respeito da alimentação para os pacientes com DM1 para serem disponibilizadas no momento da alta hospitalar, após o diagnóstico da doença. Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas no Projeto de extensão Doce Alegria: Atenção integral à criança e ao adolescente com diabetes, que tem como objetivo principal “Desenvolver práticas interprofissionais e intersetoriais de monitoramento e de educação em saúde para a promoção da atenção integral e do autocuidado em crianças e adolescentes com diabetes”. A partir de uma demanda identificada no meio hospitalar, foi realizada pesquisa de campo em um dos cenários de prática do projeto (Hospital Santo Antônio – enfermaria de pediatria e Serviço de Nutrição e Dietética) para definição do esqueleto da cartilha sobre alimentação para indivíduos com DM1. Cada tópico da cartilha foi desenvolvido com base no material bibliográfico pesquisado a respeito do tema. Após construção da cartilha, esta foi apresentada ao grupo, para aperfeiçoamento, e ao HSA, a fim de se firmar parceria para sua reprodução em série e distribuição aos pacientes com DM1 recém-diagnosticados durante a internação hospitalar. Como impacto sócio comunitário, a construção e distribuição deste material permitirá que pacientes com DM1 e seus cuidadores recebam mais informações a respeito do tratamento da doença, que facilitem o auto monitoramento, principalmente após o diagnóstico. Além disso, o processo de elaboração deste material permitiu ao acadêmico vislumbrar a coesão entre teoria e prática, ou seja, a importância do uso da pesquisa bibliográfica para criar soluções que minimizem desafios encontrados na prática.

A ASSESSORIA DA ITCP/FURB À COOPERATIVA DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS DE BLUMENAU.

Luana de Souza Schmickler; Claudia Sombrio Fronza; Adriana De Carli Deggerone; Miguel Alois; Raquel Andrade Rebelo; Thiago Felipe Wamser

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) desenvolve projetos de incubação e assessoria para fortalecimento da Economia Solidária, buscando a afirmação dos direitos humanos, inclusão social e ampliação da cidadania. A atuação da ITCP na Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Resíduos Recicláveis de Blumenau (COOPERRECIBLU) iniciou em 2001, enquanto ainda era associação (RECIBLU), a qual constituiu-se como cooperativa em 2015. A entidade conta com o suporte técnico de três instituições de apoio: a ITCP/FURB, a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários e a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Atualmente a COOPERRECIBLU possui cerca de 60 cooperados, brasileiros e estrangeiros, tendo seus objetivos direcionados em conformidade com os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos, de contribuir para a inclusão social dos catadores. Localiza-se junto ao Aterro Sanitário de Blumenau, sendo a sede pertencente ao Município de Blumenau e os equipamentos (meios de produção) próprios da Cooperativa. A assessoria da ITCP ocorre através da equipe multidisciplinar composta por uma assistente social, uma docente da área de matemática e três bolsistas (Ciências Contábeis, Direito e Psicologia), que prestam assessoria nas áreas contábil, econômica, educacional, jurídica, política, psicossocial e tecnológica. O enfoque da ITCP está voltado para a formação de lideranças, fundamentando-se nos princípios da Economia Solidária, como o desenvolvimento e a autonomia dos(as) cooperados(as). Os objetivos da atuação da Incubadora consistem na assessoria à gestão coletiva e democrática; assessoria à gestão da produção e logística; regulação para o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); mediação na relação política entre a Cooperativa e os Gestores Municipais e na execução do Plano Municipal de Gestão de Resíduos em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Desses objetivos decorrem os procedimentos metodológicos, consistindo principalmente na observação e acompanhamento diário dos processos; realização de reuniões de assessoria, oficinas, assembleias, orientações individuais e coletivas e atividades de interlocução com o poder público. Entre os resultados das ações desenvolvidas pela equipe, destacam-se a formalização jurídica; a regularização financeira e a garantia de direitos previdenciários (encargos sociais e benefícios); a capacitação dos(as) cooperados(as) visando a inclusão social e a autogestão do empreendimento (oficinas de inclusão digital e documentação); organização administrativa interna; a aquisição de EPIs e as melhorias na infraestrutura da Cooperativa. Por meio do acompanhamento e atividades realizadas, nota-se ainda a necessidade de continuidade na formação dos(as) cooperados(as) para melhor compreensão do funcionamento da organização enquanto cooperativa.



19 a 21 de
SETEMBRO de 2018



ISSN 2525-9067

BORDADO MEYER NO VALE DO ITAJAÍ: A MANUTENÇÃO DA TRADIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA ITCP/FURB.

Lucinéia Sanches; Jaison Hinkel; José Junior da Silva; Jolia Cristina Saibel Godoy Mueller; Gabriela Marli Schwanz; Raquel Adrade Rebelo;

O Programa Institucional Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), financiado com recursos do Edital PROEXT, PRONINC//CNPq (Governo Federal) e PROPEX/FURB, dentre suas atividades, atua diretamente com a questão do artesanato nas dimensões: criação, produção e comercialização. Em fevereiro de 2018 iniciou o processo de recuperação de processos e qualificação para o desenvolvimento do bordado manual, tradicional da cultura alemã do Vale do Itajaí Assim, passou a ter o processo de produção disseminado através de oficinas para formação de artesãs (educação não formal), desenvolvidas no Campus I da FURB. O objetivo principal consistiu em atender à demanda de qualificação do artesanato com identidade regional a fim de gerar trabalho e renda. Os procedimentos metodológicos (assim como o de outras oficinas vinculadas a ITCP/FURB) são continuamente estruturados e embasados em três instâncias: conhecer o contexto histórico do objeto artesanal em questão, produzir com propriedade de conhecimento e colocar o objeto produzido no espaço de valor a que este pertence. Como resultados parciais tem-se a realização de três oficinas em que foram estudados os processos de risco do desenho em papel vegetal, transporte do desenho para o tecido com o uso do recurso mais antigo encontrado nos registros documentais e em entrevistas com bordadeira da extinta casa de bordados Mayer (técnica desenvolvida com o uso de graxa de sapato dissolvida em aguarrás) e bordados de peças com desenhos tradicionais. O trabalho está em processo e será desenvolvido até dezembro de 2018. O estudo será gradativo e parte do micro para o macro estilo motivos desenvolvidos ou adaptados por artesãs de tradição alemã.

MOSTRAS ESCOLARES: MATEMÁTICA EM OBRAS ARQUITETÔNICAS.

Luiz Gustavo Heuko; Tânia Baier; Keila Tyciana Peixer; Kathlen Koser; Jonathan Gil Müller

O projeto foi elaborado por professores dos departamentos de matemática e arquitetura (FURB) e está sendo executado juntamente com dois acadêmicos bolsistas e um voluntário (artigo 170). O principal objetivo é realizar exposições de painéis, em escolas de educação básica, focando a utilização de objetos geométricos em obras arquitetônicas criadas por diversas culturas e evidenciando conceitos elementares da geometria fractal. Durante os primeiros meses de 2018, foram realizadas pesquisas em revistas, livros e sites de escritórios de arquitetura visando à redação de textos explicativos sobre formas geométricas (euclidianas e fractais) presentes em obras arquitetônicas; também foram elencadas imagens dessas obras. Desse modo, a comunidade escolar poderá apreciar imagens das obras de arquitetos que usaram, em seus projetos, as formas geométricas euclidianas que são estudadas na educação básica, por exemplo, cones, pirâmides, cubos e cilindros. As informações, em alguns painéis, estão focadas em definições matemáticas das formas geométricas. A partir da segunda metade do século XX, após a publicação do livro seminal “Geometria Fractal da Natureza” de Benoit Mandelbrot, arquitetos passaram a incorporar conceitos dessa nova geometria. Vários painéis mostram projetos arquitetônicos fundamentados na geometria fractal com explicações escritas de modo acessível ao estudante e revelando a sua ligação com conteúdos matemáticos que são estudados na educação básica: frações, segmentos de reta, ângulos, sequências numéricas, área, perímetro, volume, potenciação, triângulos, quadrados e progressões geométricas. Proporcionando prazer estético, as aplicações da geometria fractal na arquitetura revelam o aspecto belo da matemática. Em alguns painéis são apresentadas atividades didáticas, que compõem o produto educacional de dissertações do Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM/FURB), onde fractais são aplicados em diversas áreas do saber. Assim sendo, a realização de mostras escolares, contribui para o entendimento da matemática como ciência em constante processo de criação. A geometria fractal está sendo utilizada não apenas na criação de obras artísticas mas também no desenvolvimento da teoria dos sistemas dinâmicos, popularmente conhecida como teoria do caos. Apesar da importância dessa área da matemática na construção da ciência contemporânea, no material didático tradicionalmente usado pelos professores de matemática há raras referências aos objetos fractais. Nesse contexto, a realização das mostras contribui para a atualização de estudantes e de professores da educação básica no sentido de conhecer temas matemáticos criados na contemporaneidade. Desse modo este projeto de extensão está relacionado com o ensino e fundamentado em pesquisas científicas na área da educação matemática. Durante a execução deste projeto ocorre um contínuo processo de avaliação e, por meio de questionários preenchidos durante a visita das mostras nas escolas, os dados recolhidos fundamentarão futuros projetos de pesquisa e serão identificados os temas de interesse dos professores da educação básica, serão utilizados para a organização de cursos de formação continuada.

INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO ATRAVÉS DO VER-SUS: A VALIOSA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR.

Luíza Souza de Magalhães; Nevoní Goretti Damo; Camila Moraes; Francielly Carine Marques Lauer; Gabriela Weber Machado; Isabela de Luca; Juliana Cecconello; Luana Raimundo

A edição de Blumenau das Vivências e Estágios na Realidade do Sistema único de Saúde (VER-SUS) surge como uma oportunidade de capacitar e complementar a formação acadêmica, mostrando a importância de se conhecer profundamente o Sistema Único de Saúde (SUS). Ocorreu entre os dias 2, 3, 4 e 5 de julho de 2017, contemplando acadêmicos de diferentes localidades geográficas, universidades e cursos de graduação. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no VER-SUS Blumenau para a formação e atuação dos profissionais da área da saúde. A experiência propôs um aprendizado teórico-prático de modo a compartilhar experiências e vivências em comunidades específicas e serviços de saúde. A comissão organizadora e os viventes, um total de 40 pessoas, ficaram imersos em um hotel e a vivência se deu por meio de palestras, aulas, visitas externas e dinâmicas. Dentre os locais visitados pode-se citar Hospital Santo Antônio, diversas Estratégias de Saúde da Família, Corpo de Bombeiros, HEMOSC e Rede Feminina de Combate ao Câncer. Os participantes, chamados viventes, tornaram-se coautores dessa imersão, participando ativamente dos espaços de discussão, bem como nos trabalhos em grupos. Durante a experiência, foi possível aproximar o estudante à realidade do SUS, conhecer o funcionamento do sistema, além de ouvir relatos dos envolvidos neste: usuários, gestores e funcionários. Essa rica troca de conhecimentos tornou possível compreender como o sistema está funcionando e refletir sobre o que é necessário fazer, como futuros profissionais trabalhadores do SUS, para torná-lo mais forte e efetivo. Dessa forma, destaca-se que o campo da prática e estágios de vivência são fundamentais no processo de formação dos acadêmicos, propiciando a construção de um saber mais completo e realista.



19 a 21 de
SETEMBRO de 2018



ISSN 2525-9067

EDUJORNALISMO PARA O LETRAMENTO DIGITAL - UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR.

Marcelo José Santiago; Sandro Lauri da Silva Galarça; Jean Carlos Brunner; Luis Antônio Debortoli; Gian Carlo Giovanella.

O projeto Edujornalismo para o letramento digital – uma proposta interdisciplinar, iniciou suas atividades em 2015, na Escola de Educação Básica João Widemann, no município de Blumenau/SC. Portanto, em 2018 está em seu quarto ano de existência junto à escola. No ano passado, o projeto atendeu cerca de 600 estudantes (diretamente), sendo bem avaliado pela comunidade estudantil, o que justifica sua continuação para o decorrer deste ano letivo. O objetivo principal é a inclusão digital dos jovens estudantes, por meio de oficinas interdisciplinares, promovendo também uma maior conscientização no consumo das mídias em suas mais diversas ferramentas e aplicativos. Através das oficinas, os alunos recebem subsídios para que possam produzir conteúdo jornalísticos em várias plataformas, como documentários, mostras fotográficas, jornal impresso, programas de rádio, web, entre outros. Além de trabalhar sob uma proposta de educação interdisciplinar, a vinda do projeto para os estudantes também se mostra relevante em função do aumento de ocorrências das “Fake News” que circulam a internet e o impacto negativo que elas causam perante a sociedade. Até o momento, a equipe de bolsistas do projeto Edujornalismo, além de ter cumprido o período de formações interdisciplinares, vem se reunindo frequentemente com a equipe gestora da escola e demais professores para discutir as temáticas que vão ser trabalhadas com os alunos. Além da realização das reuniões dentro da escola, o grupo também vem se encontrando semanalmente na universidade para debater o planejamento das oficinas e de que maneira pode ser trabalhado o tema da Educação Fiscal, escolha da própria escola, para a produção de conteúdos midiáticos em cada disciplina proposta. Está agendado para o mês de julho uma formação específica com os professores das turmas e a realização das oficinas com os alunos no ambiente escolar (e fora dela se necessário).

PROJETO DOCE SORRISO.

Marcelo Vizentainer; Marcia de Freitas Oliveira; Nevoni Goretti Damo; Felipe Kriger Rosin; Leonardo Clasen Neto; Rafaella Depiné Nardelli; Giovana Karina Alves

O diabetes mellitus do tipo 1 caracteriza-se pela perda da capacidade do pâncreas em produzir insulina por destruição completa das células beta das ilhotas de Langerhans. Corresponde a 5% do total de casos de diabetes, é a forma mais comum entre crianças, adolescente e adulto jovem e representa a segunda doença crônica mais comum nestas faixas etárias. O paciente diabético deve seguir uma série de recomendações para o controle da doença, são elas: o controle da glicemia, modificar padrões dietéticos a partir da reeducação alimentar e realizar atividades físicas planejadas, a fim de manter os níveis glicêmicos controlados. Estas recomendações implicam em realizar mudanças de conduta que interferirá no cotidiano do portador de diabetes, e no caso de crianças, também o familiar. Os profissionais de saúde têm que estar atento às dificuldades advindas dessas mudanças e suas implicações no estado de saúde geral e oral do paciente. A qualidade de vida desses pacientes requer mais do que simplesmente seguir o tratamento medicamentoso corretamente, ou seja, a aplicação diária de insulina. O projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso proporciona à crianças e adolescentes com diagnóstico de diabetes tipo 1 todo o suporte para manter a saúde bucal e orientar sobre o autocuidado. Participam do projeto, pacientes portadores de diabetes assistidos por profissionais da saúde no Ambulatório da Universidade, familiares e acompanhantes dos pacientes portadores; sociedade civil organizada, acadêmicos e docentes da Universidade. As estratégias metodológicas para as atividades consistem em atendimento individual por acadêmicos e professores dos cursos de Odontologia e Farmácia da FURB e atividades educativas realizadas nos espaços do cotidiano dos pacientes, familiares assistidos e da academia. O projeto também proporciona à acadêmicos e docentes uma ampliação dos espaços de ensino/aprendizagem e pesquisa dessa universidade e inclusive a oportunidade para os acadêmicos participarem de eventos científicos, como a MIPE, e de ampliar as possibilidades de discussão do “fazer” no cotidiano do profissional de saúde.

CIDADANIA FINANCEIRA DO VALE DO ITAJAÍ.

Maria Carolina Damm; Jamis Antonio Piazza; Georges Cherry Rodrigues; Ricardo Rafael Rahn

O Projeto Cidadania Financeira no Vale do Itajaí surgiu com base em trabalhos e parcerias desenvolvidas no Programa Contribuindo na Gestão de Finanças. Através disso, junto com pesquisas e o ensino em Ciências Econômicas, têm-se a oportunidade de gerar maior alcance às boas práticas em finanças pessoais. O objetivo é difundir a cidadania financeira nos municípios de Blumenau, Botuverá, Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó. São realizadas pesquisas (e, conseqüentemente, suas publicações periódicas) de indicadores de inadimplência, com dados fornecidos pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) das respectivas cidades, e de cesta básica, com dados coletados por discentes do curso de Ciências Econômicas, usando como base a metodologia científica do DIEESE, que é referência nacional nesse cálculo. Com base nesses dados, propõe-se como produto final do projeto materiais pedagógicos para aplicação no ensino fundamental desses municípios. A ideia é fomentar a cidadania financeira com instrumentos que auxiliem e capacitem cidadãos financeiros mais habilitados ao seu cotidiano. Essas atividades pedagógicas serão desenvolvidas em parceria com docentes de escolas desses municípios. É esperado que ao decorrer do processo os discentes instiguem a sua percepção quanto à importância da cidadania financeira, sendo desenvolvido o pensamento crítico relacionado à necessidade de se planejar os gastos, para que desse modo, não ocorram transtornos financeiros desnecessárias. Além disso, os resultados do projeto são divulgados na mídia local, gerando um efeito de conscientização financeira populacional, com o intuito de ter uma sociedade mais justa e igualitária, pois o conhecimento financeiro é indispensável para melhorar a qualidade de vida da população. Por fim, a cidadania financeira desenvolve uma consciência financeira mais crítica nos estudantes, com o apoio da aplicação de material didático, preparando-os para a realidade econômico do seu futuro.

DO PLANTIO A MESA – PROJETO ALGODÃO DOCE.

Maria Eduarda Lemos Coutinho de Vasconcelos; Luciane Coutinho; Manoela Hass; Caren Odebrecht; Deisi Maria Vargas; Fernanda Tosetto.

O estilo de vida ocidental, caracterizado pelo consumo aumentado de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e gorduras, com alta densidade energética, e com ingestão diminuída dos alimentos in natura, contribuiu para o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, principalmente em crianças e adolescentes, que no futuro têm grande probabilidade de se tornarem adultos obesos. Como agravante, as refeições realizadas fora de casa e a ingestão, mesmo no domicílio, de alimentos prontos para o consumo têm afastado os indivíduos do preparo do seu próprio alimento a partir de ingredientes mais naturais. Dentro deste contexto, foi desenvolvido pelo Projeto de Extensão Algodão Doce: atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso, em parceria com a Escola Básica Municipal Henrique Alfarth em Blumenau (SC), a dinâmica “Do plantio à mesa”. Esta dinâmica tem como objetivo promover educação alimentar e nutricional com crianças e adolescentes em situações de insegurança alimentar, por meio do plantio e da preparação de receitas com alimentos naturais. A atividade, desenvolvida com o professor de ciências e com os estudantes do sexto ano da instituição, se dividiu em três momentos: primeiro, o plantio de mudas de quatro diferentes alimentos da época no pátio da escola, onde se aprofundou o estudo da espécie da planta e as características de plantio e colheita; segundo, a pesquisa científica sobre as propriedades nutricionais e fitoquímicas das mudas plantadas e sua aplicação na saúde humana, e terceiro, a escolha e o preparo de receitas com os alimentos colhidos a partir das mudas e a elaboração da ficha técnica e o rótulo nutricional da receita para saber seu valor em nutrientes. Esta dinâmica teve a intenção de aprimorar o conhecimento dos estudantes e incentivá-los a uma análise crítica acerca da produção dos alimentos, da importância de ingerir os alimentos preparados em casa, evitando a compra e o consumo de produtos industrializados. Além disso, é uma forma de educação em saúde diferenciada onde os estudantes estarão integralmente envolvidos na sua produção. Concluiu-se também que, esta atividade, em todas as suas etapas, permitiu ao acadêmico bolsista conhecer a realidade da comunidade e, a partir desta e do material teórico pesquisado, construir uma dinâmica que possibilitasse minimizar os efeitos da insegurança alimentar.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL DE BLUMENAU (SC).

Maria Eduarda Lemos Coutinho de Vasconcelos; Luciane Coutinho; Barbara Gecilda Cardoso; Caren Odebrecht; Deisi Maria Vargas; Fernanda Tosetto; Kananda Kormann; Manoela Hass.

Os hábitos alimentares da população nos dias atuais estão em constante modificação, devido, principalmente, a adoção de um modo de vida típico da sociedade ocidental, a chamada “sociedade de consumo”. Em que a diversidade e o preparo de alimentos foram substituídos por padrões globalizados de consumo de uma dieta monótona e rica em alimentos processados e ultraprocessados, com alto teor de calorias, sódio, gorduras, açúcares e aditivos químicos. É comum, crianças e adolescentes também substituírem alimentos naturais, como frutas, verduras e legumes, por elevado consumo de bebidas com adição de açúcar, como sucos e refrigerantes, embutidos, além de alimentos oferecidos em pacotes, com baixo valor nutricional. Diante desta situação de insegurança alimentar e nutricional, o objetivo deste trabalho foi a elaboração de uma atividade de educação alimentar e nutricional (EAN) com adolescentes da Escola Básica Municipal Henrique Alfarth em Blumenau (SC). Esta atividade é uma das propostas de abordagem em grupo do Projeto de Extensão Algodão Doce: atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso. Para sua elaboração, no primeiro momento, houve um contato com a gestão da escola, onde foram elencados os temas das atividades de EAN que seriam trabalhados no decorrer do ano. O primeiro tema escolhido foi “Guloseimas”. Nesta atividade, foram trabalhados com os adolescentes (1) definições de açúcares, refinado e integral, e do seu grau de processamento, (2) a quantidade de gordura e açúcares em alimentos ultraprocessados habituais na alimentação atual de crianças e adolescentes e (3) a leitura de rótulos de alimentos industrializados. A atividade foi dividida em três tempos: integração e explanação teórica sobre o tema, dinâmica com os adolescentes e socialização das atividades construídas na dinâmica para o grande grupo. Para finalizar, foi entregue balas de goma elaboradas com gelatina e suco natural, como forma de incentivo ao consumo de alimentos naturais e com menos açúcares. Participaram desta atividade 167 estudantes do sexto ao nono ano dos períodos matutino e vespertino. Conclui-se que atividades de EAN nesta fase de vida são fundamentais para modificação de situações de insegurança alimentar que favorecem a instalação de futuras doenças. A relação do acadêmico com o desenvolvimento destas atividades permitiu o contato com a comunidade e a elaboração de materiais e atividades educacionais adaptadas à realidade local.

CAMERATA DE VIOLÕES DA AUFASAM RECOMEÇAR DE INDAIAL.

Michele Weber dos Santos Araujo; Renato Mór; Jaison Hinkel

A Camerata AUFASAM - Associação de Usuários, Familiares e Amigos dos Serviços de Saúde Mental de Indaial - é fruto de uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial de Indaial (CAPS I), e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB). Esta parceria surgiu no ano de 2015, a partir de oficinas de jogos musicais em que eram realizadas atividades com instrumentos de percussão, percepção musical e outras dinâmicas lúdicas ligadas à música. Nestas oficinas constatou-se que alguns participantes apresentavam habilidades diferenciadas que poderiam ser desenvolvidas em um trabalho especializado. O projeto foi concretizado após a aquisição de oito violões e estantes para partituras através do apoio financeiro oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Indaial. A ITCP/FURB propiciou aos integrantes da Camerata orientações sobre leitura musical e técnica violonística, com objetivo de formar repertório para apresentações públicas em recitais, concertos e outros eventos culturais e artísticos regionais. Atualmente, o projeto é coordenado pelo professor Renato Mór, do curso de música da FURB e pela acadêmica de música, Michele Weber. A oficina ocorre semanalmente e conta com profissionais especializados, com o objetivo de desenvolver as potencialidades interativas e musicais dos associados da AUFASAM, proporcionando o estímulo ao desenvolvimento de habilidades com os instrumentos musicais, tais como a leitura de partituras, a criação e a adaptação de composições musicais, a execução de peças musicais do repertório clássico e do popular e a prática de instrumentos musicais. O repertório atual da Camerata consiste em cinco peças musicais compostas, arranjadas ou transcritas para quarteto de violões. Entre fevereiro e maio de 2018 a Camerata realizou duas apresentações musicais, uma em Pomerode, no evento “Show de Talentos do SUS - 2018” e outra em Indaial, no “5 Workshop de Saúde Mental e Humanização”. Esta proposta de trabalho tem contribuído de maneira significativa para o aprendizado e a qualificação da criação de um produto cultural (apresentação musical), contribuindo para o aprimoramento da memória e da motricidade dos integrantes, bem como apresentando resultados favoráveis à reabilitação psicossocial, uma vez que contribui com o alargamento da contratualidade social, o enfrentamento à situações de estresse e a reconstrução positiva da identidade.

LUTA ANTIMANICOMIAL: AÇÃO POLÍTICA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E DE PROTAGONISMO DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL.

Miguel Alois Pitz e Silva; Jaison Hinkel; Gabriel Diego Medeiros; Valmor Schiochet; Lucineia Sanches

Numa perspectiva manicomial, o “louco” é considerado incapaz, irracional e potencialmente perigoso. Inspirado pelo movimento da reforma psiquiátrica, que tem como marcos no Brasil a carta de Bauru de 1987 e a aprovação da Lei 10.216/2001, o Dia da Luta Antimanicomial se configura numa tentativa de subverter esta lógica manicomial. Neste trabalho iremos apresentar as ações referentes ao Dia da Luta Antimanicomial organizadas no ano de 2018, através da parceria entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) e diferentes atores sociais da região de Blumenau. Tais ações tiveram como objetivo promover a formação de profissionais e estudantes, incentivar o protagonismo dos usuários dos serviços de saúde mental e colaborar com a divulgação das pautas da Luta Antimanicomial para a comunidade em geral. Metodologicamente, foram utilizadas estratégias vinculadas a formação acadêmica, a ação política e a divulgação midiática. Foram realizados três eventos de formação acadêmica: a) roda de conversa “A Evolução do Tratamento em Saúde Mental”, organizado pela Associação dos Usuários, Familiares e Amigos dos Serviços de Saúde Mental de Indaial (AUFASAM Recomeçar), com apoio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Indaial e da ITCP/FURB; b) evento “Dia da Luta Antimanicomial”, realizado pela Associação de Familiares, Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau (Enlourescer), com apoio da ITCP/FURB e da Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau; c) realização da palestra “Um Olhar Sobre a Reforma Psiquiátrica a Partir do Encontro Entre a Clínica e a Instituição”, organizada pela ITCP/FURB em parceria com a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Médio Vale do Itajaí e o Centro Acadêmico de Psicologia Silvia Lane. Como estratégia de ação política, foi realizado um ato público na praça Dr. Blumenau, que encerrou o Dia da Luta Antimanicomial da Enlourescer, com o objetivo de sensibilizar a população local sobre a importância das pautas da Luta Antimanicomial. Em relação às ações de divulgação midiática, foram realizadas cinco entrevistas, sendo três em programas de rádio e duas para programas de televisão. Os eventos realizados atingiram um público direto de aproximadamente 400 pessoas, entre elas profissionais dos serviços de saúde e da assistência social dos municípios de Blumenau, Indaial e região; estudantes universitários; integrantes das associações e usuários dos serviços de saúde mental da região. Não foi possível mensurar o número de pessoas atingidas pelas entrevistas, bem como no ato público. A partir das atividades foi possível integrar a formação de profissionais e acadêmicos, assim como estimular o protagonismo dos usuários e mobilizar a população local sobre a importância de estratégias de cuidado vinculadas a ações de reabilitação psicossocial. Cabe ressaltar, portanto, que o Dia da Luta Antimanicomial não é apenas um evento, mas uma ação política que congrega diferentes atores sociais.

ANÁLISE DE PERFIL E SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES – ESTUDO DE CASO: VITRINE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Monica Flissak; Raquel Andrade Rebelo; Lucinéia Sanches; Roberto Rivelino Rautenberg

O projeto “Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local Visando a Superação da Extrema Pobreza no município de Blumenau - Santa Catarina”, executado pelo Programa Institucional: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/FURB e financiado pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Renda por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Por meio do projeto, as ações foram estabelecidas através de 5 metas, subdivididas em 11 etapas a serem executadas no decorrer do período. Conforme previa a meta 4: Implantar 1 Centro Público de Economia Solidária, disponibilizando ao público-alvo deste Projeto, possibilidades de capacitação, articulação, organização e comercialização com foco nos princípios da Economia Solidária. Trata-se de um espaço multifuncional, onde os empreendimentos além de expor e vender seus produtos, se organizam para oferecer oficinas que contribuem com o processo de troca de saberes. No segundo semestre de 2017, foram realizados trabalhos, em proposta interdisciplinar pelos alunos do curso de Engenharia de Produção, com 6 diferentes frentes de atuação, entre elas um novo layout e pesquisa de satisfação quanto a esse espaço e os produtos nele comercializados, os quais apresentamos nesse estudo. A frente de trabalho, número VI, da Disciplina Projeto interdisciplinar, estabeleceu a seguinte abordagem: VI. Análise de Perfil de Satisfação dos Consumidores – Estudo de Caso: Vitrine de Economia Solidária: 1. Identificação do Consumidor; 2. Identificação da Vitrine; 3. Identificação do Produto; 4. Identificação da Divulgação dos produtos da Vitrine. Foi aplicado um questionário, com os objetivos de identificar o nível de satisfação dos clientes em relação à qualidade dos produtos, preços, atendimento e ambiente na Vitrine da Economia Solidária. A pesquisa obteve os seguintes resultados, quanto a Identificação do Consumidor: 76% feminino, 20% masculino e 4% outros. Quanto a faixa etária, 76% estavam em “até 20 anos” e “31-40 anos”; “até 20 anos”: 20%; “21-30 anos”: 32%; “31-40 anos”: 24%; “41-50 anos”: 16%; “51-60 anos”: 4%; “Mais de 60 anos”: 4%. Pode-se concluir desses dois primeiros dados que, o público é predominante é do sexo feminino e a faixa etária de 20 a 30 anos, representa 52% do público. Quanto a escolaridade: Abaixo de ensino médio completo: 20%; Ensino médio: 12%; Superior incompleto e completo: 52%; Pós-graduação incompleto e completo: 12%. Se é estudante no momento: 52% estuda e 48% não estuda. Faixa salarial predominante “até R\$ 937,00”: 44% e “de R\$ 1.874,01 a R\$ 2.811,00” com 32%. De acordo com as análises realizadas parte do público que compra na Vitrine, costuma voltar outras vezes, 60% se declarou cliente, pois a maioria dos seus produtos agrada em relação à qualidade, ao preço e também a apresentação de produtos diferenciados, já que são produtos produzidos manualmente o que faz com que cada peça tenha seu diferencial.

PARTICIPAÇÃO DO PROJETO ALGODÃO DOCE NO 3º DIA DA FAMÍLIA DESENVOLVIDO POR ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO DE BLUMENAU-SC.

Nathália Luiza Ferri Bonmann; Luciane Coutinho de Azevedo; Manoela Andrea Hass; Barbara Gecilda Cardozo; Deisi Maria Vargas

No dia 07/04/2018 ocorreu o 3º dia da Família na EEB Victor Konder e EEM Professora Elza Pacheco. O intuito do Dia da Família é, por meio de atividades que abranjam assuntos como cultura, artes e saúde, integrar comunidade e escola. O Projeto de Extensão Algodão Doce participou da iniciativa realizando a antropometria (aferição do peso e a estatura) das pessoas presentes, fossem eles crianças, adolescentes ou adultos. A atividade foi desenvolvida por acadêmicas de Nutrição, de Publicidade e Propaganda, e de Medicina, juntamente com a orientação das professoras responsáveis pelo Projeto. Na data estipulada, realizou-se antropometria e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) dos participantes. Cada participante foi classificado em uma das três categorias de estado nutricional de acordo com os critérios da OMS: excesso de peso, eutrofia e abaixo do peso. Para finalizar a atividade e enfatizar a importância da avaliação, foi entregue uma ficha a cada um dos participantes, na qual constava peso, estatura, IMC e sua classificação nos grupos acima citados. A atividade teve como intuito, além de fortalecer a integração entre Universidade e Comunidade, avaliar o estado nutricional população local. A atenção foi voltada, principalmente, para a avaliação e orientação de crianças e adolescentes com excesso de peso (sobrepeso e obesidade), visto ser esse o público-alvo do Projeto. Dos 42 participantes, 21 eram crianças ou adolescentes. 4 deles foram classificados com sobrepeso, 4 com obesidade e 1 com obesidade grave. Percentualmente, 42,85% das crianças e adolescentes avaliadas apresentaram excesso de peso. Entre os 21 adultos participantes, 1 deles apresentou obesidade grau III, 4 apresentaram Obesidade Grau I e 7 apresentaram sobrepeso; totalizando 57,14% de indivíduos com excesso de peso. Esses resultados vão ao encontro da tendência mundial, na qual, segundo a OMS, 18% das crianças e adolescentes entre 5-19 anos e 39% dos adultos apresentavam excesso de peso ou obesidade em 2016. A atividade, apesar de realizada em apenas uma data, contou com participação significativa da população presente, seja na faixa etária adulta ou na de crianças e adolescentes. Permitiu, também, enfatizar aos presentes a importância da implementação de hábitos de vida saudáveis e ampliar a área de atuação do Projeto Algodão Doce, tornando-o cada vez mais presente na comunidade.

IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO TRATAMENTO PARA DEPRESSÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL (CAPSI) DE BLUMENAU.

Nicolas Matheus Bauler; Samira Raquel de Farias Wackernagel; Arthur Mandalis Sônego

Os Centros de Atenção Psicossociais surgiram no contexto da Reforma Psiquiátrica com o objetivo de possibilitar atendimento multidisciplinar a usuários com transtornos mentais graves e persistentes. Nesse cenário, o CAPSi é um serviço destinado ao atendimento de crianças e adolescentes até 17 anos incompletos. Oferece tratamento por meio de atendimentos individuais e oficinas terapêuticas, dentre as quais se destaca a realizada por meio de atividades lúdicas. Considera-se que o uso destas atividades fomenta a interação comunicativa entre os sujeitos, ao propiciar a interação entre os pares; principalmente diante do fato dos adolescentes que apresentam sofrimento psíquico com sintomas depressivos apresentarem maior dificuldade de se expor. No que se refere ao atendimento destes sujeitos, o uso do lúdico facilita a comunicação de seus conflitos e dificuldades. Este trabalho tem o objetivo de demonstrar a atividade lúdica no tratamento de adolescentes com sintomas depressivos. Foi realizado por participantes do PET-Saúde/GraduaSUS, programa desenvolvido pela Universidade Regional de Blumenau em parceria com a Secretaria Municipal de Promoção de Saúde, que visa a integração de acadêmicos da área de saúde nos cenários de prática do SUS, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dois integrantes deste programa, acadêmicos do curso de Medicina participam das oficinas terapêuticas semanais, com duração de 01 hora, no período matutino, no contra-turno escolar dos participantes. É realizado em conjunto com dois profissionais do serviço: uma enfermeira e um arte educador. São atendidos 06 adolescentes com idade entre 14 e 16 anos que apresentam transtornos mentais, com sintomas depressivos. As atividades desenvolvidas durante os atendimentos foram: origami, desenhos, jogos e pinturas de modo a utilizar o lúdico como instrumento socializador. Em cada encontro foi realizada uma destas atividades, com o objetivo de promover a interação entre os adolescentes e entre estes e os acadêmicos e os profissionais. Ao término de cada atendimento, abordava-se o que havia acontecido na oficina e planejava-se a atividade da semana seguinte considerando-se a opinião dos participantes. Percebeu-se que estas técnicas proporcionaram aos adolescentes maior diálogo e integração ao favorecer a expressão e a interação social. Pode-se assim, trabalhar com sua auto-estima, favorecendo a autonomia e a qualidade de vida, minimizando seus sintomas depressivos. Concluiu-se que o lúdico é um método que deve ser considerado no planejamento terapêutico de usuários com transtorno psíquicos, sendo um instrumento que tem potencial para promover a formação de grupos sociais, em que a diferença é respeitada, por permitir maior relação dialógica entre os seus envolvidos (MELO, 2013, p.45). O adolescente tem mais facilidade de comunicar-se consigo mesmo e com o mundo onde está inserido, aprende a respeitar o outro e estabelecer relações sociais (SCHWARTZ, 2002).

INTEGRAÇÃO ODS BRASIL.

Patrícia Natália Evaristo Tchembeca; Oklinger Mantovaneli Junior; Nazareno Loffi Schmoeller; Ralf Marcos Ehmke; Ana Carolina Zimmermann

O Projeto Integração ODS Brasil é parte do Programa Observatório do desenvolvimento Regional, que foi criado em 2006. Seu foco é o intercâmbio científico por meio de ações de comunicação, informação e socialização do cotidiano de pesquisa e ensino por meio de redes sociais, do blog www.observatorioppgdr.blogspot.com.br. E do Boletim Informativo de Economia da FURB (www.bit.do/boletimfurb) que publicou seu primeiro número no primeiro trimestre de 2015. Este projeto tem, como objetivo geral a divulgação de estudos sistematizados e sinopses da produção científica local, estadual e nacional sobre Desenvolvimento Regional - DR, destacando aquelas relacionadas com a agenda global dos Objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS e informações socioeconômicas da região do Médio Vale do Itajaí via web (Blogs, Redes Sociais, páginas institucionais e mídias tradicionais). Como resultado esperado, pretende-se manter o intercâmbio científico por meio de ações de comunicação, informação e socialização do cotidiano de pesquisa e ensino do PPGDR junto às mídias tradicionais e novas mídias sociais, em uma perspectiva de Comunicação Integrada de Marketing - CIM. Suas ações congregam o jornalismo científico, publicações científicas e a aproximação com a comunidade regional do Médio Vale do Itajaí (prefeituras, associações de classe, etc), além de ampliar a visibilidade do PPGDR junto aos cursos de graduação da FURB e seus demais programas Stricto Sensu. Editar e divulgar o Boletim Informativo de Economia da FURB, em meio eletrônico. Realizar postagens de notícias na página do Blog e página pública no Facebook do Observatório do Desenvolvimento Regional Prospectar os principais eventos da área de desenvolvimento regional e periódicos científicos em busca de informações relevantes a serem divulgadas. Integrar artigos de docentes do Departamento de Economia e do PPGDR para o público em geral, com publicação em meio eletrônico. Informar a comunidade com postagens no Blog e Facebook sobre notícias relacionados ao ODS, Boletim de Economia, Revista de Desenvolvimento Regional (RBDR), projetos desenvolvidos pelo PPGDR e assuntos de outras plataformas de notícias relacionadas ao desenvolvimento regional. O boletim, que conta com ISSN 2526-7434, tem como maior objetivo agrupar artigos de docentes e discentes do meio acadêmico disponibilizando uma leitura de fácil entendimento para a comunidade em geral, informando sobre os mais diversos ramos da economia. As ações de informação visam auxiliar as atividades realizadas na integração ODS, PPGDR com isso ajudando na divulgação e informação das ações realizadas, levando assim estas informações para a comunidade do vale do Itajaí.

DIREITOS HUMANOS, JUVENTUDE E INCLUSÃO SOCIAL.

Rafaela Cristine Drey; Juliana de Mello Moraes; Cleide Gessele; Victor Baumann

O projeto "Juventude, Direitos Humanos e Inclusão Social", aprovado pelo edital PROPEX n. 12/2017 (SIPEX n. 814/2017) foi proposto com base na experiência acumulada no decorrer da sua execução no ano de 2017. É oportuno destacar que em sociedades marcadas pela exclusão, pelos conflitos, pelas desigualdades estruturais e pelas situações de injustiça institucionalizada, a questão dos Direitos Humanos se torna central e urgente. O trabalho foi estruturado como intervenção socioeducativa no campo da(s) juventude(s) tendo como objetivo principal contribuir para a promoção dos Direitos Humanos e da inclusão social entre os jovens, incentivando o exercício proativo nos espaços decisórios na arena municipal. Desse modo, nesta iniciativa de extensão, oferecemos especial atenção aos jovens inseridos em escola pública de Blumenau, alcançando diretamente 35 jovens de ambos os sexos, regularmente matriculados na Escola de Ensino Médio Elza Pacheco. A proposta é oportunizar, a partir de uma ação metodológica, a elaboração de 10 oficinas que visam à construção do conhecimento de forma coletiva, envolvendo, principalmente, alunos, bolsistas de extensão, voluntários do Artigo 170 e docentes da Universidade Regional de Blumenau (FURB), tendo como ponto de partida as experiências e o cotidiano dos jovens. Além de proporcionar aos estudantes o exercício da relação dialógica, da negociação permanente com seus pares, da apropriação de novos recursos para leitura do mundo, pretende-se promover a percepção dos jovens como sujeitos históricos, favorecendo a construção de identidades vinculadas às suas especificidades. Entre março e maio de 2018 foram realizadas as seguintes ações: sete reuniões com os bolsistas e voluntário para discutir o projeto e planejamento das oficinas; em 09 de abril, realizamos reunião com a direção da Escola Elza Pacheco para apresentar o projeto e pactuar cronograma das oficinas; A Oficina "Imagens da Vida", ocorreu em 14 de maio, e apresentou o projeto aos estudantes, aplicou-se um questionário no intuito de elaborar diagnóstico sobre a percepção dos jovens e um primeiro diálogo sobre os Direitos Humanos. As próximas oficinas serão pactuadas a partir do cronograma da escola e, provavelmente, ocorrerão entre os meses de julho a novembro. Além das oficinas, será organizado o II Seminário Juventude e Direitos Humanos, no mês de outubro e a elaboração de um artigo científico. As ações do Projeto estão voltadas para a articulação entre extensão, ensino e pesquisa, por meio do Projeto de Pesquisa Juventude e Direitos Humanos (PIPe/Artigo 170 - Sipex 92/2018) e conferem especial atenção aos jovens, bem como sua formação enquanto cidadãos ativos.

CIÊNCIA E CONSERVAÇÃO DO LEITE HUMANO: PAMI.

Raquel Bonati Moraes Ibsch; Carolina Krebs de Souza; Millena da Costa; Adilson da Silva; Mercedes Gabriela Ratto Reiter

O Programa de Atenção à Saúde Materno Infantil (PAMI) da Universidade Regional de Blumenau, através do projeto de extensão de número 95/2017, consiste em ações, de apoio e educação permanente em aleitamento materno, alimentação complementar e saúde materno-infantil. O PAMI conta com a participação direta dos cursos de graduação de Engenharia de Alimentos, Farmácia, Medicina, Moda, Nutrição e Odontologia. Através do Programa é possível desmistificar os fatos relacionados aos cuidados com bebês, informar e difundir a importância da alimentação correta, que pode ser ou não através da amamentação, assim como, socializar e propor os procedimentos saudáveis para a saúde do bebê e o bem estar para a mãe. Este trabalho tem como objetivo proporcionar disseminação de conhecimento científico, a toda comunidade, sobre o primeiro alimento consumido pelo ser humano: o leite materno. O trabalho utiliza metodologia participativa dos sujeitos envolvidos, com ênfase na reflexão, revisão bibliográfica e ação a partir da valorização do saber local e sua inter-relação com o saber científico. A partir de palestras específicas sobre o tema, oferecidas à comunidade, apresentaram-se informações correlatas aos cuidados higiênicos sanitários, necessários para a qualidade do leite humano (LH), com base em características físico-químicas e nutricionais do leite, que exigem estes cuidados. Comparações sobre as metodologias tecnológicas, que contribuem para a conservação do leite como pasteurização e liofilização, foram discutidas e socializadas com os participantes a fim de conscientizar sobre a necessidade de respeitar os procedimentos de higiene e o binômio tempo e temperatura dos tratamentos térmicos ou não, aplicados ao produto, para eficiência na redução microbiológica e possíveis contaminações. O diferencial deste trabalho foi levar a ciência por traz das práticas orientadas em Universidades, hospitais e bancos de leite. A partir da interação entre participantes do PAMI e comunidade, verifica-se a satisfação ao compreenderem cientificamente que procedimentos simples podem garantir a segurança e qualidade da lactante e do lactente. Esta interdisciplinaridade certamente proporcionou a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, além de conscientizar e fortalecer a cidadania, com a aplicação da expertise específica de diferentes áreas do saber.

CIDADES PARA PESSOAS: A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.

Rebeca Finger; Marilda Angioni; Carla Cíntia Back

O Projeto “Cidades Para Pessoas: o empoderamento das organizações sociais”, é formado por professores e acadêmicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Publicidade e Propaganda e Serviço Social. Seu objetivo principal é contribuir para o empoderamento dos grupos comunitários de Blumenau e sua participação nos processos democráticos de gestão, revisão e elaboração das políticas públicas. Nesse aspecto, a equipe do Projeto desenvolveu e apoiou dois eventos muito importantes, sendo eles: 1) “Articulação Municipal Para Implantação do Cartão Reforma na Cidade de Blumenau e Região” e o 2) Seminário “O Direito à Moradia e a Cidade”. Esses eventos se mostram formas de suprir a necessidade que o Projeto encontra em desenvolver atividades de fomento à participação cidadã de grupos comunitários quanto ao direito à cidade, sendo este um de seus objetivos específicos. Destaca-se a participação, tanto da sociedade civil organizada quanto da comunidade em geral, pois sabe-se da importância da atuação desses grupos da sociedade nas discussões da formulação de políticas que lhe são de direitos. Para isso é indispensável o acesso à informação e conhecimento da legislação e dos mecanismos de programas governamentais. Para tanto, o ponto de partida do projeto é a identificação dos participantes nos eventos que promove, para os quais elabora listas de presença e inscrição solicitando Nome; Instituição que participa; Cidade que reside; E-mail; e Assinatura. Essas informações, após tabuladas, permitem compor grupos de interesse sobre os temas desenvolvidos pelo projeto, assim como aferir a satisfação dos participantes. No Seminário “Articulação Municipal Para Implantação do Cartão Reforma na Cidade de Blumenau e Região” compareceram 8 movimentos da sociedade civil organizada, representados por 11 pessoas. Desse evento, os participantes levantaram a demanda de reconhecer o número de áreas (poligonais) que poderiam ser beneficiadas, bem com encaminharam junto aos representantes estaduais a prorrogação do prazo para o cadastramento de usuários para o programa. No Seminário “O Direito à Moradia e a Cidade”, se fizeram presentes, também, 8 movimentos da sociedade civil organizada representados por 15 pessoas no primeiro dia e 4 no segundo. A formatação inicial do Projeto tinha como colaboradores quatro organizações da sociedade civil – IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil / núcleo de Blumenau); ACAPRENA (Associação Catarinense de Preservação da Natureza); ABC Ciclovias (Associação Blumenauense Pró Ciclovias); e UNIBLAN (União Blumenauense de Associações de Moradores). Com a mobilização de membros da Universidade e Instituições parceiras, os eventos promovidos conseguiram transcender esse número, alcançando organizações e movimentos como Cisne Negro; Caridade sem Fronteiras; NUCRESS – Núcleos Regionais de Serviço Social; GT Moradia; CDDH – Conselho de Defesa dos Direitos Humanos (Blumenau); entre outros. Esse fato garante o sucesso da proposta do Projeto em almejar e fomentar a participação de diversos grupos comunitários.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA.

Rosilene de Souza Goedert; Janaína Poffo Possamai; Tamires Lays Tomio

O projeto de extensão “Formação Continuada de Professores que Ensinam Matemática” está vinculado ao projeto de Pesquisa com mesma denominação e visa contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, propiciando aos professores que ensinam Matemática na Educação Básica e acadêmicos dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia, uma aproximação entre as pesquisas metodológicas relacionadas à Educação Matemática e a prática pedagógica que acontece na sala de aula. Para tanto, está sendo oferecido um curso de aperfeiçoamento cuja base teórica se dará na dissertação de mestrado de Priscila Baumgartel, intitulada “Jogos didáticos como recurso de ensino para o desenvolvimento do cálculo mental”, defendida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da FURB. O referencial teórico da dissertação é a base para discussão das contribuições, limitações e abordagens do uso de jogos didáticos para o desenvolvimento do cálculo mental e do raciocínio lógico. Como a dissertação é resultado de um mestrado profissional, há um produto educacional voltado ao ensino que apresenta atividades práticas para a aplicação da proposta na Educação Básica. Esse produto educacional, bem como os jogos do acervo do Núcleo de Estudos e Ensino de Matemática – NEEM/FURB, são utilizados no desenvolvimento das atividades do curso, tanto no que se refere a sua aplicação quanto como base para a criação de novas demandas. Como etapa final do curso, os participantes deverão construir um jogo e elaborar uma sequência didática, com base nas discussões realizadas, e aplicá-lo em uma turma da Educação Básica, para posterior socialização com os demais participantes.

CONECTANDO-SE COM A BIODIVERSIDADE EM DIFERENTES (COM)TEXTOS A PARTIR DOS NOSSOS ASCENDENTES INDÍGENAS.

Rúbia Patrícia Vieira; Arleide Rosa da Silva

Esta proposta é fruto do programa de extensão MEC/SESu - PROEXT, onde professores da rede municipal de Blumenau propuseram práticas educativas orientadas pelos princípios da (eco)formação e biodiversidade. O Projeto Criativo Ecoformador (PCE) “Conectando-se com a biodiversidade em diferentes (com)textos a partir dos nossos ascendentes indígenas” foi desenvolvido com os estudantes do 5º Ano C-matutino da Escola Básica Municipal (EBM) Machado de Assis. Originou-se a partir de uma preocupação dos estudantes com a estética de sua sala de aula e arredores da escola e com a conservação da natureza em relação ao desperdício de materiais orgânicos e recicláveis. Ao envolver a questão da biodiversidade, o PCE pretendeu ampliar a consciência acerca do seu uso sustentável e em relação à conservação do meio ambiente, seja na escola ou na comunidade local. Seu desenvolvimento previu a articulação dos conteúdos contidos nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCM) de 2012 com a realidade local e global abordando os eixos norteadores de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História, como a atividade intitulada “Os primeiros habitantes de Santa Catarina”. A partir dessa temática foram desenvolvidas diversas atividades como: trabalho escrito estimulado pela música que destacou a importância de respeitar, valorizar e divulgar as tradições indígenas; compreensão sobre a utilização das ervas medicinais, a partir de pesquisa em sites realizada na aula de Informática; visita de uma representante da tribo Xokleng que atua em duas escolas em Blumenau como bibliotecária, para uma conversa informal sobre seus hábitos e costumes, bem como sua visão de mundo relacionada à questão da interferência desordenada do homem no meio ambiente; visita ao Museu da Água para minimizar o quadro do desperdício da água tratada nas famílias dos estudantes; elaboração de uma história em quadrinhos sobre a visita; confecção de cartazes, recorte e colagem e produção de texto individual sobre a palestra com a representante indígena; estudo da exploração de recursos naturais como a água a partir de uma pesquisa de consumo em cada família, entre outras. Além disso, alguns estudantes participaram do Clube de Ciências da escola - sob a orientação de uma professora de Ciências do Ensino Fundamental I e coordenadora do Clube de Ciências/ PIBID – desenvolvendo atividades de compostagem e plantação de chás e ervas. O PCE foi polinizado com a comunidade escolar (3º e 4º anos) a partir de apresentação oral dos trabalhos e exposição em mural interno e externo. Entendemos que a implementação do PCE fomentou o envolvimento de diversos profissionais da escola e de estudantes de outras turmas que não participaram diretamente do desenvolvimento da proposta, oportunizando uma nova linguagem e um novo olhar sobre a realidade escolar e ampliando os espectros de formação pedagógica docente e discente envolvendo a temática da biodiversidade.

O PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NO FURBMÓVEL”.

Sarita Zanchett; Marcia de Freitas Oliveira

O Projeto de Extensão “Promoção de Saúde bucal em escolares no FURBmóvel”, iniciado em 2011, é voltado para uma população em estado de vulnerabilidade social e envolve professores, acadêmicos e a escolares do ensino fundamental. Foi idealizado com o objetivo permitir atenção básica em saúde bucal e educação em saúde para escolares contemplando a realização da extensão, ensino e pesquisa, além de possibilitar um espaço para publicação de artigos e trabalhos de conclusão de curso. O projeto foi proposto pela necessidade de sedimentar práticas de educação em saúde em escolares que permanecem em tempo integral na escola. Este projeto procurou levar noções básicas de saúde bucal, promovendo ações de promoção e prevenção em saúde. As ações do projeto ocorreram dentro das salas de aulas e em um caminhão fornecido pela Universidade (FURBmóvel) equipado com um consultório odontológico. As atividades clínicas foram aquelas referentes à atenção básica e vigilância em saúde bucal, capazes de controlar as doenças mais prevalentes, sendo: profilaxia, aplicação de flúor tópico, orientação individual para o controle de placa, tratamento restaurador atraumático (ART), restaurações de baixa complexidade, recontorno e polimento de restaurações, pequenos reparos de próteses, raspagem de cálculo e polimento coronário e diagnóstico de lesões bucais. Como metodologias de educação em saúde destacam-se: grupo focal, rodas de conversa, orientação supervisionada para o autocuidado e controle de placa, jogos e atividades lúdicas. Durante a realização deste projeto observou-se a grande importância do consultório móvel presente na escola, uma vez que ainda existe um o mito de que a doença cárie em dentes decíduos não são tão importantes quanto a doença nos dentes permanentes, já que os primeiros dentes irão esfoliar. As lesões iniciais observadas pelo cirurgião-dentista em consultório odontológico seriam facilmente tratadas sem ter que utilizar recursos como materiais restauradores e evitaria situações invasivas como utilização de anestésias infiltrativas, que é tão temida pelas crianças e muitos adolescentes. O fato de o FURBmóvel ser um consultório itinerante soma positivamente para a saúde dos escolares, já que muitos pais tem uma jornada de trabalho longa e possuem dificuldades de agendar consultas odontológicas em Unidades Básicas de Saúde. Dessa forma o FURBmóvel consegue prestar atenção básica em saúde bucal para escolares cujas famílias tem dificuldades. Também se observou que os acadêmicos de Odontologia além de desenvolverem habilidades nas atividades clínicas, desenvolveram um olhar crítico aos problemas sociais, culturais, econômicos e éticos desta população, e questionaram-se quanto a sua atuação como futuros profissionais de saúde.

**PERSPECTIVAS E RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DO PROJETO CONTEXTO:
A REMIÇÃO E A RESSOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA LEITURA.**

Suelen Ramos; Karina Zendron da Cunha; Patricia Gonçalves Jorge; Tainara Alessandra Debroski Pikart; Valéria Contrucci de Oliveira Mailer; Rodrigo José Leal

Com suas ações executadas no Presídio Regional de Blumenau (PRB) desde março de 2017, o projeto de extensão universitária Contexto – Ampliando o alcance à liberdade por meio da leitura no PRB é protagonizado por uma equipe de discentes e docentes bolsistas dos cursos de Letras e Direito da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Objetiva-se, nesta comunicação, socializar os procedimentos e resultados das atividades de letramento literário realizadas no PRB desde o início das ações do projeto até o momento, além de compartilhar perspectivas e vivências sobre o cárcere e a ressocialização por meio da leitura. O projeto é orientado pela Portaria 006/16, elaborada exclusivamente para as ações entre a FURB e o PRB, oportunizando a participação voluntária de 40 reeducandos. Ao incluir o nome em uma lista de espera para integrar o projeto, o reeducando preenche um questionário que tem a finalidade de diagnosticar seu nível de escolaridade e escrita, assim como suas preferências literárias. A partir da análise desse diagnóstico pela equipe da FURB, ao ser convocado, o reeducando recebe a indicação de uma obra literária de acordo com o seu perfil. A Portaria 006/16 disponibiliza entre 20-30 dias para que o participante realize a leitura e, em seguida, seja avaliado por meio de uma prova escrita, no formato de resenha, com peso 5, e uma prova oral, com peso 5, somando 10 pontos. A remição de 4 dias de pena é concedida aos que obtiverem nota acima de 6 após homologação de pareceres executados pela vara de execuções penais. Entre março de 2017 e abril de 2018, o projeto Contexto enviou ao Ministério Público 167 pareceres favoráveis à remição. Acredita-se que o fortalecimento do projeto ocorra devido ao engajamento da equipe envolvida que, além das ações relacionadas às avaliações de leitura, tem atuado na organização da biblioteca do presídio e na humanização das ações envolvendo indivíduos em privação de liberdade. O reflexo desse trabalho é explicitado na constante manutenção da lista de espera feita pelo departamento de educação do presídio com os reeducandos interessados em participar do projeto, tal como o comparecimento de 90% dos reeducandos nas últimas rodadas avaliativas realizadas. O projeto tem contado com o engajamento dos reeducandos participantes, os quais têm motivado outros a participarem por meio dos seus relatos de experiência. Também tem-se percebido que há mais empréstimos de livros da biblioteca do PRB após o início do projeto. Em um espaço invisibilizado socialmente e carente de políticas públicas assertivas, a remição de pena por meio da leitura possibilita momentos de lazer e reflexão para os reeducandos além de contribuir com a formação de leitores e, portanto, de cidadãos mais críticos a serem reinseridos na sociedade.

MATEMÁTICA INCLUSIVA PARA CEGOS.

Taisa Dagnoni Windisch; Viviane Clotilde da Silva; Leonardo Pereira Vieira

Em março de 2018 o Núcleo de Estudos do Ensino da Matemática - NEEM iniciou o projeto de extensão Matemática Inclusiva para Cegos como extensão do projeto de mesmo nome iniciado em 2017 mas, diferente do anterior, este engloba alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Seu objetivo é incluir alunos cegos nas aulas de Matemática das escolas de educação básica de Blumenau e, visa pesquisar e desenvolver práticas educativas e materiais específicos ou adaptados para auxiliar professores no ensino de uma matemática mais inclusiva para os deficientes, visto que, com a falta da visão estes alunos precisam utilizar os sentidos remanescentes para se relacionar com o meio. Para isso os professores, da universidade e da educação básica se reúnem e discutem o que será ensinado e como explorar para melhor entendimento do aluno cego. Na sequência professor e bolsistas da universidade pesquisam materiais que sejam adequados as práticas pedagógicas selecionadas e os elaboram para que estes possam ser utilizados em sala de aula. Estes materiais são entregues aos professores das escolas que utilizam em suas aulas com seus alunos (muitas vezes há a versão adaptada para o aluno cego e com materiais normais para os alunos videntes, para todos executarem a mesma atividade). Os professores da Educação Básica, após a aplicação, preenchem um relatório analisando se o material auxiliou na aprendizagem, na integração da turma e na inclusão do aluno cego nas aulas. Atualmente são desenvolvidos materiais para três alunos dos Anos Iniciais e três alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental em cinco escolas públicas do município de Blumenau. Também será desenvolvido, na Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da FURB, com o objetivo de conscientizar os acadêmicos da importância de um trabalho voltado para a inclusão dos alunos com deficiência, uma trilha sensorial onde os participantes terão que passar por um circuito desenvolvendo atividades manipulativas envolvendo conceitos matemáticos de olhos vendados e, ao final será realizada uma discussão sobre a importância de uma educação matemática inclusiva. Como resultado pode-se afirmar que, segundo os professores, os primeiros materiais utilizados pelos alunos cegos nas aulas de matemática tem contribuído tanto para a aprendizagem quanto para a inclusão do aluno cego e também para de alunos com dificuldade de aprendizagem pois os materiais são adaptados para serem utilizados pelos cegos, mas podem ser utilizados por toda turma, contribuindo para a integração, inclusão e aprendizagem de todos, do aluno cego e daqueles que têm dificuldade de aprendizagem. Em relação a trilha sensorial, espera-se que, apesar de ela explorar apenas a deficiência visual, conscientize os alunos da importância do olhar cuidadoso para todos os alunos, de modo que não haja excluído e todos tenham verdadeiramente direito a aprendizagem.



19 a 21 de
SETEMBRO de 2018



ISSN 2525-9067

REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA: 34 ANOS.

Tanuza Pena Vieira; Vilmar José Zermiani; Mayara Cristina de Souza; Vinícius Fernandes dos Santos; Viviane Clotilde Silva; Janaína Poffo

As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, em Blumenau com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática. De 1985 a 2018, sem interrupção, promoveram-se 146 Feiras Municipais, 264 Feiras Regionais, 33 Feiras Estaduais e 06 Feiras Nacionais de Matemática, totalizando 449 Feiras. Com o apoio recebido do sistema educacional, o Projeto Rede de Feiras de Matemática (PRFMat) expandiu-se para todas as regiões do estado de Santa Catarina e a partir de 2006, em todo o território nacional atingindo cerca de 43.950 estudantes e professores da Educação Básica, Educação Especial e Educação Superior na exposição de trabalhos. Esses números multiplicam-se ao considerarmos todos os estudantes e professores das Feiras escolares e, agregam-se às Feiras os 06 Seminários de Avaliação realizados e os 19 Cursos de Aperfeiçoamento ofertados. Estas Feiras têm como objetivo promover a construção, reconstrução e divulgação dos conhecimentos matemáticos da Educação Infantil à Educação Superior, bem como a Educação Especial. Nas Feiras de Matemática, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de uma forma ampla, na medida que propiciam não só o uso de materiais e jogos didáticos, mas também realizam-se atividades junto à comunidade, elegendo ambientes pedagógicos mais abrangentes. Enfim, foi com esta salutar parceria entre o grupo de professores, estudantes e dirigentes educacionais, e com o apoio de órgãos de fomento tais como, a FAPESC e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática, entre outras que contribuíram para tornar o PRFMat num Projeto de âmbito nacional. A avaliação do impacto do PRFMat junto ao Sistema Educacional e a sociedade de uma forma geral, dá-se através da avaliação dos trabalhos por professores e aplicação de questionários aos atores das feiras pela equipe técnica do PRFMat. Desta forma, caracterizando-se como um evento que busca transformar as atividades escolares em verdadeiros laboratórios vivos de aprendizagem científica, co-participada pela comunidade acadêmica e pela comunidade externa. O presente Projeto completa 34 anos de existência neste ano com a realização da VI Feira Nacional de Matemática (Acre – maio/2018), V Feira Municipal de Matemática de Blumenau (Blumenau – junho/2018), XXXIV Feira Regional de Matemática (Ilhota – agosto/2018), XXXIV Feira Catarinense de Matemática (Massaranduba – outubro/2018). Sob o ponto de vista de seus gestores, o PRFMat é de relevância para o sistema educacional catarinense e nacional, na medida que se desenvolveu tanto o aspecto científico quanto o aspecto social. O acadêmico consiste em estimular a capacidade dos estudantes em querer saber mais e melhor sobre alguns temas de interesse e, assim, saber fazer pesquisa. E o social, que estes saberes advindos desta pesquisa os estimulem a aplica-los em situações que os requeiram em seus viveres, fora dos limites escolares.

CONSTRUIR: DESENVOLVIMENTO COM QUALIDADE DE VIDA.

Thays Elaine Testoni; João Francisco Noll; Gabriela da Silva Neres; Laís Stefanie Reiter Wagner; Beatriz Germer Baptista; Nathana Luana Hoffmann; Djohodo Sourou Liberta Paola Monloto Océane Aboh; Marcelo Henrique Bernardi; Stéfanie Costa Bittencourt; Jaine da Silva; Keila Tyciana Peixer; Emerson Lubitz; Alessandro Guedes; Sonia Regina de Andrade

O Projeto Construir integra diferentes áreas do conhecimento compostas pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, do Centro de Ciências Tecnológicas; de Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras; e os de Farmácia e Nutrição, do Centro de Ciências da Saúde. O objetivo geral é promover a cidadania pela qualificação e organização de espaços comunitários, quanto às condições funcionais e ambientais no âmbito da arquitetura, do paisagismo e de áreas afins, no contexto acadêmico e técnico-científico; possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos, assim propondo diretrizes que permitam o alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaços e equipamentos urbanos. Logo, para o desenvolvimento de cada atividade é definida uma equipe de docentes e discentes conforme a demanda de cada projeto. A seguir, realiza-se a etapa de levantamento e diagnóstico preliminar, onde são feitas visitas à comunidade, entrevistas para conhecer as condições sociais e ambientais, levantamentos de cunho arquitetônico e registros fotográficos, quando necessário. Após a etapa inicial, é efetuado o processo de desenvolvimento do projeto, com a promoção de reuniões com a comunidade nos diferentes estágios das atividades para discutir as propostas solicitadas, assim como reuniões acadêmicas de assessorias aos bolsistas e voluntários de cada projeto, para avaliação e análise periódica dos trabalhos em andamento. Efetuam-se ainda, quando possível, visitas técnicas e pesquisas que contribuam para aperfeiçoar os projetos e a capacidade técnica dos extensionistas. Em 2018-1, os extensionistas do projeto trabalharam com o desenvolvimento de diversas propostas, como a reformulação de ambientes para o Lar Betânia, que permitam espaços adequados e confortáveis aos usuários; o laudo técnico de patologias da Casa do Arquiteto, descrevendo e sugerindo soluções às patologias; o levantamento topográfico planialtimétrico à Associação dos Surdos de Blumenau (ASBLU), com objetivo de representar graficamente o terreno e suas características; as oficinas de plantas medicinais na Associação de Cegos do Vale do Itajaí (ACEVALI), afim de conhecer novas plantas, seu benefício e uso no dia-a-dia, visando a prevenção da saúde e como uma das etapas para a construção de uma horta adaptada de plantas medicinais e comestíveis; e o projeto para o Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí (IPEVI), para o qual se elaboraram projetos para o banheiro seco, a casa de ferramentas e sementes e a cozinha comunitária, em acordo com os princípios da permacultura. Resultam desse processo, as trocas de experiências entre os acadêmicos e a comunidade, fomentando a conscientização e responsabilidade social e ambiental. Os projetos realizados proporcionam melhorias na qualidade de vida e, em consequência, geram satisfação às comunidades atendidas por meio de um espaço adequado e digno para o desempenho da cidadania.

ANÁLISE DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Thiago Felipe Wamser; Raquel Andrade Rebelo; Lucinéia Sanches; Mônica Flissak; Raquel Andrade Rebelo

A Feira de Economia Solidária (ECOSOL) acontece na Universidade Regional de Blumenau (FURB) desde 2007, durante os meses de março a novembro – exceto julho. As edições são amparadas pela atuação como Programa Institucional, por meio da Incubadora de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), e por sua vez segue os princípios da Economia Solidária de ser um comércio justo e solidário. A feira se constitui como uma experiência alternativa de geração de trabalho e renda, abrangendo empreendimentos de gêneros alimentícios e artesanato, dos municípios de Blumenau e do Médio Vale do Itajaí. Esta pesquisa quantitativa foi realizada através do modelo Servqual, com o objetivo de avaliar a satisfação dos consumidores, mediante a expectativa e percepção da Feira. No que se refere ao perfil dos consumidores da Feira, constatou-se que 72% são do gênero feminino, 23% do gênero masculino e 5% como outros. A idade média foi de 30 anos. Além das médias, foram utilizados como parâmetros de análise o Desvio Padrão (DP) e o Coeficiente de Variação (CV), ferramentas estatísticas que apontam o grau de variação dos dados analisados isoladamente, se estão distantes da média. Com isso, encontrou-se índices elevados para o DP: 12,24 e o CV: 40,95%, portanto a amostra é composta por sujeitos com idades dispersas, mostrando que o perfil do consumidor da Feira não se limita aos universitários, estendendo-se ao restante da comunidade acadêmica, como os funcionários e servidores da FURB. Aplicando-se o modelo Servqual, que consiste em medir as Expectativas e Percepções dos consumidores, cada qual composta por cinco dimensões: Tangibilidade, Confiabilidade, Responsividade, Credibilidade e Empatia, fundamentais para a avaliação. Quanto a Expectativa, concluiu-se que a avaliação geral média foi 4, na escala Likert de 1 a 5, com DP médio: 1,03 e CV médio: 26,29%. Dessa, destaca-se principalmente a disparidade encontrada na Tangibilidade, que se apresenta acima da média geral em ambos os indicadores, sendo DP: 1,11 e CV: 31,63%. Quanto a Percepção, a avaliação geral média foi 4, com DP médio: 1,03 e CV médio: 26,11%. Nesse, realça-se também a variação compreendida na Tangibilidade, com indicadores médios respectivos de 1,15 e 31,93%, ou seja, evidenciando significativa variação entre as respostas. Na relação entre a Percepção e Expectativa – o percebido menos o esperado, ocorreram resultados maiores que 50% em duas das cinco dimensões exploradas. A Empatia atingiu em 80% às expectativas; a Credibilidade apresentou resultado nulo na relação entre a percepção e expectativa, com pequena diferença entre os resultados. Baseando-se nas expectativas e percepções, essa pesquisa avaliou e tornou possível visualizar a satisfação dos consumidores e oportunidades de melhoria nas próximas edições da Feira, possíveis de incorporação, com vista no aperfeiçoamento do atendimento das necessidades dos usuários e das relações interpessoais.

FORMAÇÃO SOBRE DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL PARA A VIGILÂNCIA SOCIAL DO SUAS.

Vanessa Doré Gonçalves; Cleide Gessele; Cíntia Régia Rodrigues; Christel Boncowski

O Projeto Formação sobre Diversidade Étnico-Cultural para a Vigilância Social do SUAS, aprovado pelo Edital PROPEX n. 12/2017 (SIPEX n. 874/2017), foi proposto com base na demanda dos municípios que compõem a Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí – AMAVI, em específico, os municípios catarinenses de Vitor Meireles, José Boiteux e Ibirama no que concerne o aprimoramento na qualificação das atividades dos trabalhadores do SUAS (assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais e secretários municipais) no atendimento aos indígenas. O objetivo principal do presente projeto consiste em contribuir para a formação dos trabalhadores do SUAS sobre a discussão da diversidade étnico-cultural no desenvolvimento de estratégias para a vigilância social, normatizadas na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004 e nas Orientações Técnicas: Trabalho Social com as Famílias Indígenas na Proteção Social Básica - 2017. É desenvolvido em parceria com as Secretarias Municipais de Assistência Social dos municípios de Vitor Meireles, José Boiteux e Ibirama. A metodologia inclui a realização de reuniões para planejamento, elaboração de folder, realização de oficinas temáticas, rodas de conversa com os trabalhadores do SUAS, organização de seminários voltados para a comunidade acadêmica interna, apresentação de trabalhos em eventos, entre outros. Entre março e maio de 2018 foram realizadas as seguintes ações: reuniões com a equipe do projeto para estudo do tema, planejamento das atividades e elaboração do material de divulgação. No mês de abril no dia 17 realizamos uma reunião com os Secretários Municipais de Assistência Social dos três municípios (Vitor Meireles, José Boiteux e Ibirama) nas dependências do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Ibirama para apresentação do projeto, o planejamento e o agendamento das oficinas. Já no mês de maio, dia 22 no CRAS de Ibirama desenvolvemos a primeira oficina com os trabalhadores do SUAS tendo como tema: “Trabalho Social com as Famílias Indígenas – As Legislações e a Questão das Diversidades Étnicas no Brasil”. A próxima oficina acontecerá no dia 19 de junho no CRAS de José Boiteux, e as demais oficinas ocorrerão nos meses de julho a outubro com datas a serem programadas conforme disponibilidade de agenda dos municípios alvo do projeto. As ações do projeto voltam-se para a articulação entre extensão, ensino e pesquisa e conferem especial atenção aos trabalhadores do SUAS, possibilitando um diferencial no processo de formação deste grupo.

ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.

Vanessa Doré Gonçalves; Claudia Sombrio Fronza; Valmor Schiochet; Geise Soares; Roberto R. Rautenberg; Pâmela Caroline Andrada.

O projeto "Estratégias de Comercialização e a formação de Redes de Colaboração e Desenvolvimento Territorial" executado no âmbito do Convênio "Ações Integradas de Economia Solidária para o desenvolvimento local visando a superação da extrema pobreza no município de Blumenau - Santa Catarina/MTE/SENAES" pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/FURB. Num contexto de desigualdade e vulnerabilidade social objetiva-se fomentar a inclusão produtiva e a organização associativa de trabalhadores autônomos e usuários dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) dos bairros da Velha, Escola Agrícola e Fortaleza. As ações estão voltadas para sensibilização, mobilização e articulação dos produtores autônomos em práticas associativas ou empreendimentos de economia solidária como estratégia organizativa de produção, comercialização e consumo, gerando trabalho e renda. A atividade extensionista da ITCP/FURB visa a aproximação da universidade e o conhecimento nela produzido com as comunidades populares promovendo os processos de desenvolvimento territoriais caracterizados por práticas produtivas e de intercâmbio econômico associativo, colaborativo e autogestionário. A equipe envolvida no projeto atua de forma interdisciplinar e desenvolve uma diversidade de ações (reuniões, oficinas, visitas domiciliares e institucionais, entre outros). A abordagem territorial permitiu uma intensa articulação com diversas organizações e instituições públicas e comunitárias com vistas a formação de uma rede de colaboração solidária envolvendo Universidade, instituições públicas, sociedade civil e a comunidade em geral. No momento essa rede vem sendo composta pelas seguintes organizações: Rádio Comunitária Fortaleza, Associação Trialis (permacultura), IPEVI (Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí), Associação de Moradores da Fortaleza, Centro de Referência Assistência Social, Equipe da Saúde da Família/ESF, Pastoral Social e Diretoria de Desenvolvimento Rural. Por meio dessas parcerias foi possível constituir três empreendimentos econômicos solidários (um em cada território), ampliar os espaços de comercialização por meio da participação dos empreendimentos na Feira ECOSOL que acontece todo mês na FURB e a sua participação de feiras territoriais em instituições de educação e em eventos da Igreja Luterana, além da promoção da primeira feira da economia solidária na Fortaleza (FESFORT). Outro avanço importante foi a negociação com o poder público para manutenção da feira pública da Fortaleza e a viabilidade de uso de outros espaços públicos para comercialização. Essa ação vem transformando a vida dessas/ess trabalhadoras/es, com um aumento significativo em sua renda, sua organização coletiva e cooperativa e seu envolvimento na construção de redes de colaboração territorial e municipal constituindo-se num verdadeiro processo de empoderamento e emancipação popular.

JORNALISMO COMUNITÁRIO EM AÇÃO.

Victor Vinícius de Santana Palmeira; James Dadam

O Projeto de Extensão "Jornalismo Comunitário em Ação" originou-se no segundo semestre de 2016, nas atividades da disciplina de Jornalismo Comunitário, do curso de Jornalismo da Furb. Os estudantes visitaram comunidades de Blumenau e realizaram um diagnóstico comunicacional dessas comunidades. Contudo, a atividade se resumia a explorar e coletar dados, sem um retorno concreto para os moradores que recebiam os alunos. Diante disto, pensou-se em desenvolver um projeto que permitisse um diálogo de longo prazo com a população, tendo como objetivo promover o empoderamento das comunidades de Blumenau em relação aos processos de produção e difusão de informações e notícias nos meios de comunicação. A comunidade escolhida para a implantação do projeto foi a do Loteamento Piske, do bairro Fortaleza Alta, onde está o Campus V da Furb. Com início das atividades em março de 2017, nesta comunidade estão sendo aplicadas estratégias de jornalismo comunitário, levantamento de assuntos de interesse da comunidade para a produção de notícias, realização de oficinas de empoderamento dos moradores para as questões relativas à gestão da comunicação e interpretação das notícias e a criação de uma equipe para a gestão dos produtos de comunicação da própria comunidade. Inicialmente previa-se uma parceria com a rádio Furb FM para a veiculação de notícias, mas a falta de uma periodicidade na produção do material impediu a sistematização de um programa específico. Além disso, os assuntos que normalmente estão na pauta da comunidade são muito específicos ou de abrangência geográfica reduzida, o que muitas vezes era julgado pouco interessante para os ouvintes da emissora. Desta forma, faz-se necessário identificar quais estratégias ou veículos atendem, de forma melhor, a comunidade em questão. Para isso, a aplicação de um questionário sobre a realidade da comunicação nesta comunidade contribuirá para o desenvolvimento de estratégias mais adequadas e com maior efetividade no território, além de um projeto de pesquisa que pretende investigar a realidade da comunicação comunitária em Blumenau e região. Consequentemente, a experiência de campo dos estudantes do curso de Jornalismo contribuirá para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, bem como novas publicações científicas. A avaliação do projeto ocorre de forma participativa, com os membros da comunidade atendida, bem como pela análise crítica da equipe de trabalho, que utiliza indicadores de produção, como número de materiais produzidos, oficinas realizadas e questionários respondidos para determinar o impacto sócio comunitário das ações. Como resultado, busca-se tornar a comunidade autônoma na produção e gestão da informação local, uma tarefa ousada que somente poderá ser construída a médio e longo prazo. A experiência acumulada no Loteamento Piske permitirá estender o projeto para outras comunidades da cidade e região, promovendo a democratização da comunicação e o empoderamento da população local.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA AOS PRESOS E EGRESSOS DA COMARCA DE BLUMENAU.

Victoria Burgel; Lenice Kelner; Victória Damas Reinert; Rodrigo José Leal; Ivone Fernandes Morcilo Lixa

O projeto Assistência Jurídica presta acesso à justiça aos presos considerados financeiramente carentes do Presídio Regional de Blumenau e Penitenciária Industrial de Blumenau, especialmente, orientações processuais, requerimentos e defesas criminais. Este mesmo trabalho também tem servido para realização de pesquisas, seminários e debates, relacionadas às disciplinas de Criminologia, Direito Penal e Direitos Humanos do Curso de Direito, que têm permitido discutir a situação do sistema penal e carcerário em nossa região, quer visualizando quem está no cárcere e quais seus direitos, mas também, apresentando propostas de ação para os órgãos públicos no controle de criminalidade e processo de ressocialização dos incriminados na região de Blumenau. Os acadêmicos bolsistas e voluntários que colaboram no desenvolvimento do projeto, aperfeiçoam os saberes obtidos em sala de aula com a prática criminal, no atendimento e na busca de solução de problemas dos detentos e egressos. A metodologia a ser utilizada encontra consonância com a preocupação do Plano Político Pedagógico do Curso de Direito e se constitui das seguintes e concomitantes etapas: 1. Seleção das demandas a serem atendidas; 2. Estudo e elaboração das peças processuais adequadas; 3. Disponibilização das peças elaboradas para encaminhamento processual adequado; 4. Orientação jurídica processual dos detentos através de atendimentos individuais e realização de oficinas coletivas de temáticas previamente definidas pelo grupo desde as demandas recebidas; 5. Discutir e socializar os resultados obtidos com o objetivo de aprofundar e disseminar o conhecimento acerca do Direito, de forma a alinhar dinamicamente ensino, pesquisa e extensão, com vistas a uma formação técnica-jurídica de caráter geral, humanista e ética, capaz de compreender e identificar o fenômeno jurídico, de maneira crítica e responsável. No desenvolvimento desta proposta buscase como resultados: - prestar orientação jurídica acerca das dúvidas dos processos judiciais, - despertar o interesse dos alunos na pesquisa e peticionamento de defesas criminais, - produzir pedidos (petições) ao poder judiciário para os detentos sem condições financeiras em contratar advogado para pleitear benefícios que a Lei de Execução lhe confere, especialmente o livramento condicional, progressão de regime, saída temporárias, indulto, habeas corpus e outros, uma vez que o acesso à justiça é assegurado pela Constituição Federal de 1988. Em Santa Catarina, foi implantada a Defensoria Pública, e então, em parceria com os Defensores Públicos de Blumenau, este projeto é desenvolvido, buscando dar acesso à justiça aos encarcerados e egressos na busca de seus direitos e respeitando o artigo 6º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece que “Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei”.

PROJETO FURBMÓVEL.

Vitória Carolina de Almeida Ferreira; Marcia de Freitas Oliveira; Rafael Sandrino Dos Santos

O projeto “Promoção de saúde bucal em escolares no FURBMóvel” é um projeto de extensão do Curso de Odontologia da FURB, que visa a promoção de saúde bucal em veículo preparado e equipado com consultório odontológico. O objetivo é levar atenção básica em saúde bucal e educação em saúde por acadêmicos e professores para a comunidade, principalmente para pessoas em que se encontram em condições economicamente desfavoráveis. A união da Universidade com a comunidade faz com que tenha uma ampliação do campo de atuação para o acadêmico, pois, o FURBMóvel proporciona diferentes situações que são vivenciadas ao sair da exclusividade do cenário da Universidade. Assim essa atividade extracurricular é extremamente rica em conhecimento, cultura e prática para o desenvolvimento do acadêmico da FURB e faz com que desenvolva capacidade de interagir com a comunidade. As atividades educativas que são realizadas pelos acadêmicos têm a função de conscientizar sobre a prevenção das doenças e também orientar sobre formas de adoção de hábitos saudáveis. Os acadêmicos levam o conhecimento para a comunidade com atividades interativas tal como a escovação supervisionada, cuidados dentais, orientação sobre dieta, conceito de doença cárie e funções dos dentes. O projeto fornece algo essencial para a formação do dentista, que é a ética e o profissionalismo, aprender a lidar com a integralidade, promover a saúde, prevenir doenças, tratar e reabilitar e levar essa ideia para às escolas. Une teoria à prática dos acadêmicos para um ambiente além dos muros da Universidade, e também faz com que haja todo um envolvimento social, de forma divertida, tornando a aula teórica e prática de uma forma mais leve. Portanto o FURBMóvel é um ambiente de ampla aprendizagem tanto para o acadêmico quanto à comunidade que se beneficia em conhecimentos básicos de saúde e estratégias de autocuidado, gerando assim uma expansão dos conhecimentos sobre saúde.

PROJETO DOCE ALEGRIA.

Vitória de Matos Modolo; Deisi Maria Vargas; Marcia Regina Selpa Heinzle; Ana Paula Manerichi; Letícia Rocha Muniz; Luciane Coutinho de Azevedo; Fernanda Ostetto; William Chrzan; Marilda Angioni; Tânia Silvana Shulz

Pretende-se promover a articulação entre ensino-pesquisa-extensão estimulando a produção científica e a incorporação de estudantes de graduação e pós-graduação. Crianças e adolescentes com diabetes dependem da administração diária de insulina, pois perderam a capacidade de produzi-la. Esta característica da doença requer um cuidado mais sofisticado uma vez que vários mecanismos de regulação metabólica estão ausentes nesta condição clínica, o que exigirá o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas em saúde por parte de crianças, adolescentes e seus cuidadores para lidar com diferentes situações cotidianas resultantes desta disfunção. É esta sofisticação que torna seu tratamento uma prática desafiadora para o sistema de saúde, os profissionais envolvidos, as crianças e adolescentes acometidos e seus familiares, daí a importância de práticas interprofissionais de monitoramento e educação em saúde. Ao longo dos seus mais de 10 anos de atividade, o projeto DOCE ALEGRIA desenvolveu diversas ações que resultou em ganhos expressivos nas dimensões do cuidado, do ensino e da produção técnico-científica, assim como no fortalecimento do papel social e da função inovadora da Universidade. Destaca-se o público atingido nas últimas 3 edições (> 4.000 pessoas), o desenvolvimento de materiais de educação em saúde variados, o envolvimento na criação de dois protocolos de tratamento em diabetes, a publicação de 3 artigos científicos em periódicos QUALIS B, e a disponibilização de dispositivos tipo caneta para aplicação de insulina. . Uma etapa importante foi a elaboração da Identidade Visual do projeto, com o objetivo de criar uma comunicação clara e atrativa para as crianças e adolescentes impactados. Criada por bolsistas e voluntários do curso de Publicidade e Propaganda, utilizou-se como base teórica autores como Wheeler (ANO) para as técnicas de Branding, Gobé(ANO) para a estruturação da relação predominantemente emocional entre o cliente e a marca e Kotler(ANO) que introduz as noções de marketing colaborativo. A Identidade Visual proposta foi utilizada em materiais educativos distribuídos pelo projeto para crianças e adolescentes, como manuais e livretos, contendo informações alimentares levantadas pelas bolsistas de nutrição e medicina. No futuro poderá ser aplicada em meios virtuais, por exemplo blogs e páginas em redes sociais, como mais uma ação de divulgação das iniciativas realizadas pelo projeto de extensão em mídias digitais impactando indiretamente outras crianças e adolescentes com as mesmas características relacionadas ao Diabetes Melitus tipo 1.

ZUMBA® COMO INSTRUMENTO FOMENTADOR DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.

Wesley Mees; Karla Ferreira Rodrigues; Bruna da Costa; Marlene Santes Klitzke Gabriel; Natalia Cherobin

A Zumba® é conhecida como uma prática de dança que visa, além do condicionamento físico, a flexibilidade corpórea e a diminuição do estresse, inserindo o lazer à atividade física. A partir disso e do alto índice de obesidade e sedentarismo do povo brasileiro, que segundo o Ministério da Saúde do Brasil chega a 18,9%, construiu-se uma ação almejando destacar a Zumba como instrumento fomentador da qualidade de vida e de vínculo social na micropopulação residente próxima às ESF Gustavo Tribess 1 e 2. Estudos (LJUBOJEVIC, et al. 2014) mostraram a eficiência da Zumba® na diminuição da gordura corporal, da porcentagem de gordura e da massa gorda. O projeto se desenvolveu mediante análise descritiva oriunda da experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) ligados ao programa PET-Saúde/GraduaSUS. As intervenções foram distribuídas em um encontro por semana, durante um mês, totalizando, assim, quanto encontros com duração média de uma hora e dez minutos cada. As atividades foram organizadas previamente sob supervisão da preceptora e enfermeira-chefe Marlene S. K. Gabriel. As práticas foram ministradas por três acadêmicos, os quais se revezavam entre si como instrutores dos movimentos do Zumba®. As aulas de dança abrangeram em média cerca de quinze participantes, sendo a maioria do sexo feminino com média de idade equivalente à cinquenta anos. Como complemento às danças, ocorreram debates, mediados pelos acadêmicos, sobre problemas prevalentes na comunidade como sedentarismo, obesidade, depressão e ansiedade, dialogando esses temas com os benefícios da atividade física. A inserção da prática de dança estimulou a população residente a buscar melhora de suas condições de saúde mental e física, o que foi evidenciado pela progressiva e acentuada adesão às aulas de Zumba®, que por meio do caderno de registros da ESF Gustavo Tribess I e II, notou-se um salto de 9 integrantes no primeiro dia, para 21 integrantes no último dia da ação. Aliado a isso, cresceu entre o grupo um laço de amizade que reforçou a aderência ao projeto e evidenciou a relevância do esporte, não apenas na saúde física, como também na mental. Além disso, percebeu-se certa expectativa por parte do grupo com relação à continuidade da ação. Percebe-se o desejo da população de praticar exercícios que corroborem com sua saúde física e lhe proporcionem um momento de lazer e descontração. A partir da vivência tida pelos acadêmicos, é visível e preocupante a falta de projetos que visem a promoção da saúde por meio do esporte na comunidade Gustavo Tribess. Ademais, salienta-se que essas atividades precisam ser supervisionadas por um profissional da área da saúde a fim de evitar possíveis lesões e complicações.

PROFESSORES E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EFEX - ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO EM TECNOLOGIAS PARA PROFESSORES.

William Campos da Silva; Lindamir Aparecida Rosa Junge; Rafael Jose Bona; Luiz Alessandro da Silva; Sônia Regina de Andrade; Marcel Hugo; Víctor César da Silva Nunes; Samuel Vailati Junckes; Charles Bagatoli; Lucas Luandry Lopes

O projeto de extensão tem por objetivo realizar formação continuada com professores da educação básica da rede pública estadual e complementar a formação inicial dos discentes das Licenciaturas da FURB, mediante ações sistemáticas que envolvam metodologias ativas com uso de tecnologias no espaço EFEX, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica. O EFEX, localizado na sala C-201, da FURB (Campus I) é um espaço físico para criação e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras mediadas pela tecnologia. Voltado a professores das redes públicas, o espaço foi concebido para funcionar integrado às redes de ensino, permitindo ao professor experimentar tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que aprimora suas competências no uso de instrumentos e recursos digitais. O material, elaborado em parceria com especialistas em tecnologia educacional, está organizado em módulos independentes, de temas como ensino híbrido, cultura maker, gamificação, educomunicação, plataformas adaptativas, recursos digitais para publicação e compartilhamento, e avaliação por meio de recursos digitais. Cada módulo apresenta textos conceituais, indicações de atividades, bibliografia, cases de sucesso e vídeos. O projeto envolve professores de cinco departamentos diferentes: Educação, de Letras, de Artes (CCEAL), Departamento de Sistemas e Computação (CCEN); e do Departamento de Comunicação (CCHC). Os procedimentos metodológicos envolvem reuniões e discussões para a identificação dos tipos de formações e elaboração de cronograma de ofertas de oficinas, controle e monitoramento de inscrições, organização de espaço das formações, execução e avaliação das atividades. O principal resultado pretendido é a realização de 20 oficinas propostas a partir do Manual de Diretrizes do EFEX e, por meio delas, capacitar os professores da rede estadual de ensino e acadêmicos dos cursos de Licenciatura. O projeto está em execução desde o início do ano de 2018.